

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIROA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Receia a gripe?

Os conselhos prodigalizados pelos dirigentes da Saúde Pública (nos Estados Unidos) a quem se sentir ameaçado

WASHINGTON, 26 — Se o leitor for atacado, no Outono, pela «gripe asiática», sentir-se-á, naturalmente, desmoralizado e mal disposto durante alguns dias. Mas todas as probabilidades de cura rápida se inclinam a seu favor, seja qual for o ponto de vista sob o qual se encarar o caso.



A Polícia do condado de Sussex comemorou agora o seu centenário. Como bons ingleses, os agentes da corporação celebraram a data com toda a bonomia e alguns não sentiram em perigo a sua autoridade, ao aparecerem em público vestindo o uniforme de 1857, num curioso contraste com o que hoje usam habitualmente.

Ministro do Interior

PEDRAS SALGADAS, 26 — Após um breve repouso nesta estância, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. ministro do Interior que, durante a sua estadia aqui, recebeu cumprimentos de muitas autoridades do Norte do País, com as quais conferenciou. O sr. dr. Trigo de Negreiros recebeu diversas homenagens de amigos e admiradores que aqui vieram expressamente para esse efeito. Fez também algumas visitas a estabelecimentos de assistência do distrito e às minas de Vila Cova.

O avião "Arcobaleno"

aterrou ontem em Bordeus

O avião «Arcobaleno», que ontem partiu do aeroporto da Portela para uma viagem de cerca de 50 mil quilómetros, pilotado pelos aviadores italianos Luaili e Ruggeri, não chegou a alcançar Shannon, na Irlanda, como estava previsto. Devido ao mau tempo, o aparelho, que seguia já sobre a Biscaya, mudou de rumo para Leste e dirigiu-se a Bordeus, em cujo aeródromo aterrou normalmente cerca das 19 horas.

«Diário de Lisboa»

publica hoje

20 páginas

oitos das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Primeiro sinal

Quando a «gripe asiática» se declara, a vítima sente-se tal como se estivesse sob os efeitos de uma gripe vulgar. O primeiro aviso será, talvez, um ligeiro resfriamento. Depois, a temperatura começa a subir, até 40 graus, ou pouco menos. A garganta inflama-se, seguem-se acessos de tosse, dores de cabeça e uma fadiga dolorosa em todos os músculos e articulações do corpo.

Poucas mortes

Enquanto a febre durar, o que costuma verificar-se por um período de quatro ou cinco dias, o doente sente-se muito mal. Passados os cinco dias, entra numa fase de extrema fraqueza, em que todos os lenços que haja em casa parecem insuficientes para acudir às emergências. A «gripe asiática», como a gripe vulgar, raras vezes é mortal. Nos 20 mil casos até agora registados nos Estados Unidos registaram-se apenas 3 mortes.

É igual à outra

Se a cidade, a vila ou a aldeia onde o leitor reside vier a ser invadida pela epidemia, esteja certo de que a apanhou, se acusar os sintomas indicados. Não esteja à espera de características peculiares, porque não existem. Mesmo um médico não saberá distinguir a «asiática» da gripe normal, sem uma análise de laboratório. A não ser nos primeiros casos que se registam na localidade — pelo que se torna imprescindível um diagnóstico preciso, a fim de prevenir as autoridades públicas da presença da ameaça de epidemia — não há grande vantagem em se submeter a uma análise.

Recolher à cama

A «gripe asiática», que já passou pela Ásia e pela América do Sul, ameaçando agora a Europa e a América do Norte, não se mostra mais perigosa do que as variedades já conhecidas. Por isso o tratamento é idêntico. Consiste, primeiro, em recolher imediatamente ao leito, aí se conservando até que a temperatura volte à normalidade; segundo, em ingerir muitos líquidos e seguir uma dieta suave; e, terceiro, em tomar aspirina, ou qualquer outro analgésico contra as dores de cabeça e das articulações, e xarope para a tosse. Deve logo chamar-se o médico. Mas nada de importuná-lo com pedidos para que prescreva «drogas miraculosas», a fim de evitar futuras complicações.

O pior risco...

Embora as probabilidades sejam precárias, não é impossível que advenha uma pneumonia, ou qualquer outra doença grave. Nesse caso, o tratamento com antibióticos do tipo da penicilina revela-se muito eficaz, embora se mostre impotente para combater a própria gripe, chegando, até, a ser prejudicial tomar prematuramente os antibióticos. Estes são os conselhos que o dr. William Stuart, assistente do director-geral dos Serviços de Saúde Pública dos Estados Unidos, dr. Leroy Burney, dá ao público do seu país, como preparação para o caso de a epidemia se desenvolver. — (A. N. I.).



Num prédio em obras na cidade de Zurich apareceu há dias esta «gaiola» de segurança para os operários da construção civil. A «gaiola» corre ao longo de um carril colocado no alto do edifício, em condições que eliminam uma grande parte do risco a que estão habitualmente sujeitos os trabalhadores daquele ramo profissional.

Penitenciária

vende-se...

LIMA, 26. — A Penitenciária do Peru, situada em pleno centro comercial de Lima, está à venda, mas não há compradores interessados no negócio.

A Penitenciária foi construída em 1851, quando Lima era uma cidade pequena, e o edifício ficava muito afastado. A cidade foi crescendo, e agora, a Penitenciária encontra-se ao lado de grandes edifícios comerciais.

Segundo o director, o terreno vale bem os 30 contos o metro quadrado, para a construção de edifícios de escritórios. — (A. N. I.).

As dificuldades de Eisenhower resultam principalmente de ele não ser candidato à eleição presidencial de 1960

O Governo Eisenhower venceu, recentemente, embora com dificuldade, diversas provocações graves, em matéria de política externa. O Senado ratificou o tratado que criou a Agência Atômica Internacional, depois de uma fase prolongada de dúvidas e hesitações. O tratado, antes da ratificação, foi objecto de vivas

(Continua na página seguinte)

Londres acusa agentes russos de planejar a morte do rei Hussein da Jordânia

LONDRES, 26. — O chefe da Polícia Secreta da Rússia, general Ivan Serov, encontra-se actualmente na Síria, a planejar o assassinio do rei Hussein, com o propósito deliberado de desencadear uma revolta civil na Jordânia, segundo afirma esta manhã a Imprensa londrina, a qual acrescenta que Serov, cujas «vagas de depurações» já ceifaram milhares de vidas, está a prolongar a sua visita à Síria, a fim de organizar bandos constituídos por exilados jordanos e comandados de «fedayens», para se dedicarem à sabotagem e ao assassinio.

O «News Chronicle» afirma, num telegrama especial, que Serov já

(Continua na 3.ª página)

o pagamento de propinas

nos liceus de Lisboa

A distribuição de alunos pelos vários liceus do País, e nomeadamente pelos da capital, tem criado dificuldades nas respectivas secretarias, onde os trabalhos de matrícula estão atrasados por esse motivo. Deste modo, o pagamento de propinas, que hoje começou em todos os liceus do País, e deve terminar no dia 5 de Setembro, em algumas turmas, nomeadamente nos liceus de Lisboa, tem de fazer-se condicionalmente, e a matrícula só se tornará definitiva quando se receberem as necessárias instruções do Ministério da Educação Nacional.

Nota do dia

Atraso incompreensível

O progresso dos transportes adquiriu com o helicóptero uma forma que bem pode considerar-se revolucionária. A utilidade dessas aranhas voadoras está sobejamente provada e o seu emprego cada vez mais vulgarizado. Problemas até há pouco considerados insolúveis, o helicóptero trouxe-lhes uma solução adequada. Socorrer naufragos no alto mar, acudir aos alpinistas imprudentes, levar socorros a pontos inacessíveis — tudo isto que está ao alcance do helicóptero, qualquer outro meio de transporte não o poderia fazer com as mesmas probabilidades de êxito. Em alguns países já existem corporações de bombeiros que dispõem de helicópteros para vigiar florestas ameaçadas de

incêndio, para socorrer vítimas de inundações, para transportar feridos de urgência. O helicóptero tem sobre o avião, como é óbvio, uma grande vantagem: dispensa os campos de aterragem e desce no centro de uma cidade, num espaço mínimo. Em algumas cidades, já existem edifícios que dispõem de plataforma para serviço de helicópteros. O turismo também já lançou mão do helicóptero para resolver certas dificuldades. Em Espanha, por exemplo, utiliza-se para o transporte de passageiros para as pequenas praias de difícil acesso da Costa Brava. Há países onde está já montado um serviço perfeito de helicópteros-táxis. Ao nosso, estas inovações, infelizmente, chegam sempre tarde e a más horas. Não valeria a pena que a indústria de transportes começasse a interessar-se pelo helicóptero, que podia oferecer-lhe, seguramente, novas perspectivas com a possibilidade de lucros compensadores?

VISADO PELA CENSURA

Política americana

(Continuação da página anterior)

censuras por parte de alguns senadores, especialmente do «leader» da minoria republicana, Knowland. Finalmente, conseguiu-se a ratificação, por apreciável maioria, para o que muito concorreu a intervenção favorável do «leader» democrático no Senado, Johnson. O presidente, no final do debate, significou-lhe pessoalmente o seu reconhecimento.

O mesmo está a acontecer com a discussão do programa de auxílio ao estrangeiro, o qual constitui um escolho incomparavelmente mais grave do que o anterior. As reduções já feitas nesse programa pela Câmara dos Re-

presentantes não foram mais drásticas graças à intervenção dos democráticos daquela casa do Congresso. Os republicanos apesar de fazerem eleger, em 1956, o seu candidato, perderam o domínio das duas casas do Congresso e para reconquistar os votos dos eleitores, preconizam uma política de economias a todo o transe, a qual implica um recuo dos Estados Unidos e o abandono da estratégia global aconselhada pelos seus chefes militares.

Ora, o presidente, quer se trate da Agência Atómica, dos créditos ao estrangeiro, do Médio Oriente ou das bases ultramarinas, caminha em sentido posto, dado que lhe cabe a responsabilidade efectiva de garantir a segurança nacional e acautelar o futuro da União. A sua acção é cada vez mais contrariada, sobretudo desde que se sabe que ele não será candidato às eleições de 1960. É possível que o seu estado de saúde o impedissem de o fazer, mas uma disposição constitucional, neste caso, é mais imperativa do que um ataque cardíaco ou a idade.

Os republicanos, sobretudo os do Congresso, dispõem-se por esse facto de o ajudar ou apoiar, e o presidente está dependente da boa vontade dos democráticos para fazer vingar os seus planos e triunfar as suas ideias, o que não parece tarefa fácil. Estes deixaram de confiar na aura popular que cercava a figura de Ike e passaram a contar, de preferência, com a sua influência local e pessoal em que assentam agora as suas esperanças. Na sua grande maioria o povo americano decide a sua atitude muito mais em função desses problemas restritos do que das questões internacionais que em geral desconhece.

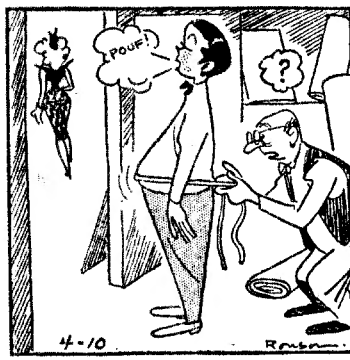
Um das dúvidas que dominam o cenário da política americana neste momento é a de saber quem será o candidato republicano à eleição de 1960. O senador Knowland deixará as suas actuais funções e candidatar-se-á ao lugar de governador da Califórnia, do qual se propõe fazer um trampolim para a sua candidatura. Há meses que pacientemente coloca para isso as suas pedras. Terá, porém, de contar com a atitude de outro californiano, tão categorizado como ele, o actual vice-presidente Nixon.

Ao contrário de Knowland, Nixon não ataca abertamente a política do presidente e mostra-se mais liberal do que Knowland, na esperança de conquistar os votos dos republicanos da tendência Eisenhower de vistas mais largas e menos amarrados à ortodoxia do seu partido, de tendências isolacionistas e conservadoras. Procede assim na esperança de também conquistar parte da clientela eleitoral dos independentes que nas duas últimas consultas fez pender a balança a favor de Eisenhower.

A mesma incerteza reina no campo democrático, onde se não vê, por enquanto, muito bem quem será o candidato deste partido, uma vez que foi definitivamente posta de parte a ideia de renovar a candidatura de Adlai Stevenson, duas vezes derrotado. A escolha do candidato democrático será profundamente influenciada pelo problema dos direitos eleitorais dos negros e, de forma geral, pelo problema racial que voltou a ter, nos Estados Unidos, uma actualidade inesperada e perigosa.

CLAUDE JULIEN

ELE & ELA



Fatos por medida

A quadrilha dos «Filhos da Noite» volta a dar sinais de si

Aqui há anos, houve em Lisboa, com ramificações por todo o País e no estrangeiro, uma quadrilha que deu muito que fazer e que pensar às autoridades marítimas. Eram os «Filhos da Noite», que, segundo tudo leva a crer, estão de novo em actividade. De facto, a Polícia Marítima recebeu do posto da Guarda Fiscal, de Alcochete, a comunicação de que fora apreendido o bote a motor T. 944 T L, que navegava à deriva no rio das Enguias, próximo daquela localidade, com 16 sacas de amendoim descascado. Pouco depois, pela Guarda Nacional Republicana da mesma vila, foram presos o marítimo Domingos de Almeida, mais conhecido pelo «Domingos Caramelo», morador na Rua Leite de Vasconcelos, 68, 3.º, em Lisboa, e o motorista de uma camioneta, de nome José Conceição Rato, também residente em Lisboa, na Rua dos Panqueiros, 84, 4.º, direito, sobre os quais recaem suspeitas de que se dirigiam ao cais de Alcochete para carregar a mercadoria que o bote transportava.

O agente Augusto Silva, da Polícia Marítima, está a proceder a investigações, procurando saber quem é um outro indivíduo que se pôs em fuga no momento em que as autoridades se aproximavam da camioneta.

As diligências, sob a orientação do subchefe Serra e Moura, estão a conduzir a êxito absoluto, sabendo a Polícia que se trata de acto praticado por um conhecido «Filho da Noite».

Contrabando de aparos

Também dirigidas pelo subchefe Serra e Moura, está o agente Martins Baptista, da Polícia Marítima, a proceder a investigações sobre um importante furto de milhares de aparos para canetas de tinta permanente, as quais pertenciam a um carregamento do navio norueguês «Toulouse», que vinha do Norte da Europa. A apreensão do furto verificou-se no momento em que o agente Martins Baptista, acompa-

Quatro pessoas feridas num choque de automóveis

Na ponte da Barbuda, perto de Santiago do Cacém, chocaram dois automóveis. Um deles era conduzido pelo sr. Miguel Rendas Mendes e levava como passageiros, além da esposa do condutor, o sr. Joaquim Virgílio Crispim, a esposa deste, sr.ª D. Maria da Conceição Basílio Crispim, e a sr.ª D. Maria Isabel Noronha Gamito, de 33 anos, residente em Alcáçovas. O primeiro, morador na Quinta do Galvão, em Setúbal, ficou ileso; mas o segundo, de 30 anos, comerciante em Alcáçovas, a sua mulher, Maria da Conceição Basílio Crispim, de 35 anos, Maria Orlanda Rendas Mendes, de 33 anos, e D. Maria Gamito, sofreram ferimentos. Transportados os feridos ao Hospital de S. José, ficaram internadas as duas últimas senhoras, com ferimentos na cabeça e diversas contusões.

17 malfeteiros

assaltaram e agrediram brutalmente um casal

COVILHÃ, 25 — A vila de Teixoso esteve em festa, para celebrar o dia de Nossa Senhora do Carmo. Houve missa, procissão, leilão de ofertas, concertos pela banda de música de Vale Formoso. No dia seguinte, realizava-se a costumada feira e a ela foi assistir o agricultor Manuel da Nave, da Quinta da Várzea, para os lados de Belmonte. Ia acompanhado de Maria do Carmo Afonso — a Maria Carvalhinha — de 23 anos, solteira, natural de Valhelhas, do concelho de Manteigas.

As tantas, o Manuel da Nave sentia, porém, que bebera demais. Procurou quem o levasse a casa e apareceu o proprietário de um automóvel, João Gonçalves, o «Gavitas», que lhe pediu 50\$00, e logo outro, de apelido Ferraz, filho do fogueteiro de Tarlamente — como o primeiro, sem licença para alugar — se propondo fazer o memo frete por menos 10\$00.

O carro partiu, porém, guiado pelo «Gavitas». Mas, ao chegar a certa altura do percurso, o condutor, simulando uma avaria, parou o carro, logo surgindo dezassete malfeteiros de Castrais e Tarlamente, de acordo com o condutor do carro que preparara a emboscada. Cairam sobre o carro, de lá arrancaram os seus dois ocupantes, arrastando a pobre rapariga para um local a 100 metros dali. Depois de a espantarem, até lhe deixaram o rosto negro, roubaram-lhe os sapatos, parte das vestes e uns utensílios modestos de «toilette», só não lhe levando o que mais procuravam — 9 mil escudos que o Manuel da Nave lhe dera a guardar — porque os pusera a bom recato, no peito. Ao companheiro, os malfeteiros roubaram apenas a bengala e o chapéu.

O caso foi comunicado ao comandante do posto da G. N. R. que deteve o «Gavitas». Este depressa denunciou os seus companheiros que, presos, confessaram o crime. A cada um foi arbitrada a multa de 160\$00 e mais 100\$00 para a queixosa. Treze pagaram e os restantes foram remetidos ao tribunal da comarca.

Morreu com 71 anos o célebre violinista Simmon

LONDRES, 26. — Morreu o violinista inglês Alberto Sammon, com 71 anos, depois de uma carreira musical de quase meio século.

Começou por tocar em restaurantes e salões de dança, em 1899. Treze anos mais tarde era director do Quarteto de Cordas de Londres. A sua coroa de glória era o «Concerto» de Elgar, que tocou mais de 100 vezes, durante a sua vida de concertista, acompanhado pela Orquestra Sinfónica de Londres. Há 11 anos trocou o palco pelo ensino. Era professor da Real Academia de Musica de Londres. — (A. N. I.).



Com
BRYLCREEM

a satisfação é completa...

... porque BRYLCREEM é tudo quanto o seu cabelo precisa!

Brylcreem é o tratamento preferido para o cabelo, pelas seguintes três razões:

- BRYLCREEM segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho natural — tão diferente do vulgar aspecto oleoso.
- BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo, saudável e sem caspa.

Friccionando todas as manhãs a cabeça com BRYLCREEM terá a satisfação de ver o seu cabelo revigorado e bem penteado durante todo o dia. Por isso Brylcreem é perfeito!



BRYLCREEM — O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

EM
REUMATISMOS
LUMBAGO
DORES
MUSCULARES
CIÁTICA
É O
LINIMENTO
URKY
QUE ESTÁ INDICADO
A VENDA EM TODAS AS
FARMÁCIAS E DROGARIAS

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

EXTERNATO PAULA VICENTE

(SEXO FEMININO)

ENSINO INFANTIL, PRIMÁRIO, ADMISSÃO AOS LICEUS, 1.º E 2.º CICLOS E 3.º CICLO DE LETRAS

GINASTICA, «BALLET», FRANCES E INGLÊS — TRANSPORTE PRIVATIVO

PRAÇA DO AREIRO, 9-1.º E 5 R/C

OBS. — O prazo das matrículas sem multa termina em 15 de Setembro.

A situação no Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

entregou 30.000 libras ao chefe dos Serviços de Segurança da Síria, coronel Serraj, para financiar actividades anti-jordanas. O mesmo telegrama informa que Serov conferenciou apenas com Serraj e alguns oficiais sírios, além de vários «leaders» comunistas da Síria.

Por seu turno, o redactor da secção do estrangeiro do «Daily Mail» declara que Serov recebeu instruções do seu Governo para: organizar uma rebelião em todo o território jordaniano; assassinar ou prender o rei Hussein; derrubar o Governo jordaniano; e destruir os novos laços de relações da Jordânia com o Iraque, a Arábia Saudita e o Ocidente. — (A. N. I.).

A «testa de ponte» russa

NOVA YORK, 26. — Referindo-se ao estabelecimento das relações russo-sírias e ao fornecimento de armas e de auxílio económico pela Rússia, sob a capa de «segurança mutua», o «Herald Tribune» escreve, hoje, em editorial: «A testa de ponte» russa no Próximo e Médio Oriente deve, primeiramente, ser sustada, e, depois, eliminada. A situação no Próximo e no Médio Oriente é explosiva. A Rússia não pode ser autorizada a manter-se numa posição da qual poderá lançar fogo ao comboio de pólvora, quando muito bem lhe convier. — (A. N. I.).

Loy Henderson partiu para Ankara

ISTAMBUL, 26. — Loy Henderson, subsecretário de Estado adjunto dos Estados Unidos, prosseguiu ontem as suas conversações com os dirigentes turcos.

Um comunicado, publicado pela Embaixada dos Estados Unidos, declara que o itinerário da viagem de Henderson ao Médio Oriente ainda não foi definitivamente marcado. Acrescenta que Henderson parte esta manhã de Istambul para Ankara. — (F. P.).

«Fiz bem em vir neste momento ao Médio-Oriente»

ISTAMBUL, 26. — Em declarações que fez ao representante da «France Presse», Loy Henderson disse que as suas primeiras conversações «foram interessantes e muito úteis», mas acrescentou que não podia dar pormenores acerca dos assuntos versados nessas conversações. O sub-secretário de Estado adjunto concluiu dizendo: «Vim à Turquia para conferenciar com o embaixador dos Estados Unidos e com os dirigentes de vários países. Tenho a impressão de que fiz bem em vir neste momento ao Médio Oriente». — (F. P.).

HEMORRÓIDAS

UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes trouxesse alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, fosse higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta. Toma-se com água como se fosse um comprimido vulgar de aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchaço, proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é, também, uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

A venda em todas as Farmácias em tubos de 12 comprimidos a Esc. 14\$00

DEPOSITÁRIOS: PORTO - F. LIMA & C. A. SUCR. - LISBOA

A guerra seria ainda mais cara que as alianças...

WASHINGTON, 26. — «A guerra custará aos Estados Unidos mais dinheiro e mais vidas do que a manutenção de alianças de segurança mutua entre a nação norte-americana e os outros países», declarou ontem o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, numa entrevista com o senador Arthur Watkins, difundida pela Televisão.

Nixon afirmou que o risco da guerra crescerá, a não ser que o Congresso resolva as suas dúvidas acerca da importância que deve votar a favor do auxílio económico ao estrangeiro.

Anuncia-se, entretanto, que o presidente Eisenhower vai tentar um último esforço a fim de que o Senado autorize, sem cortes, ao contrário da Câmara dos Representantes, os orçamentos que propusera inicialmente. Conferenciou, esta manhã, com o «leader» democrático do Senado, Lyndon Johnson.

A Comissão de Orçamentos do Senado deve decidir hoje da questão, em sessão à porta fechada. — (A. N. I.).

No seu 500.º voo em baão morreu o decano dos aeronautas franceses

SAINT FLORENT-LE-VIEIL, 26. — Morreu durante o seu 500.º voo em baão, o decano dos aeronautas franceses, Georges Cormier, o «Poeta do Ar».

Cormier, que era familiarmente conhecido por «Papá Cormier» entre os seus amigos e admiradores, tentava aterrar, quando uma súbita rajada de vento, muito forte, atingiu o baão, forçando-o a uma dança macabra através dos campos e das selvas, com a barquinha e o piloto de rastros.

Quando foi possível acudir-lhe, Cormier estava gravemente ferido e perdera os sentidos. Morreu uma hora depois, sem recuperar a consciência.

Com 83 anos, o «Poeta do Ar» tinha ontem subido no seu baão, a fim de satisfazer os seus admiradores reunidos aqui, em conferência, os quais se tinham mostrado desapontados, no último fim-de-semana, quando o mau tempo o impediu de fazer uma demonstração, como constava do programa. — (A. N. I.).

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Augusto Bértholo

No próximo dia 29 do corrente inaugura-se, no restaurante da piscina da Praia das Maças, a exposição do artista Augusto Bértholo, que em diversas exposições tem apresentado belas interpretações da região sintrense e que vai expor, em 14 quadros—óleo, aguarela e «gouache»—aspectos da mesma região, entre os quais alguns de interesse etnográfico. Augusto Bértholo apresenta também trabalhos com motivos de Paris, Barcelona, Madrid e Berne.

Uma bicicleta chocou

com uma camioneta militar

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o ajudante de despachante sr. Valdemar da Silveira, de 45 anos, morador na Calçada do Adro, em Vialonga, que, perto de Moscavide, chocou com uma camioneta militar, sofrendo fractura de uma omoplata e contusões pelo corpo.

OBRAS MILITARES

nos Açores

O general Frederico Vilar, presidente da Comissão Executiva de Obras Militares Extraordinárias, acompanhado dos maiores Mascarenhas de Macedo e Cancio Martins, partiu hoje para os Açores num avião militar, em missão daquele organismo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

— Temperaturas observadas hoje, às 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 23,2; na água do mar, 15,8.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 32; mínima, 16,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,3; mínima, 14,4.

Começam hoje em Sintra as Jornadas Arqueológicas

e continuam a despertar muito interesse

as Jornadas Musicais

Abrem, esta tarde, no Palácio de Monserrate, os trabalhos das Jornadas Arqueológicas de Sintra, organizadas com o patrocínio da Câmara Municipal daquela vila e a que o S. N. I. dá também a sua colaboração. A sessão dos trabalhos que hoje se iniciam e que se prolongará até ao dia 29, deve presidir o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional. Depois da apresentação dos trabalhos que vão ser tratados e de tomado conhecimento dos assuntos de expediente, encerrar-se-á a sessão, para começar amanhã a discussão de teses e comunicações. Seguir-se-á, a sessão desta tarde, um passeio pelo parque de Monserrate.

A comissão de honra, pertencente ao director do Ensino e Belas-Artes, director dos Monumentos Nacionais, presidente da secção de arqueologia da J. N. E. presidente do Município de Sintra, director dos Serviços Geológicos, vice-presidente da Associação Portuguesa de Arqueologia e o presidente da Sociedade Martins Sarmento. Da comissão executiva fazem parte os profs. Mendes Correia e Joaquim Fontes.

Jornadas Musicais de Sintra

A Câmara Municipal de Sintra e a sua Comissão de Turismo organizarão, para esta temporada sintrense, tão largamente frequentada por turistas nacionais e estrangeiros, as Jornadas Musicais, patrocinadas pelo S. N. I.

Assim se pretende dar expressão activa à vida cultural do País, precisamente numa época em que a terra portuguesa é mais procurada por estrangeiros. Enquanto não é possível organizar, como se faz lá fora, festivais internacionais de música, teatro e de outros espectáculos.

Um cruzador soviético passou em Gibraltar

GIBRALTAR, 26. — Um cruzador russo, o «Mikhail Kutusov», e um contratorpedeiro de escolta aproveitaram-se, esta madrugada, da escuridão e passaram o Estreito de Gibraltar em direcção ao Mediterrâneo, com as luzes apagadas, no momento em que decorrem as manobras da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos.

O «Mikhail Kutusov» penetrou no Mediterrâneo, encostado à orla norte-africana, a 1 hora e 45 minutos de hoje. Nessa altura, a maior parte das unidades da 6.ª Esquadra estava dispersa no Mediterrâneo Ocidental, no cumprimento de manobras de Verão. — (A. N. I.).

Morte de um ciclista

num desastre de viação

EVORA, 26 (Pelo telefone). — Ontem à tarde, ao descer de bicicleta, a Rua Mendo Estêves, foi chocho com uma camioneta que ali estava estacionada, o electricista dos Serviços Municipais, Luís Inácio Nunes, de 30 anos, casado, residente no Bairro da Comenda, que deu entrada no hospital da Misericórdia com fractura do crânio. O infeliz, que faleceu esta madrugada, era o bombeiro n.º 25 da Associação dos Voluntários de Évora.

Atropelamento mortal

dum sexagenário

BEJA, 26. — (Pelo telefone). — Esta manhã, perto de Santa Vitória, uma camioneta vinda de Loulé, destinada à feira de Serpa e carregada de calçado, atropelou Francisco Jorge, de 60 anos, casado, com Maria dos Prazeres, que foi conduzido imediatamente para o Hospital de Beja, onde chegou já morto.

Barco afundado

AMSTERDÃO, 26. — Um navio turco encalhou na costa da Holanda, no meio do grande temporal, durante a madrugada. — (A. N. I.).

O julgamento do soldado americano que matou uma japonesa

MAEBAXI (Japão), 26. — Começou o julgamento do soldado norte-americano William S. Girard, num tribunal japonês.

Girard, jovem de 22 anos, natural do Illinois, cerrou os dentes e mexeu nervosamente os pés quando lhe disseram que ia ser lido o libelo. E' acusado de matar fria e deliberadamente Naka Sakai, mãe de seis filhos, na carreira de tiro do acampamento militar norte-americano de Weir. Ela estaria a apanhar cartuchos vazios, que vendia como sucata, quando Girard, para a atrair até ao alcance da sua arma, dentro dos limites do campo, teria espalhado alguns, perto de si, dizendo-lhe que os fosse buscar. Quando a mulher ia a obedecer-lhe, o soldado teria disparado sobre ela, atingindo-a nas costas e matando-a instantaneamente.

O réu alegou a sua inculpabilidade e declarou: «Não espalhei cartuchos vazios, nem a chamei. Não queria ferir ninguém. Era meu dever defender a metralhadora que me tinham confiado. Disparei acima das suas cabeças, só para os amedrontar».

O seu advogado, Itsuro Yahaxi, iniciou imediatamente diligências a fim de conseguir que o caso seja julgado noutro tribunal. «Como o incidente ocorreu durante o cumprimento oficial dos deveres militares de Girard — sublinhou — aos Estados Unidos assiste o direito primário de julgar este caso. Portanto, a decisão do tribunal deverá estabelecer que este, ou quaisquer outros tribunais do Japão, não têm competência jurídica para tal». — (A. N. I.).

Não começou hoje

a obra de construção do paredão de Sesimbra

SESIMBRA, 26 (Pelo telefone). — Ao contrário do que estava planeado, as obras de construção do prolongamento do paredão da esplanada do Atlântico, às quais o «Diário de Lisboa» ontem se referiu, ainda não começaram hoje.

Este facto causou grande regozijo entre os habitantes de Sesimbra, o que facilmente se compreende, em virtude dos inconvenientes que resultariam das mesmas obras para os frequentadores da praia.

Entretanto, regista-se optimismo quanto à possibilidade de que as entidades oficiais responsáveis revejam o actual projecto das obras, de acordo com as exigências e as características actuais da praia.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria dos Anjos Alves Paradel de Oliveira — que desde muito jovem fez a sua aparição nas letras —, filha da sr.ª D. Mariana Alves Paradel de Oliveira e do sr. dr. José Paradel de Oliveira, com o sr. Alois Franz Sorger, de nacionalidade austriaca. Foram padrinhos, da noiva, sua mãe e o sr. dr. José Gomes Mota; e, do noivo, a sr.ª D. Fernanda Alves Figueiredo e o pai da noiva. Ao copo-d'água, servido na Casa do Leão, estiveram presentes muitos convidados, amigos das duas famílias, tendo-se feito brindes muito afectuosos pela felicidade dos noivos.

General Humberto Delgado

E' esperado em 9 de Setembro, em Lisboa, o general Humberto Delgado, que foi nomeado director-geral da Aeronáutica Civil.

Gruenther descontente com o estado actual das forças da N.A.T.O.

WASHINGTON, 26. — O general Alfredo Gruenther, antigo comandante supremo das forças da N. A. T. O. na Europa, falando numa emissão televisada para todo o País, declarou que a condição para não haver uma terceira guerra mundial é o mundo livre continuar a manter-se forte, de forma a tornar muito difícil e muito caro para a Rússia o desencadeamento da guerra.

Gruenther sublinhou a necessidade de consolidar o potencial das forças de terra, mar e ar da N. A. T. O., a fim de que a barreira que torna impossível um ataque da U. R. S. S., seja cada vez maior e mais segura.

O general classificou de «muito importantes» a contribuição da Alemanha para as forças aliadas e disse não estar satisfeito com o estado actual das forças da N. A. T. O. Concluiu, dizendo que, apesar das reduções feitas pelo Congresso, não vê possibilidades de adoptar quaisquer planos para reduzir as forças militares norte-americanas na Europa. — (A. N. I.).

PARIS, 26. — O conselho dos representantes permanentes da N. A. T. O. reuniu hoje, às 10 horas, no Palácio de Chaillot, em sessão especial, para tomar conhecimento das ultimas propostas apresentadas pelas potências ocidentais, acerca do Desarmamento. — (F. P.).

LONDRES, 26. — Começa hoje, em Carlton House, uma reunião de dois dias da comissão permanente da conferência parlamentar da N. A. T. O. — (F. P.).

DOIS FERIDOS

num desastre de viação

COVILHÃ, 25. — Vindo de Manteigas, pela estrada da Serra da Estrela, um automóvel resvalou por uma ribanceira, dando várias voltas e só parando a cerca de 100 metros. Era conduzido pelo seu proprietário, sr. José Teles de Andrade, de 40 anos, casado, industrial, daqui natural, que vinha acompanhado pelo sr. Joaquim Ferreira Pinto, operário de lanifícios.

Como o seu estado era de cuidado, depois de assistidos pelos médicos da freguesia da Aldeia de Carvalho, vieram na ambulância dos Voluntários desta cidade para o hospital da Misericórdia, onde ficaram em estado grave.

CASINO ESTORIL

HOJE — No «RESTAURANTE» às 23,30 e no «WONDER-BAR», à 1,15

ANTE-PENULTIMA apresentação de

YMA SUMAC

com o seu conjunto folclórico peruano e

MOISÉS VIVANCO

na Direcção Musical

EM DESPEDIDA: THE DANCING KIDS

(17 anos)

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

TRÊS FERIDOS NUMA DESORDEN — Receberam tratamento, no Hospital de S. José, onde o último ficou internado, com ferimentos na cabeça e um braço fracturado, Joaquim Lopes Rafael, de 37 anos, carpinteiro, Joaquim Martins, de 41 anos, sapateiro, e Manuel Sousa Gaspar, de 42 anos, residentes na Damaia, que naquela povoação se envolveram em desordem, hoje de madrugada.

AS INFRAÇÕES DO TRANSITO

Ontem, entre outras intervenções, a Polícia procedeu ás seguintes autuações, por infrações ás regras de transito:

Quanto a veículos — por estacionamento irregular, 14; por ultrapassagens irregulares, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Foi distribuído mais um fascículo, o n.º 421 da série, desta magnífica obra de alta cultura, da responsabilidade da Editorial Enciclopédia. Como de costume, a sua colaboração valoriza este número, abundantemente ilustrado no texto e acompanhado por uma estupenda reprodução a cores da célebre «Gioconda», obra-prima de Leonardo da Vinci. Efectivamente, deram o seu concurso ao sumário do novo fascículo, entre outros, o medievalista eng.º Almeida Fernandes, o prof. Torre de Assunção, dr. Afonso Zuquete, João de Sousa Fonseca, Albino Lapa, Jorge Teles de Macedo, prof. Cardoso Junior, dr. Travassos Valdez, Castro Lopes, Machado Faria, Carlos de Brito Leal, major Santos Conceição, dr. Francisco Valente Machado, prof. Abreu Figueira, Frazão de Vasconcelos, etc., e assim são notáveis, entre outros muito notáveis também, os brilhantes artigos sobre Vila Viçosa, Vilar Torpim, Vila Ruiva, Vilas Boas, Vila Seca, Vila Velha de Rodão, Vila Verde, Vila Verde de Ficalho, Vila Verde dos Francos, etc., etc.

Com este novo fascículo, dá a Editorial Enciclopédia, Lda., início, ao volume 36.º da obra, que se encontra, mercê de uma inteligente orientação comercial, ao alcance de todos os que nela estiverem interessados, visto poder ser adquirida pelo longo prazo de 36 meses, mediante pagamentos mensais suaves e com a imediata entrega dos volumes já publicados.

«Revista do Ar»

O n.º 224 da «Revista do Ar», órgão do Aero-Clube de Portugal, que o coronel-aviador Pinheiro Correia dirige, publica, na capa, uma fotografia do presidente Craveiro Lopes, pisan-do, pela primeira vez, terra brasileira, no aeroporto de S. Salvador da Baía.

O seu sumário é o seguinte: «Visita de S. Ex.º o Presidente da República ao Brasil»; «Carta aberta a S. Ex.º o sr. ministro da Defesa», pelo coronel Pinheiro Correia, presidente do Aero-Clube de Portugal; «1.ª travessia aérea do Atlântico-Sul»; «O Dia da Força Aérea»; «Um corpo de enfermeiras pára-quedistas — Uma ideia em marcha»; «Reorganização das Divisões de Transportes de Angola e Moçambique»; «O XII Salão de Aeronáutica»; «Aeromodelismo»; e «Aviação Militar».

Este número, como habitualmente, insere numerosas gravuras.

3; por desobediência á sinalização, (placas e sinais luminosos), 11; por uso desnecessário do sinal sonoro, 6 e por impedir a circulação de outros veículos, 2.

No que respeita a peões — por atravessamento irregular, 84; por estacionamento irregular nos passeios, 69; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 20.

QUEM ACHOU?

Ontem, o sr. João dos Santos, antigo bombeiro Voluntário de Campo de Ourique, ao seguir para um fogo que se manifestou na Rua Possidónio da Silva, perdeu uns óculos graduados que lhe fazem muita falta.

Agradece á pessoa que os achou o favor de os entregar no quartel ou telefonar para o numero 60624.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro Teófilo Alves, morador na Rua Alberto Pimentel, barraca n.º 3, em Lisboa, perdeu, ontem, em Loures, 4 vigésimos com o n.º 1513, 4 com o 6113, 5 com o 1711, 4 com o 03117, 5 com o 9560 e 3 com o 13639. Como é pobre, agradece a quem os achou que lhe envie para a sua residência, ou comunique para o telefone 721960.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um casaco de senhora; quatro sapatinhos de criança; uma mala de mão de plástico preto, um rosário e um porta-moedas; o bilhete de identidade de Luís Campos Costa; cédula pessoal em nome de Fernando Manuel; uma cadeira; uma carteira de papel branco, com fotografias; uma sombrinha; uma marmitta sem tampa; um pedaço de chita; diversas argolas com chaves desirmanadas; e um pequeno saco de riscado com dinheiro.

Também se encontra na Polícia da Administração Geral do Porto de Lisboa: uma camara de ar de automóvel.

No Sindicato dos Motoristas de Lisboa está o seguinte: uma caneta de tinta permanente; radiografias tiradas no Hospital Conde Suceña, em Agueda; um carro para bebé, mala e saco de plástico com roupas; e um casaco curto de senhora.

Derramas autorizadas em vários concelhos

O subsecretário de Estado do Orçamento autorizou as seguintes Camaras Municipais dos concelhos a seguir indicados, a lançarem uma derrama, durante o prazo de um ano e cufulativamente aos contribuintes das contribuições gerais do Estado: Moita, Marvão e Vidigueira, de 8 %; Marco de Canavezes, 5 %; Viseu, 10 %; e Vila Real, 12 %.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 27

COLISEU — A's 21 e 30 — Relatório confidenciais.
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Flechas de fogo».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A cruz e a espada».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 15 — «O homem da colina».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O caso Paradine».
TRINDADE — As 21 e 30 — «Difamação».
VALE FORMOSO — As 16 e 21 e 30 — «Josefina e os homens».

A Enciclopédia LBL

Acaba de ser posto á venda o n.º 2:

O SONHO ESSE DESCONHECIDO

de Werner Kemper

o eminente psiquiatra contemporâneo

uma obra magistral que faz a história e a crítica de todas as teorias de interpretação do sonho e da importância dos sonhos na psicologia moderna

«LIVROS DO BRASIL, LDA.»
R. Luz Soriano, 53-57
LISBOA

TEATROS E CINEMAS

O Festival de Veneza sob o signo cor de rosa

VENEZA, 26 — O 18.º Festival Internacional Cinematográfico de Veneza abriu, no Lido, com a produção hispano-italiana «Um anjo caiu em Brooklyn», realizada pelo espanhol Ladislau Vajda.

No «hall» do palácio, sob as luzes dos projectores da televisão, os vestidos de noite e os «smokings» compunham a sinfonia em negro e branco, pontuada de manchas coloridas, que é o preludio das grandes manifestações cinematográficas da lagoa.

A «soirée» de gala foi presidida por Raffaele Resta, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, vindo-se ainda diplomatas e artistas, entre os quais René Clair, presidente do júri, que veio acompanhado pelo pianista Artur Schnabel, o realizador francês Jean Grémillon, e as vedetas Silvana Mangano, vestida toda de negro, conforme é seu hábito, Glanna Maria Canale, a actriz soviética Nadija Tchermidnichenko, a alemã Katharina Mayberg, Massimo Serato, Paolo Stoppa, etc.

A chegada de Pablito Calvo, que vinha ás costas de Vajda, foi muito aplaudida. «Um anjo caiu em Brooklyn» decorre no bairro italiano de Nova York. Nele se conta a história de um proprietário de diversas casas habitadas por gente pobre. Pozzi persegue os seus locatários e ladra quando vê mendigos, até que, por maldição, se transforma num cão. Perseguido por todos, o cão é recolhido por um pequeno, Filippo, e

Pozzi retoma, assim, a sua forma primitiva para se transformar num homem bom.

A própria ingenuidade da história serve de pretexto a um filme poético e até de humor de alto nível. Peter Ustinov interpreta o papel de «Pozzi».

O festival abre sob o signo do filme cor-de-rosa, ao contrário do de Cannes, que fora o festival do filme negro. Durante 15 dias, á razão de uma película diária, os diferentes países apresentarão as suas ultimas obras cinematográficas. A margem do concurso, René Clair apresentará o seu ultimo filme, «Porte des Lilas». — (F. P.).

Pablito Calvo foi a vedeta da noite

VENEZA, 26. — Depois da apresentação de «Um anjo caiu em Brooklyn», o seu principal intérprete, Pablito Calvo, assim como o realizador Ladislau Vajda, foram assaltados por uma multidão entusiasmada, ansiosa por os felicitar.

O principal papel, depois do de Pablito Calvo, foi confiado ao actor britânico Peter Ustinov, cuja interpretação foi muito bem recebida pela crítica. Mas Pablito, um dos grandes favoritos do publico, foi a «vedeta» indiscutível da noite.

Vajda declarou-se, muito satisfeito com o acolhimento dado ao seu filme, «uma mensagem de poesia», como ele próprio o descreve. — (A. N. I.).

Atrás do reposteiro

No caso de lhe ser atribuído o subsídio do Fundo de Teatro, António Manuel Couto Viana, apresentará no Teatro da Trindade, recitais de poesia, a cargo de Maria Barroso, Carmen Dolores, Maria Manuela Couto Viana, Carlos Wallenstein, e Goulart Nogueira.

Até ao final da decorrente semana, deverá ficar organizado o elenco que, no Teatro ABC, há-de

desempenhar a nova revista «A casa da sorte».

— Está apazada para 23 de Setembro a estreia, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, duma companhia espanhola de revistas.

— No caso de o grupo de bailados «Verde-Galo» ser dispensado da sua colaboração na temporada lírica de Teatro de S. Carlos, é provável, que efectue uma digressão por Espanha.

— O ilusionista português Conde

de Aguilar está em negociações para, oportunamente, efectuar a sua apresentação no Olympia de Paris.

— Faz hoje anos o antigo secretário teatral António Vasques.

— Em Setembro é provável que Vasco Santana, á frente de uma companhia de comédia, faça uma temporada no Teatro Avenida.

— Em Matosinhos e por iniciativa da sua Camara Municipal, vai ser construído um teatro ao ar livre com capacidade para 1.300 espectadores.

— Segue amanhã para Amarante, onde vai realizar dois espectáculos, o Teatro Nacional Popular.

— Desde que a revista «Musica, mulheres, e...» não seja estreada, senão na época de Inverno, deve regressar a Londres, o «ballet», contratado, para participar na sua representação.

— Dentro de dias, deve chegar a Lisboa a lista dos nomes dos artistas, que fazem parte da companhia do actor brasileiro Procópio Ferreira.

— Os cenários e figurinos de «Bodas de Sangue», de Lorca, com que António Manuel Couto Viana iniciará a época, no Trindade, pertencerão ao pintor António Botelho. Isto, no caso de lhe ser atribuído o subsídio do Fundo de Teatro, pois, como se sabe, a Empresa Teatral Avenida, da gerência de Giuseppe Bastos, é uma das concorrentes áquele subsídio.

Teatro de amadores

«Costa do Sol em festa» a nova revista de Cascais

«Costa do Sol em festa» podia ser, antes do mais, «Cascais em festa», de tal modo constitui um espectáculo triunfante a revista apresentada este ano pelo Grupo Cénico da sua Associação de bombeiros voluntários. São autores dos textos os srs. João Reis, Mário Duque e Luís Barros, D. Fernanda Santos e D. Helena Moreira; dos cenários Reinaldo Martins; e das marcações, D. Arminda Martins Rodrigues, a quem pertence toda a responsabilidade dos ensaios. A revista, em 2 actos e 22 quadros, não foge á factura de outras apresentadas em teatros profissionais nem naquele mesmo teatrinho Gil Vicente, pelos simpáticos amadores de Cascais. Mas o que a distingue de todas, precisamente, é a ingenua malícia, a fresca inspiração e aquele agradável sabor a coisa que não foi contaminada pelos calos do profissionalismo mecânico. Os autores e os intérpretes põem tanta convicção, tanta alma, no seu trabalho, que ele não pode deixar de vir impregnado de uma deliciosa e honesta sinceridade. Depois, a Costa do Sol é, afinal, o viveiro onde os nossos revisteiros profissionais vão pescar os melhores motivos para as revistas do Parque

(Continua na página seguinte)

Um automóvel por um escudo? NA FEIRA POPULAR

encontra-se em exposição um automóvel da famosa marca «MAICO 500» a fim de ser sorteado entre os visitantes daquele majestoso recinto de diversões. Para ficar habilitado ao «MAICO 500» basta trocar o bilhete de entrada na Feira — QUE CUSTA APENAS UM ESCUDO — por uma senha numerada que lhe proporcionará o ensejo de vir a possuir um automóvel de categoria—Talvez tenha sorte!

10
MAIORES 17 ANOS

ESCULTURAIS BAILARINAS NO ESPLendor DA SUA MOCIDADE

E DOS SEUS ENCANTOS FISICOS, NO FAMOSO

BALLET

GRAND EXILIO, no

MAXIME

BLANQUITA DE CUBA

TODAS AS NOITES: SEMPRE ENCHANTÉS

TEATRO LIDO da FEIRA POPULAR

HOJE A'S 21.30 h. RANCHO DA CASA BRANCA

TODA A LEGRIA, TODO O FOLCLORE DO ALTO ALENTEJO APRESENTADO POR 30 FIGURAS com a gentil colaboração de artistas de Teatro, da Rádio e do Fado entre os quais se contam: as queridas vedetas Maria José Valério e Maria de Lurdes Resende; Artur Ribeiro, aplaudido cançonetista e Tristão da Silva, o «ás» da Canção Nacional

AMANHÃ a RKO e o MONUMENTAL

APRESENTAM

JAMES Mc ARTHUR

A maior revelação do novo cinema americano, numa mensagem sublime dirigida a

TODOS OS PAIS

ESTE É
o nosso filho

Um jovem que é o símbolo de todos os filhos cujos pais vivem alheios aos seus mais angustiosos problemas!

Um filme que pela sua alta expressão humana e social se recomenda a todos os educadores.

Pai! Mãe!

APRENDE A CONHECER O TEU PRÓPRIO FILHO. E NÃO DEIXES QUE A SUA ALMA VIVA NO MAIS CRUEL ISOLAMENTO!

RKO-SCOPE

PRODUÇÃO
STUART MILLER

REALIZAÇÃO
JOHN
FRANKENHEIMER
(17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

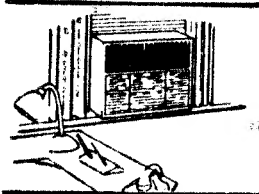
Mayer e arredores. Não admira que aos naturais da região o peixe saia mais fresco, mais saboroso, e com maior cor local... Aliás, «Costa do Sol em festa» reflecte o verdadeiro ambiente heterogêneo do meio. Ali vai cair muita gente de muitos lados, que arrastam consigo todo o mundo das suas vidas e actividades.

Para o êxito do espectáculo, aliás — repete-se — muito contribuiu a interpretação, por parte de Ermelinda Ferreira, a quem coube a maior responsabilidade do desempenho, Emilia Rodas, Benvidinha Bento, Luísa Loureiro, Natália Pereira, Maria Helena Santos, Maria Celeste, Albertina Nobre, Rosália Luís, Maria José, Lino Cornélio, José Luís, Manuel Ramires, Luís Costa, João Constante, Hernani Ferreira, Vitor Manuel, Armando Mendonça e Vitor Manuel Ferreira Tomas, que cantaram, dançaram e declamaram com a vontade de quem sendo filho de peixe e sabe nadar, se encontrasse, na verdade, como peixe na água. Ou não fossem todos filhos da vila pescadora de Cascais.

Imagem do dia

O programa desta noite, no TIVOLI esperado com tanta impaciência pelo publico de Lisboa, compõe-se de dois filmes verdadeiramente sensacionais: «O INTRUSO», com uma magistral interpretação de Jean Hawkins, ao lado de Susan Shaw, Dora Bryan e Michael Medwin, e o documentário a cores e em Magnascope, A VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL, realizado por António Lopes Ribeiro. Que ninguém falte esta noite no TIVOLI.

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

CASINO ESTORIL

HOJE ANTEPENULTIMA apresentação de

YMA SUMAC

com o seu conjunto folclórico peruano e

MOISÉS VIVANCO na Direcção Musical

Em despedida:

THE DANCING KIDS

(17 anos)

As estreias de hoje

No Tivoli

Título—«O intruso».

Produção—Americana.

Argumento—Uma história emocionante em que se debatem sentimentos.

Interpretes—Jack Hawkins e Susan Shaw.

Processo—Normal.

Classificação—12 anos.

UMA PEGA 6\$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11 - D - T. 724111 - Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O INTRUSO — TIVOLI

SAO LUIZ

TEL 27173

A's 15,15 — 18,15 (preç. red.) e 21,30 (12 anos)

EXITO

A FAMILIA MINIVER

Maravilhosa interpretação de Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright

AR CONDICIONADO

Aviso ao publico: A partir de amanhã, 27 o SAO LUIZ estará encerrado para instalação de novas cadeiras na plateia e balcão de 1.ª ordem e para outros melhoramentos.

EDEN

TEL 20768

15,30, 18,30, 21,30

Jennifer Jones e Joseph Cotten em

O RETRATO DE JENNIE

Depois de ver este filme ficará a pensar nele eternamente.
(Para maiores de 12 anos)

IMPERIO

Tel. 55134-35

As 15,15 e 21,30 (17 anos)

Últimos dias em Cinemascope e Eastmancolor

UM ESTRANHO NO PARAISO

com Howard Keel, Ann Blyth e Vic Damone

— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL

TEL 55131

As 15,15 e 21,30 (17 anos)

A LEVIANA

Com a escultural e estonteante Diana Dors na sua primeira criação americana Rod Steiger e Tom Tryon em dois homens antagonicos que amavam de maneira diferente.

(AR CONDICIONADO)

ALVALADE

TEL 763080

As 15,15 (pr. red.) e 21,45 (12 anos)

Um dos filmes mais célebres e admirados de todos os tempos 5 vezes premiado pela Academia volta a tela em sensacional reposição

A FAMILIA MINIVER

com Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright

ROMA

TEL 72778

As 15,30 (pr. red.) e 21,45 (17 anos)

O SALÁRIO DO PECADO

com Farley Granger, Anthony Quinn e Anne Bancroft

O drama que se desenrola na selva humana povoada pelos imperadores do crime.

PAVILHÃO PORTUGUÊS

TEL 366783

As 21,30 (12 anos)

LIBERDADE OU MORTE

com Joel McCrea

O GRANDE CAMPEÃO

CINEMA IDEAL

Tel. 24194

As 21 (17 anos)

A ILHA DO INFERNO ELES NO COLÉGIO

TERRAS

TEL 20917

As 21 (17 anos)

REGRESSO DA ETERNIDADE

VIDAS INQUIETAS

CASINO ESTORIL

A's 21,30 (17 anos)

A DESCONHECIDA com Amedeo Nazzari

TIVOLI

TEL 50585

As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite

e a grande realização de António Lopes Ribeiro

A VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL

em Eastmancolor e Magnascope

(Para maiores de 12 anos)

POLITEAMA

TEL 26305

UM PROGRAMA MONUMENTAL

O famoso filme de «suspense»

O INTRUSO

com Jack Hawkins

e a grande realização de António Lopes Ribeiro

A VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL

em Eastmancolor e Magnascope

(Para maiores de 12 anos)

e, ainda, o grandioso documentário em Cinemascope

A REGIÃO DA TERRA TREMENTE

Um novo mundo da vida animal revelado em toda a sua trágica realidade

(Para 12 anos)

CONDES

TEL 22523

As 15,15 e 18,15 (preç. red.) e 21,30 (17 anos)

O ÚLTIMO AMANTE

com May Britt e Amedeo Nazzari

Um filme de amor, vigoroso, profundo e apaixonante onde um homem e uma mulher, encontram no amor a redenção dum passado vergonhoso.

SAO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

com Danielle Darrieux, Jean-Claude Pascal e Jeanne Moreau

Um poderoso conflito de amor e cinema!

ODEON

TEL 26283

A's 15,15 e 21,15 17.ª SEMANA

Uma maravilhosa comédia

CIGANA TINHAS QUE SER

com Carmen Sevilha e Pedro Infante

Em reposição, a pedido:

O PEQUENO ROUXINOL

TERRAÇO CAPITÓLIO

Tel. 27493

As 21,30 (12 anos)

O apaixonante filme

A CONQUISTA DA GLÓRIA

com Bob Mathias

Toda a grandeza do Cinemascope num filme admirável.

22,45: 20.000 LÉGUAS SUBMARINAS

com Kirk Douglas

ROYAL

Telefone 845037

As 21 (17 anos)

O GRANDE ERRO

com E. Robinson

APAIXONADAS

ESPLANADA PORTUGUESA

Tel. 56148

As 21,30 (17 anos)

UMA NOITE E CINCO DESTINOS

Cinemascope

Enquanto estiveres a meu lado

LIZ

TEL 48560

As 15,15 e 21,15 (17 anos)

A CASA ENCANTADA

OS HOMENS NÃO PENSAM NOUTRA COISA



NINA

BOITE DE NUIT

APRESENTA

ESMERALDA

E

PEPE LARA

Uma famosa atracção

Um êxito clamoroso

Maiores de 17 anos

TIVOLI

HOJE

As 21,30

ESTREIA

UM FILME DE «SUSPENSE» EM QUE SE DEBATEM SENTIMENTOS

O INTRUSO

MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO DE

Jack Hawkins

Secundado por:

SUSAN SHAW, DORA BRYAN e MICHAEL MEDWIN

Prod. BRITISH LION

DIST. REUNIDOS

No programa:

A VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

A CORES E EM MAGNASCOPE

De ontem para hoje

TRÊS HORAS A ESPERA

Ao todo, eram perto de duas dezenas de pessoas. O domingo, tanto tempo desejado, ali estava, a oferecer-se a todos no seu pequeno universo de possibilidades. Gente modesta, gente de trabalho, gente para quem os dias se seguem e se somam na preocupação de hoje igual à preocupação de ontem, todos se sentiam alivados por aquele dia que se adivinhava diferente. Almoçaram numa alegria tranquila. Na volta, as senhoras tomaram automóveis, dez homens e rapazes metem-se ao rio, num pequeno iate que um deles conduzia habitualmente com presteza — para mais a maré era de feição. O vento é que não era. Soprava forte, em rajadas ásperas. Uma delas levou o panamá de um dos excursionistas. O iate fez a manobra para se tentar a recuperação. Possivelmente, toda a desprevenida equipagem se juntou no mesmo bote. Soprou a raiva de outra rajada e a embarcação aí estava de borce, com a carga preciosa das suas dez vidas a debater-se nas águas. Ali ficaram, nas águas do Tejo, a umas centenas de metros da Trafaria, vendo passar embarcações donde não os viam a eles. Foram três horas. Três horas de luta, de angústia, de desespero. Foi só ao cabo dessas três horas que de um acalheiro os avistaram e os recolheram, trazendo-os para Lisboa a toda a força da máquina. Salvaram-se nove. O outro destes pobres naufragos de um domingo de Agosto ventoso chegou morto ao hospital. Era um rapaz de mérito, António Alves Mendes, artista pintor, que tinha tornado conhecido o pseudónimo de «Meco», com que assinava os trabalhos. Dez homens a morrer no Tejo, durante três horas, à hora viva do Sol! Mas o Tejo é assim um deserto onde é possível, durante três horas, acontecer tudo — e não acontecer nada?

O DELÍRIO DA ESTRADA

O balanço do fim de semana avulta, como de costume, em letras de sangue. Além de outros casos já ontem referidos, avultam nestes: um motociclista (Basilio Gouveia, de 35 anos) morto na estrada quando seguia com seu filho, que ficou muito ferido; um morto (António Barata Gonçalves, de 19 anos) e dois feridos numa camioneta que se voltou em Castelo Branco; mais uma camioneta de carga que se precipitou por uma ribanceira, em Vila Nova de Miranda do Douro, morrendo o motorista (José Carlos da Silva); outro morto, este por atropelamento, na estrada de Odemira (Manuel Jacinto Vera, de 17 anos) evadindo-se, sem prestar assistência, o condutor do carro causador do acidente; outro igual: o condutor de uma furgoneta, em Vila Nova de Famalicão, ao sair de uma ultrapassagem perigosa, colheu um septuagénario (Manuel da Costa Paimão) e andou para a frente como se nada tivesse acontecido; outro ainda: perto de Carnaxide, Manuel Félix Martins, que seguia de bicicleta, foi derrubado por um automóvel que se pôs em fuga. Deixando de lado a pequena multidão de outros casos de somenos, ficamos-nos na meditação destes desvairados fruidores da estrada, para quem o salve-se quem puder é a única lei que guia a sua razão. O menos que haveria a fazer-lhes, quando os descobrissemos (põe-se o verbo na primeira pessoa porque somos todos interessados), seria o de lhes prender (e apreender) carta, automóvel e tudo. Para condenação que seguissem o resto da vida, a pé.

JORNAL PEQUENO

O ministro da Defesa esteve ontem em Felgueiras, onde visitou uma exploração agrícola. Seguiu para o Porto e regressou de avião a Lisboa. Na Moçambique foram inaugurados um edifício escolar e um salão de festas junto à igreja. Houve cortejo de oferendas e esteve presente o cardeal-patriarca. Na peregrinação ao Sameiro participaram ontem trinta mil pessoas. Chegaram a Lisboa mais delegados que vêm tomar parte no Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros. Ontem foi a vez do sr. António Pedro Rodrigues (português), livreiro-editor no Rio e secretário do Gabinete Português de Leitura.

O problema da habitação em Lamego vai entrar no caminho de uma solução segundo comunicou ali o ministro das Corporações

No prosseguimento do estudo dos problemas sociais das regiões do Douro e Beira-Alta, o ministro das Corporações e Previdência Social trabalhou na Câmara Municipal de Lamego, onde chegou por volta das 10 horas, acompanhado do governador civil de Viseu, dr. Manuel Marques Teixeira, do subdelegado do I. N. T. P. no mesmo distrito, dr. Vasco Alberto Vasconcelos Menezes; do agente técnico de engenharia Armando Blanc de Sousa, da Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, e do dr. Manuel Nunes Fernandes, vogal da comissão distrital da União Nacional.

A entrada do Município, aguardavam aquele membro do Governo, além do seu presidente, dr. Afonso Malheiro, os vereadores da Câmara e os comandantes da G. N. R. e da P. S. P., alferes Manuel Fernandes e tenente Eduardo Teixeira Costa, respectivamente, e ainda dirigentes corporativos e outras entidades oficiais e particulares.

A seguir, efectuou-se uma sessão de trabalhos, antes da qual o governador civil e o presidente da Câmara saudaram o ministro, salientando a extraordinária obra realizada por este membro do Governo, quer como subsecretário de Estado da Educação Nacional, quer como titular da pasta das Corporações, a quem agradeceram a presença e o grande interesse que está a dedicar aos problemas sociais de Lamego e do Alto-Douro.

Em resposta, o sr. dr. Veiga de Br. Luís N v rro Soer i

Partiu para Zurique, onde vai tomar parte no Congresso Internacional de Psiquiatria, que ali se realiza, o distinto clínico sr. dr. Luís Navarro Soeiro.

Macedo retribuiu as saudações que lhe foram apresentadas e afirmou que, com a colaboração das entidades administrativas e dos dirigentes corporativos, seria possível ao seu ministério estudar e resolver algumas questões de interesse para a elevação do nível de vida das populações de região tão importante e tão carecida de auxílio.

O ministro fez depois uma exposição sobre vários aspectos da organização corporativa e da política social do Governo, tendo-se referido com maior desenvolvimento à crise de alojamento e à necessidade de assegurar, através das Casas do Povo e suas federações, mais eficiente protecção aos trabalhadores agrícolas, mormente nos domínios da acção médico-social.

Entrando propriamente na apreciação da questão habitacional da cidade de Lamego, o ministro recordou a visita que fez há um ano a numerosas moradias da zona urbana do Castelo e da Ponte e confessou-se impressionado com o que então lhe fora dado observar, quanto à precariedade das condições de habitação dos trabalhadores.

Em seguida, o sr. dr. Veiga de Macedo agradeceu à Câmara os esforços desenvolvidos para se conseguir o terreno para a construção, pela Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, dum agrupamento de moradias de renda económica no centro da cidade, e esclareceu que, uma vez adquirido o terreno já escolhido, se abriria imediatamente concurso para a adjudicação da construção do bloco de 18 habitações, no valor de 1.500 contos.

O projecto e a maquete referente a este empreendimento foram exa-

(Continua na 10.ª página)

As companhias de tabacos pagarão até ao fim do ano mais oito mil contos «de renda» por ter cessado o prazo das concessões

Como se sabe, o actual «regime dos tabacos», estabelecido por um decreto de Maio de 1927, findou em 31 do mês passado, data em que cessou o arrendamento das fábricas do Estado à Companhia Portuguesa de Tabacos, ao mesmo tempo que se considerou caduca a autorização concedida à Tabaqueira.

A não coincidência do termo do prazo da concessão com o ano económico fez sentir a conveniência de se tentar um ajustamento, que de algum modo fizesse prolongar o referido regime — a título transitório — no sentido de se obter um melhor ajustamento com as regras orçamentais, para se determinar, em relação ao começo do próximo ano económico o regime pelo qual virá a reger-se a indústria dos tabacos em Portugal.

Foi nesse sentido que se legislou, através do decreto-lei n.º 41.206, de 26 do mês passado. O sistema actual é prolongado, até 31 de Dezembro. As duas empresas poderão prosseguir a exploração da sua actividade até essa data. A sua condição não é, porém, ao menos a partida, exactamente igual: enquanto a Companhia recebeu do Estado, para explorar, as instalações que actualmente detém, a Tabaqueira fez as suas instalações e comprou maquinismos. Nos termos, porém, do contrato, a propriedade das fábricas e marcas da Tabaqueira reverteriam para o Estado, findo que fosse o prazo da concessão (1 de Agosto corrente).

Quer dizer: nesta data, tanto as instalações da Companhia como as da Tabaqueira são já propriedade do Estado. As duas empresas poderão no entanto — e isso é desejável — pelas razões acima apontadas prolongar a sua actividade até ao fim do ano, considerando-se para tal (diz o decreto) prorrogada a sua existência. A exploração, desde o termo da concessão até àquela data, será feita com todos os encargos e obrigações actualmente existentes, mais o pagamento, ao Estado, por cada uma das empresas, da renda mensal de oitocentos contos.

Isto tudo, evidentemente, como diz o decreto, «salvo deliberação em contrário das respectivas assembleias gerais».

Para resolver o caso, do acordo com aquelas disposições legais, as duas empresas tiveram hoje reunião, separadamente, das respectivas assembleias gerais. O aviso referia a razão da convocação extraordinária.

A reunião da Tabaqueira foi marcada para as 15 horas e decorreu sob a presidência do sr. major Jorge Botelho Moniz. A assembleia deliberou que a empresa prosseguisse a laboração, nos termos oferecidos pelo Estado, até 31 de Dezembro do ano corrente. Ao mesmo tempo, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes, tendo ficado o conselho de administração constituído pelos srs. D. Manuel de Melo, eng. Eduardo Madail, D. José António de Melo, prof. Inocêncio Galvão Teles e dr. Jorge de Melo.

O Japão já tem a funcionar a primeira pilha «A»

TOQUIO, 26. — Começou hoje a funcionar a primeira pilha atómica do Japão, instalada no Centro Nacional de Estudos Atómicos, construído há pouco em Tokai, a 100 quilómetros a Nordeste de Tóquio. A pilha, modelo experimental de tipo americano, obtém energia a partir de 1.650 gramas de urânio enriquecido. A sua potência é de 50 Kw. e alimenta uma pequena central eléctrica. A instalação destinase a familiarizar os cientistas japoneses com os problemas da energia atómica. — (F. P.).

Motoristas dos C. T. T.

Foi publicada no «Diário do Governo» a lista provisória dos concorrentes admitidos e excluídos do concurso para provimento de lugares de motoristas dos C. T. T., aberto em Viseu.



Hoje, de manhã, na Praça dos Restauradores, sem consequências de da Estrela, que ficou com todas as ras. Os passageiros tiveram de abri-foi cam

Em 3 III

Está aberto concurso para segundos oficiais do sexo masculino das secretarias das escolas de ensino profissional industrial e comercial.

Foram equiparadas, para todos os efeitos fiscais, às obrigações emitidas por sociedades nacionais, as oitenta mil obrigações emitidas em Portugal, no ano findo, pela The Anglo-Portuguese Telephone Company, Ltd.

Foi publicada a lista dos professores agregados de vários distritos escolares.

O «Diário do Governo» publica a lista dos concorrentes aprovados no

GAZCID

SERVIÇO DE EMER ASSISTÊNCIA TÉCNICA DISTRIBUIÇÃO DE GARRAFAS

A CIDLA, no desejo de bem servir
Ex.^{mos} Clientes, informa que o NUMERO
do «SERVIÇO DE EMERGENCIA» mu

392060

Este serviço funciona das 9 às 18
domingos e feriados, em Lisboa e arredores
de Cascais, Oeiras, Loures e Sintra) e bem
consumidores mediante o pagamento de
cional.

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUE



Manhã na praça

Muito bom peixe barato

A cidade está em férias. Cada um fugiu como pôde para o campo ou para a praia. Paga ali pelo dobro o custo do que come, enquanto Lisboa vai dando voltas à imaginação, para resolver os seus pequenos problemas de abastecimento. Tem faltado o peixe, talvez não tanto porque se pesque menos mas porque o levam para outros lados, onde rendam mais. Hoje, porém, inesperadamente, os mercados foram inundados de peixe bom e barato. Vende-se camarão vivíssimo, a 38\$ e a 40\$00; pescada de quilos e mais, a 12\$00 — que defeito teria, se a estivesse a descarregar bem cheirosa, de grelha viva e pele branca, pois vinha ainda por escamar, e nem sequer parecia escaída? — cachucho a 3\$50, sendo o maior a 5\$50, goraz fresco, a 13 e a 19\$00.

Naturalmente, havia outros preços altos, no Mercado do Rato, onde fomos hoje pelas 9 e 30. Havia, mesmo, pescada muito grande de Sesimbra, a 38 e 36\$00 — havia de outra, também muito boa, a 23 e 15\$00 ou marmota crescida e pequena, a 10, 12 e 13\$00; linguado a 36, 30 e 20\$00 — deste mais barato para os incautos, visto que passara muito tempo no gelo; salmoneite, a 36 e 32\$00; goraz, a 19 e a 13\$00; pouquíssima garupa, a 12\$30; algumas carpas, a 14\$00; trilha, a 10 e 10\$80; muitas lulas, alguns chocos e pouco polvo — dizem que no Verão nem para o cão... — a 12\$00; sardinhãs, a 10\$00; carapaus, a 10, 8 e 4\$00, tendo em conta, sobretudo, o tamanho.

Peixe de ricos e remediados, este era em quantidade. Mas não o era menos o que estivesse mais ao alcance de outras bolsas. Havia, de facto, bom cachucho, a 3\$50 e 5\$50; muito peixe-espada, a 8 e 5\$60; chicharro, a 4\$50; sardas, a 3\$50; parcos grandes, inteiros, e outros pequenos, sem cabeça, a 7\$00.

Uma sociedade que não sabe alimentar-se não é digna de existir. A carne é parte indispensável numa alimentação mista. Mas os talhos estavam fechados e as capeiras dos mercados muito fracas. Daí, venderem-se os coelhos — e metades — a 22\$00 o quilo; galinhas pequenas a 38\$00 e outras melhores, a 40 e 45\$00 — as metades, a 20, sem miúdos, claro — e o cabrito entre 18 e 22\$00 o quilo.

Isto que parece exorbitante não é nada, se considerarmos os preços da fruta. Ano de regular produção, em qualidade e quantidade, por que se vende a fruta tão cara?

Lá estavam as maçãs — pequenas, modestas e maceradas, a 4\$50 — porque as outras eram a 7\$50 e, até, a 13\$00; as peras fixavam-se a 7, 8, 13 e 15\$00; as uvas, a 3\$50 e a 4\$00; os pêssegos, a 6\$60 — bem pequenos, por sinal, embora muito bonitos — a 8 e a 15\$00; figos, a 1\$50 e a 2\$00; rainhas-cláudias, pequenas, a 2\$00. Das frutas fora da época, a laranja é a que se vende mais cara: entre 18 e 20\$00.

Isto muito calor, precisamos de nos desidatar — evitar os excessos de líquidos gelados — e nada mais recomendável do que uma peça de fruta. Por que se vende tão cara? Não andar por aí especulação a mais e humanidade a menos?

DONA DE CASA

Presos em França

cinco Portugueses sem documentos

BORDEUS, 26.—Foram detidos em Talence (Gironde), e entregues aos serviços de estrangeiros, cinco camponeses portugueses da região de Melgaço, que passaram a fronteira franco-espanhola sem documentos, e pretendiam chegar a Paris obtendo boleias. Os detidos são Domingos Duarte, de 55 anos, Arlindo Rodrigues, de 21 anos, Augusto Ribeiro, de 35 anos, José Manuel Esteves, de 33 anos e Joaquim Lourenço, de 31 anos. — (France Presse).

Morreu um rapaz

colhido por um automóvel

Faleceu, na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem à noite, José da Silva Pinto, que aparenta 25 anos, era natural de Abraveses (Viseu) e cuja residência se ignora, que foi colhido por um automóvel, na Avenida Duarte Pacheco.

Oito famílias do Porto dominadas pelo pânico num prédio em chamas

PORTO, 26 (Pelo telefone).—O sr. António Lopes Martins é proprietário de um prédio na Rua Dr. António Granjo, em Gaia, o qual é habitado por oito famílias, espécie de «ilha» vertical, constituída por rés-do-chão, 1.º andar e águas-furtadas. Trata-se de uma construção muito antiga, como tantas outras daquela zona ribeirinha, onde se vive em verdadeiras colmeias humanas, nas condições mais precárias.

Cerca das 6 e 30 de hoje, manifestou-se incêndio na parte superior do prédio, causando grande alarme, pelo que chegou a estabelecer-se o pânico entre os moradores que, no meio da maior confusão, procuraram desde logo salvar os seus haveres, chegando a lançar moveis pela janela para a rua. Os Bombeiros Municipais de Gaia, Voluntários de Coimbra, Carvalhos e Avintes conseguiram salvar grande parte do prédio, sendo porém os prejuizos muito consideráveis, olhando às modestas condições económicas dos inquilinos, dos quais só dois tinham os seus haveres no seguro. O incêndio, que foi atacado com 5 agulhetas e moto-bombas, causou prejuizos calculados em 150 contos.

Os Voluntários de Avintes conduziram ao Hospital da Misericórdia uma das inquilinas do prédio, Maria José Santiago Martins, de 39 anos, que, quando tentava sal-

(Continua na 10.ª página)

Processo sumário

Uma família em tribunal

Aqui está um caso autentico, que podia muito bem ser aproveitado para uma peça teatral, em que entram, como principais protagonistas, pai, filho, madrasta e nora. O pai seis anos depois da viuvez, resolveu casar. Os filhos do primeiro matrimónio, como é natural, não tiram com bons olhos aquele enlace.

Um deles, com pouco mais de 17 anos, saiu da companhia do pai, foi trabalhar e ligou-se por sua vez a uma mulher e já é também pai. Como é natural o pai do rapaz sofreu com o afastamento do filho e tem feito tudo para o atrair á casa paterna, tanto mais que tem um pequeno estabelecimento onde ele pode trabalhar e estar mais facilmente sob a sua vigilância, e ainda, com a perspectiva de um casamento com uma mulher possuidora de 50 contos... O caso arrastase há uns três anos num conflito entre pai e filho a que não é estranho o Tribunal da Tutoria. Tudo o pai tem feito para que seu filho siga o caminho de um homem digno, trabalhador e honrado como ele é. O rapaz, por um lado tem deveres que julga sagrados, o de ser também pai e de não poder, por um imperativo de consciência, abandonar o filho e a mulher. É novo, vive com dificuldades, os seus ganhos são parcos. Mas, na cena entram mais pessoas além das já enumeradas. A dona da casa onde o rapaz está hospedado, servindo-se dos seus conhecimentos e receosa de perder os hóspedes, consegue criar-lhes uma situação ainda mais séria. Ao ver o pai do rapaz com a madrasta, á espera da saída do filho, foi á esquadra dos Anjos e pediu a comparência da Polícia. Voltou a casa e disse ao rapaz e á mulher deste que po-

diam sair á vontade, porque lá fora estavam dois guardas.

O pai, assim que viu o filho, agarrou-o pelos pulsos e convidou-o a acompanhá-lo á esquadra. Nesta altura interveio a Polícia:

—Largue o rapaz!

—É meu filho! O senhor nada tem com isto. Não o largue!

—Já lhe disse, largue o rapaz!

A madrasta correu a defender o marido batendo com as mãos nas costas do polícia. A caminho da esquadra as duas mulheres insultaram-se mutuamente, chegando mesmo a agarrar-se uma á outra. Um dos guardas separou-as. Foi tudo preso: pai, filho, madrasta e nora.

Depois, Tribunal da Polícia.

—Porque foi preso o rapaz, que mal fez ele? — pergunta o magistrado aos captores, visto nas suas declarações e nas das testemunhas não haver a menor referência.

Os captores encolhem os ombros, dizem também que não sabem.

São ouvidas as testemunhas de acusação e de defesa. É dada a palavra á jovem advogada sr.ª dr.ª Maria Teresa Newton, sem gestos teatrais, com exposição clara, argumentação lógica e desassombro. Toca os pontos essenciais da causa e pergunta:

—Então o pai não pode agarrar um filho pelo braço para o guiar pelo bom caminho? É até dar-lhe uma ou duas bofetadas, tenha ele 17, 20 ou 50 anos? Quem pediu a intervenção do sr. guarda?

A certa altura, o captor interrompe a advogada com qualquer observação.

—Não admito que o senhor me interrompa. Aqui só aceito interrupções do sr. dr. juiz, unica pessoa que tem autoridade para o fazer e até para me mandar calar!

Cai á fundo sobre uma testemunha causadora da prisão daquela família e, dirigindo-se ao magistrado, diz confiar na sua justiça.

Vem a sentença: O pai do rapaz, Arthur Amaral, condenado por desobediência em 8 dias de prisão remíveis a 20\$00 e 50 de imposto; o filho, Almeida, absolvido; a madrasta, Alice da Conceição, condenada por injurias e ofensas na pena unica de 20 dias de prisão remíveis a 20\$00 a 50\$00 de imposto, e a Josefa, em 8 dias de prisão remíveis a 20\$00 e 50\$00 de imposto. No final o magistrado explicou aos reus os motivos das condenações e a razão porque fora tão benevolente na aplicação das penas.

Um bocadinho e... basta!

É creme de barbear

Gillette



Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rapidamente uma espuma abundante. Contem K 34, o novo antiséptico para o rosto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

As acusações

divulgadas na América sobre espionagem

WASHINGTON, 26 — Boris Moros, cujos depoimentos têm sido decisivos em vários julgamentos de casos de espionagem, declarou, na televisão, que tem conhecimento de que vários Americanos empregados, ou antigos empregados, do governo americano praticam espionagem por conta da U. R. S. S. Afirmou que alguns desses espies são parentes de Europeus ricos. Não quis dar pormenores, mas citou o caso de duas irmãs, das quais uma, segundo disse, casou com o «rei do celuloide» europeu. — (F. P.).

Os rapazes da «Sagres»

mandam dizer que estão bem

No Ministério da Marinha, foi hoje recebido um rádio, transmitido pelo comandante Serra Dentinho, informando que, a bordo do navio-escola «Sagres», todos seguem de perfeita saúde, seguindo agora dos Açores para Vigo. A bordo viajam, como se sabe, cadetes da Escola Naval e filiados da M. P. do IX Cruzeiro Marítimo. No dia 30, sairão de Vigo, regressando directamente a Lisboa.

Campo de férias

da Voz do Operário

Da sede da Sociedade A Voz do Operário, para a aprazível região de Caneças, seguiu hoje o 4.º turno de alunas das escolas da colectividade, que ali vão beneficiar de um estágio no seu XVII Campo de Férias.

A partida compareceram as famílias das alunas e membros da comissão administrativa daquela prestimosa colectividade.

nhas

concurso para provimento de lugares de architecto de 2.ª classe da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones.

///

Foi nomeado comandante militar da Ilha Terceira o coronel piloto aviador com o curso do estado-maior Francisco António das Chagas, que exercia as funções interinas de comandante da zona aérea dos Açores.

///

Está aberto concurso entre bibliotecários-architectos para o preenchimento do lugar de segundo conservador do Instituto Jurídico da Faculdade de Direito de Coimbra.

LA

GÊNCIA

CA S DE 13 KG.

todos os seus DO TELEFONE idou para

oras, todos os res (concelhos eficia todos os uma taxa adi-

R QUE VIVA

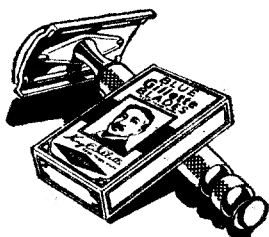
Para os que exigem
o melhor...



São as lâminas mais
afiadas que existem
em todo o mundo e
as que fazem a barba com
mais perfeição e suavidade.
Deve a si próprio o usar, diá-
riamente, Gillette Azul.

5 lâminas 6\$50

As lâminas Gillette Azuis bar-
beiam melhor com as máqui-
nas Gillette.
Pode comprar um estojo
Gillette apenas por 11\$00.



Lâminas Gillette Azuis

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»
7 de Setembro

«PATRIA»
10 de Setembro

«LUANDA»
30 de Setembro

Com escala prévia por Leixões, para:
Las Palmas, Luanda, Lobito e Moça-
medes.

Com escala por Funchal, para: S. To-
mé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-
Town, Lourenço Marques, Beira e Mo-
çambique.

Com escala por Leixões, para: S. To-
mé (se necessário), Luanda, Lobito, Mo-
çamedes, Cape-Town, (se necessário),
Lourenço Marques, Beira, Moçambi-
que, Nacala e Porto Amélia (se neces-
sário).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado
sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
27 Agosto
23 de Setembro
AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: S.
Vicente, Recife, Salvador, Rio de Ja-
neiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
14 de Setembro
14 de Outubro
AS 14 HORAS

Com escala por Corunha, Vigo e Fun-
chal, para: Tenerife, La Guaira, Cura-
cao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

NOVOS
TEMPOS
NOVA
VIDA

PARA UM LAR MAIS
CONFORTÁVEL

MAIOR EFICIÊNCIA
MENOR CONSUMO

2
PRECIOSOS
AUXILIARES DAS
BOAS DONAS
DE CASA

MÍNIMO ESFORÇO
MÁXIMO RENDIMENTO

Vactric

Aspirador Enceradora

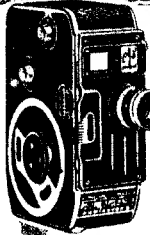
ORGULHO DA INDÚSTRIA INGLESA
AO SERVIÇO DA ECONOMIA DOMÉSTICA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 37 • TELEF. 59181 (3 LINHAS)

À VENDA NAS BOAS
CASAS DA ESPECIALIDADE

EM EXPOSIÇÃO NOS N/ PAVILHÕES DAS FEIRAS
POPULARES DE LISBOA E PORTO



TODO O ENCANTO
DA VIDA AO AR
LIVRE FICARÁ
GRAVADO PARA
SEMPRE GRACIAS
A PEQUENA

Ciné-câmara
PAILLARD C8

• Cadências variáveis de
8, 12, 16, 24, 32, 48 e
64 imagens/segundo - 15 metros
de filme pronto a projectar
• Admirável recorte da optica
Kern-Paillard - Leve, precisa e
elegante - Preços moderados



A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Policlinica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radiote-
rapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Parada de Oliveira—Doenç. crian-
ças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. ger., 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e par-
tos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas
e mentais, 14.30 h.
Dr. Maria Manuela Antunes—Doenças
das senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e gar-
ganta, 15 e 18.30 h.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ACABA DE CHEGAR!

um irmão para

Kolynos

O moderno dentífrico que todo o Portugal conhece

Kolynos encontra-se agora à venda
em 2 variedades — Kolynos normal
conhecido e usado em todo o Por-
tugal, e Kolynos Super Branco com
um sabor novo e diferente a Spear-
mint. Milhares de pessoas já sabem
que para ter dentes bons, sãos e um
halito agradável, só o conseguem
lavando os dentes com Kolynos. O
novo Kolynos Super Branco tem um

sabor delicioso e diferente que fez
sucesso na América e Inglaterra. Am-
bos são Super concentrados. Kolynos
além de polir o esmalte e de limpar
melhor, tem um efeito desodorizante
no hálito. Os que ainda não sabo-
rearam a frescura deliciosa de Kolynos
devem experimentar o novo Kolynos
Super Branco. O seu sabor vai en-
tão-los.



Kolynos Super Branco com um novo sabor Spearmint e...
Na embalagem branca, com a bandeira encarnada. Esc. 8500



Kolynos Normal com o já conhecido sabor Esc. 7500
e hálito-pimenta. Na embalagem amarela e verde. Esc. 12500

KOLYNOS É UMA MARCA REGISTRADA
KOLYNOS DIARIAMENTE PARA TER DENTES RADIOSAMENTE BRANCOS BOCA SAUDÁVEL HALITO AGRAVADO
Distribuidores Gerais: Av. do Loureiro, 15 Carcavelos

AGORA DOIS
CREMES
DENTÍFRICOS
KOLYNOS
À SUA
ESCOLHA

motores de fora da borda
SCOTT-
ATWATER

SOCIEDADE VICTOR LIMITADA
Av. Ant. A. d'Aguiar, 25-A Tel. 51223 - Lisboa

EM EXPOSIÇÃO

O funcionamento dos tribunais

Orabilidade ou liberalidade?

Resposta ao Dr. Vasco Soares da Veiga

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Foi com o maior prazer que li o artigo do meu jovem colega dr. Vasco Soares da Veiga, em resposta às considerações que sobre o mesmo tema a amabilidade do «Diário de Lisboa» inseriu num dos seus últimos números.

Ainda bem que o tema despertou interesse pelo menos de um talentoso licenciado em Direito para quem, por certo, e é esse o meu sincero desejo, se abrem admiráveis perspectivas na vida profissional — na nossa árdua e difícil vida profissional. Mas o assunto não é de gabinete, como insinua o dr. Soares da Veiga. É um problema de vasta transcendência nacional que traz agarrado a si implicações de vária ordem e que atinge os direitos e as ansiedades da grei. Aliás cada vez percebo menos o que seja isso de «assuntos de gabinete». Os problemas do Direito, esses, devem debater-se à luz clara da crítica, num clima de liberdade e compreensão, e em linguagem acessível — porque só se não compreende o que se não sabe escrever ou dizer... E aqui está a minha primeira discordância, filha, talvez, de concepções opostas e de éticas diferentes da defrontação dos problemas, que não podem nem devem ser monopólio dos eleitos dos deuses transitorios.

Com este pressuposto entendo que as reformas de Justiça devem ser popularizadas e permitir-se que sobre elas se pronunciem todos quanto fiam nas leis e nos tribunais as esperanças de uma sociedade organizada em moldes civilizados. Aliás não sou dos que acreditam na intangibilidade do chamado espírito jurídico, porque me lembro sempre, com repugnância, do espírito que criou e alimentou os juriconsultos de Frederico da Prussia e fez e faz as delícias dos mestres do Direito ao serviço dos totalitarismos.

O meu jovem colega compreensivelmente não sabe o que se passa. Agarrou-se ao seu Chiovenda e ao prof. Marcelo Caetano e a sua inexperiência levou-o a exceder a pa-

xão isolada do dr. Tito Arantes.

Ajuizada a acção ela corre seus termos; organiza-se o questionário seco e descolorido; a prova alinha-se e, em julgamento, três senhores, bem intencionados (ninguém o duvida), presididos por um dos seus pares, privilegiado e hierarquicamente superior, decidem, respondendo *sim*, *não*, *talvez*, um pouquinho para aqui e outro pouquinho para acolá. E a coisa fica arrumada, a maior parte das vezes de tal forma que a gente que ouve e se espanta, se convença que houve o cuidado de tapar todas as aberturas, para através delas não poder sair a sentença de fundo que contraria a vontade de facto dos que decidiram. Acontece muitas vezes que os três senhores julgaram com uma prova ao contrário, desprezando a *qualidade* para optar pela *quantidade*; mas o pior é que se decide também muitas vezes sobre matéria em que nem foram ouvidas testemunhas...

Pretende-se, e pretende-o o jovem colega, que o Juiz não seja o «fantecho da vontade das partes». Mas quem o quer? Da mesma forma como o Juiz não pode nem deve ser o «fantecho da vontade das partes», também as «partes não podem nem devem ser os fantoches da vontade dos Juizes». No justo equilíbrio das posições e na meridiana concepção dos seus ajustamentos é que reside o denominador comum em que assentará a decisão humanamente justa.

A *liberalidade* não proíbe a fiscalização do Juiz, nem lhe cerceia o poder que lhe permite eliminar a chicana e o arbitrio. Pelo contrário: no regime da liberalidade, sem preocupações orçamentais o Juiz é um elemento atento, cuidadoso, perseverante, vigilante, porque tudo fica escrito e porque, acima dele, nas instancias dinamicas, há sempre a possibilidade de rectificar erros clamorosos e de interpretar os factos à luz da verdade melhor. O inconveniente tão propagado da secura dos depoimentos, da ausência de vida, não invalida o merecimento do regime; na *oralidade* os depoimentos são por vezes tão mentirosos como na liberalidade e os Juizes, e de boa fé, acreditam neles. Acreditam e é assunto arrumado para sempre. Eis o perigo social! As instancias superiores transformam-se, entre nós, com as excepções conhecidas, em meras «máquinas de concordância», criadoras de regras jurídicas ou sagazes inventoras de acordãos contraditórios, á procura do assento moralizador e tranquilizador.

O exemplo mais frisante que conheço desse perigo social flui no caso particular das acções de investigação de paternidade ilegítima. Sabe-se que, em certos Colectivos, se pergunta: é ou não filho? E a prova vem depois...

São estas pequenas e grandes coisas que o «caloiro» profissional (sem desdouro e o mais cordalmente possível) desconhece, embevecido com os seus mestres germanicos ou germanizados; a vida, esta dura e inquieta vida de advogado, advogado *mesmo*, como diriam os nossos irmãos brasileiros), a angustia das respostas do Colectivo, o espectáculo quotidiano da prova que se ladeia, se desconhece que se perde no silêncio cemiterial do processo, há-de um dia, que não virá longe, convencer o dr. Vasco Soares da Veiga que a *oralidade* só pode ser defendida pelos juriconsultos *distantes* porque o *jurisconsulto*, que coexiste com o advogado, esse afastou de si o fantasma da infalibilidade, porque mergulha, como qualquer de nós, seus discipulos, na duvida, na luta — que é a nossa mensagem dolorosa. E se quiser encontrar um destes ultimos tem-no aí, juriconsulto, professor e advogado — o seu Mestre de processo Adelino da Palma Carlos, cujo voto de vencido no ultimo parecer da Camara Corporativa, sobre a infeliz reorganização dos Colectivos de Tribunais de Trabalho, é uma síntese perfeita das nossas infelicidades.

O Direito não é uma ciência de gabinete. É ecuménico e multifórme; situa-se num plano aonde pode chegar a curiosidade dos profanos. Escrever Direito é fácil; vivê-lo é difícil e é nessa comunhão diária

que fluem o conhecimento e as amarguras — a impunidade do julgado, a inutilidade do recurso, a passividade do profissional que vê afundar-se no *sim*, no *não* e no *talvez* todas as justas ambições de uma justiça perfeita e equânime. Bate-se o meu ilustre e jovem colega pela sua dama e portase com galhardia. Só há que felicitá-lo e felicitá-lo por lhe ter proporcionado o ensejo de manifestar a sua prometedora inteligência. Venham, pois, os jovens e os velhos para este «forum» vasto e útil. Trata-se de um problema vital e que concita vontades, atenções, vigilias. Os mais velhos com a sua experiência, os mais novos com as suas ingenuidades naturais...

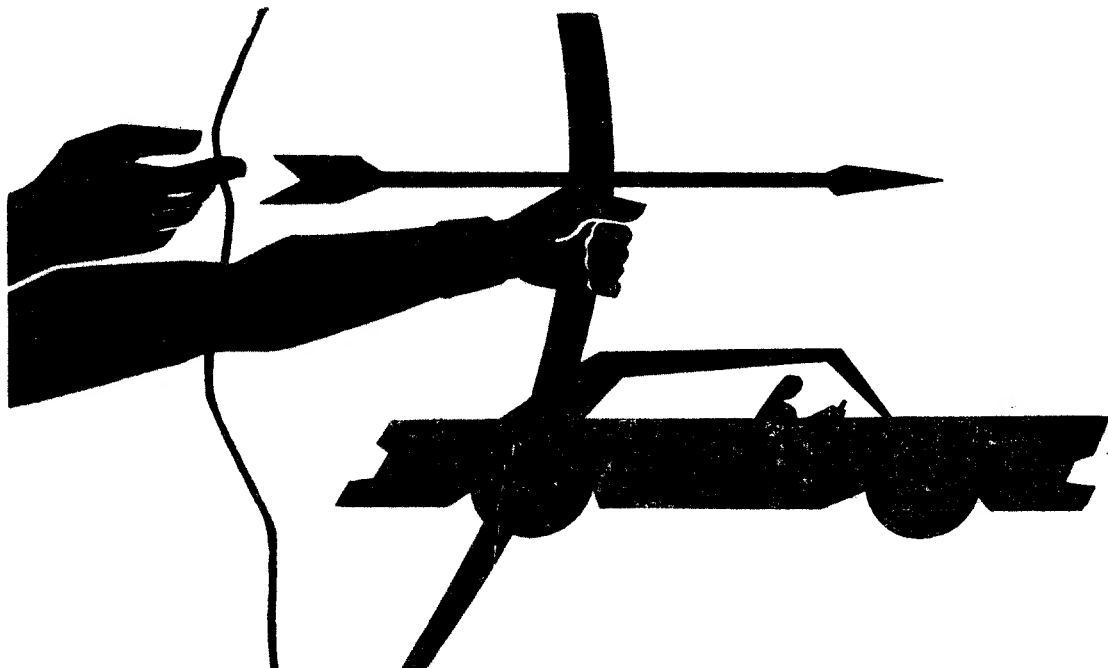
50 milhões de toneladas de resíduos radioactivos já foram espalhados sobre a terra!

PALO ALTO (Califórnia), 26 — Numa conferência de Imprensa, vários peritos declararam que as experiências atómicas americanas, inglesas e soviéticas espalham em cada ano 10 milhões de toneladas de resíduos radioactivos por sobre a superfície da Terra, e já espalharam 50 milhões de toneladas de resíduos desde que começaram. Ora, segundo o dr. Curtis Newcombe, do Laboratório de Defesa Radiológica da Marinha, em São Francisco, o limite teórico de segurança está em 70 milhões de toneladas de resíduos radioactivos. No seu entender, esse limite de segurança atingir-se-á cerca de 1970, a manter-se o actual ritmo das experiências, mas pode suceder que ele já se tenha alcançado nalgumas regiões. — (E. P.).

Fogo num armazém

FIGUEIRA DA FOZ, 25 — Manifestou-se incêndio num armazém que serve de depósito de artigos de ferragem e similares, da Rua Direita do Monte, pertencente ao comerciante sr. Manuel Artur dos Santos, da Rua da Republica. Compareceram as duas cor-

porações dos Bombeiros Municipais e Voluntários que, orientados pelo comandante dos Municipais, sr. eng.º José Nunes Redondo, evitaram que o incêndio tomasse maiores proporções, se propagasse a prédios contíguos ou fossem atingidas matérias inflamáveis.



arranque instantâneo!

OS SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE — São óleos especiais que aliam as vantagens de um óleo de baixa viscosidade no arranque com as qualidades protectoras de um óleo mais encorpado quando o motor está em pleno funcionamento.

Há dois óleos MULTIGRADE na gama Shell X-100 Motor Oil e ambos possuem as qualidades excepcionais dos «grades» normais de Shell X-100, já conhecidas por milhões de automobilistas em todo o Mundo, mais as seguintes enormes vantagens:

Arranque instantâneo — em virtude de ser um óleo de baixa viscosidade quando frio, se bem que viscoso e encorpado às altas temperaturas de funcionamento.

Menor desgaste do motor — porque inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado.

Maior duração da bateria — por não haver esforços em tentativas inúteis de arranque.

Economia de combustível — sensível principalmente em regime de paragens e arranques frequentes, dada a grande fluidez do óleo quando frio.

Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois Multigrades — 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro e use-o durante todo o ano.



MULTIGRADE

mantém potência máxima

COLECÇÃO MINIATURA

Apresenta
FRANÇOIS MAURIAC
PRÉMIO NOBEL
em
GENITRIX

Uma obra
estranhíssima,
arrebataadora,
da mais alta
categoria.

EDIÇÃO "LIVROS DO BRASIL"

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.º.

DE LUTO

José Francisco Carapito

COVILHÃ, 25 — Foi sepultado no cemitério municipal, o sr. José Francisco Carapito, de 93 anos, viúvo, antigo operário da indústria de lanifícios. Era pai dos srs. António Francisco Carapito, Joaquim Francisco Carapito, 2.º sargento do Batalhão de Caçadores n.º 2, e da sr.ª D. Adelina da Conceição Carapito Caetano.

José Joaquim Gervásio

TORTOZENDO, 25 — Faleceu o sr. José Joaquim Gervásio, de 90 anos, viúvo, pai do sr. António Joaquim Gervásio, proprietário do Café Central.

D. Maria Balbina Corte

FUNCHAL, 26 — Faleceu a sr.ª D. Maria Balbina Corte, de 85 anos de idade, sogra do sr. Manuel Silva, proprietário da Farmácia Almeida, e avó dos srs. dr. Aurélio Silva e Manuel Correia, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos de Torres Novas. — (L.).

Colonato da Cela

Foi aberto concurso para adjudicação da empreitada da construção das redes de drenagem e caminhos rurais e de preparação de terras do colonato da Cela, em Angola.

O problema da habitação

(Continuação da página central)

minados pelas entidades presentes e o representante daquela Federação prestou esclarecimentos de carácter técnico.

Foram depois apreciadas as diligências efectuadas pelo Município e pelo Ministério das Corporações, acentuando-se, além da projecção social da iniciativa, o interesse do novo agrupamento de casas de renda económica, no sentido da valorização e do embelezamento da principal avenida da cidade.

Considerando a necessidade de se tentar a construção de casas para os trabalhadores de mais modestos recursos, independentemente da edificação do mencionado agrupamento de moradias no centro da cidade, o ministro revelou ainda que o assunto estava a ser estudado com interesse e que, dado o princípio de compensação de rendas relativas a habitação económica dos grandes centros urbanos e das regiões da província, consagrado por legislação recente, alimentava esperanças de também vir a ser possível construir em Lamego um bairro de casas de renda acessível, destinado especialmente a operários.

Depois de apreciados os aspectos

da questão habitacional, foram também analisados vários assuntos relacionados com o aperfeiçoamento e a expansão dos organismos corporativos, designadamente das Casas do Povo, e com a execução do Plano de Formação Social e Corporativo, instituído pela Lei n.º 2085, de 17 de Agosto de 1956.

Os dirigentes do Grémio do Comércio, depois de terem agradecido ao Governo, na pessoa do ministro, a promulgação do recente Decreto-Lei sobre delitos antieconómicos, na parte respeitante aos poderes dados à organização corporativa patronal, expuseram alguns problemas sobre o âmbito e funcionamento do grémio que representavam.

Ao encerrar a sessão, o sr. dr. Veiga de Macedo prestou diversos esclarecimentos sobre os assuntos que foram postos à sua consideração e, congratulando-se com o nível e os resultados dos trabalhos, agradeceu às entidades presentes a colaboração prestada.

No final da reunião, o titular da pasta das Corporações e Previdência Social e as referidas entidades visitaram os terrenos que a Câmara destina à construção de casas de renda acessível, com capitais da Previdência.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página anterior)

var os seus haveres, se feriu numa perna e fracturou um braço.

Dado o sobressalto produzido compareceram no local do sinistro o presidente da Câmara, o vereador do pelouro dos incêndios, o comandante dos Bombeiros Municipais de Gaia e, ainda, muitos populares que a Polícia continha a distância.

Outro incêndio

No lugar do Sameiro, Vila da Feira, manifestou-se, de madrugada, incêndio num prédio pertencente e habitado por D. Margarida Dias da Conceição. O fogo, cujas causas se ignoram, começou na cozinha, que ardeu totalmente, sendo os prejuízos avaliados em 20 contos, que o seguro cobre. Trabalharam no ataque ao fogo os bombeiros de Vila da Feira, Arrifana e Carvalhos.

Leiam o jornal humorístico

**sempre
fixe**

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1997

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Nação. Bola para jogo. 2 — Metra na mala. 3 — Vila do cuncho do Seixal. 4 — Em a. Pretexto. 5 — Irmã da mãe. Rio que desagua perto de Vieira. 6 — Estás. Fruta de conde. Antes de Cristo. 7 — Anda a trote. 8 — Usura. Ave de rapina. 9 — Nome de mulher. 10 — Onerara. 11 — Galhas de uma espécie de carvalho. Fronteira.

VERTICAIS: 1 — Condutores eléctricos empregados na telegrafia sem fios. 2 — Nota musical. Gemidos. Unidade das medidas de peso (abrev.). 3 — Nome de mulher. Mitra papal. 4 — Compareciam. Armadilhas. 5 — Um dos melhores portos da Costa de Benguela donde parte o caminho de ferro para o Congo Belga. Quarto. 6 — Membro da antiga Câmara Alta. Acometer. 7 — Data. Afia. 8 — Nota musical. Vaso de pedra para líquidos. Suspiro. 9 — Empalidece.

Solução do problema n.º 1996

HORIZONTAIS: 1 — Espozende. 2 — Rua. Ara. 3 — Mã. Arrola. 4 — Arca. A. 5 — Cimo. 6 — Capa. Doar. 7 — Revi. 8 — Na. Falo. 9 — Freima. 10 — Iça. Par. 11 — Assassino.

VERTICAIS: 1 — Erma. Confia. 2 — Sua. Cá. Ar. 3 — Pá. Aipo. Eis. 4 — Arma. Fica. 5 — Zarco. Ramas. 6 — Erra. Dela. 7 — Não. Povo. Pi. 8 — Lá. Af. Ion. 9 — Emalar. Caro.

Expunha as fazendas

mas levava parte para casa

Há dias, quando saía do estabelecimento da firma J. Nunes Correia & C.ª, Lda, na Rua Augusta, 250, o expositor de montras Manuel Fernando Nogueira dos Santos, que ali era empregado há um ano e meio, foi surpreendido com um par de calças debaixo do braço. Foi preso e enviado à Polícia Judiciária, onde confessou ter furtado pelo mesmo processo gabardinas e cortes de fazenda, que, às vezes, vendia a ciganos, na Praça da Figueira, e outras, empenhava. O valor dos furtos monta a 50 contos. Confessou também ter praticado na Casa Africana, onde foi empregado, durante cinco anos, furtos pelo mesmo processo no valor de 20 contos. A Polícia apreendeu-lhe um automóvel e algum dinheiro proveniente da venda dos furtos praticados. O preso foi enviado com o processo ao Tribunal da Boa Hora.

ESCLARECIMENTO

No artigo do nosso ilustre colaborador sr. dr. Francisco Fernandes Lopes acerca da «Vila do Infante», saiu estropeado um período, cuja redacção era a seguinte: «Se foi em Sagres, como é sabido, que na sua vila o Infante morreu em 13-XI-1460, é todavia errado que tivesse ali vivido Desde 1433; isto, mesmo que desde a morte de seu pai ele tivesse mudado a sua casa para o Algarve, depois das novas trazidas por Gil Eanes, em 1433...».

João dos Santos e Silva

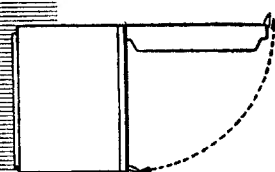
FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua do Embaixador, 200, para o cemitério da Ajuda.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO

Uma revolução autêntica!

FRIGIDAIRE



Pelo seu inteiro aproveitamento de espaço
pela pureza de linhas rectas quadrangulares
e ainda por um espantoso conjunto de características
sensacionais, os novos frigoríficos Frigidaire merecem uma
nove etapa na história da refrigeração!



GENERAL MOTORS Concessionários em todos os Distritos do País

EM EXPOSIÇÃO

No Concessionário para o Distrito de Lisboa

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA

Av. da Liberdade, 214 — Telef. 47189 — LISBOA

PELES-DAVID KIT

CASACOS, CAPAS e ESTOLAS
de VIZONS e ASTRAKANS,
a PREÇOS DE VERÃO
CAMARAS FRIGORÍFICAS ESPECIAIS para guardar as Peles durante a época de VERÃO

Av. Sidónio Pais, 24, Lisboa. T. 48089

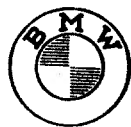
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS
No seu interesse adquira na véspera
bilhete simples, ou de ida e volta.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS
PELOS CATEGORIZADOS AUTOMÓVEIS



VENDEM DIRECTAMENTE OS REPRESENTANTES

FIAT 1100 TV GHIA	Série 22
SIMCA GRAND LARGE	» 22
B.M.W. 501/6	» 21
B.M.W. 501/6	» 20
SIMCA ARONDE	» 19
MERCEDES 220	» 18
PORSCHE 1100	» 17
ARMSTRONG SIDDELEY	» 17
DODGE CONVERTIVEL	» N 12
PACKARD 300 DE GRANDE LUXO, IMPECÁVEL	

PREÇOS VANTAJOSOS

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

GARANTIA DE COMPLETA REVISÃO MECÂNICA

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

Telef. 59979 — AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 3-B — LISBOA

ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15 %, 18 %, e 42 % — em pó e granulados

SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português e de «COBELAZ»

NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5 % de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal

SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26 % de azoto (7 % nítrico e 19 % amoniacal)

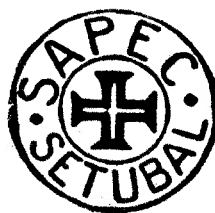
NITRATO DE CAL — com 15,5 % de azoto nítrico

CLANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO

ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados

S. A. P. E. C.

Rua Vitor Cordon, 19, 1.º — LISBOA
GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL



DELEGAÇÃO EM LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º

Telef. 24121 - 24122 - 24123

Teleg. S A P E C — LISBOA

AGÊNCIA DO PORTO:

Praça da Liberdade, 53, 1.º

Telef. 23727 e 26444

Teleg. S A P E C — PORTO

DIÁRIO DE LISBOA

Época DE Verão

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos e o céu está limpo, por influência duma massa de ar seco transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas observadas às 9 horas: Porto, 23°; Lisboa, 20°; Faro, 25°; Funchal, 22°; Portalegre, 25°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo. Vento fraco de Norte, tornando-se moderado para Leste durante a tarde no litoral Oeste do continente. Subida de temperatura.

EFEMÉRIDES

No dia 26 de Agosto do ano 55 foi por Julio Cesar invadida a Grã-Bretanha, e no de 1666 morreu o pintor holandês Franz Hals.

CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«O intruso».
SÃO LUIS—«A família Miniver».
POLITEAMA—«Bucha e Estica toureiros».
EDEN—«O retrato de Jennie».
SÃO JORGE—«O prego do pecado».
IMPERIO—«Um estranho no Paraíso».
ROMA—«O salário do pecado».
ALVALADE—«A família Miniver».
CONDES—«O último amante».
MONUMENTAL—«A leviana».
ODÉON—«Cigana tinha que ser».
JARDIM—«A minha história».
CAPITOLIO—«A conquista da glória».
TERRASSE—«Regresso da eternidade».
OLIMPIA—«Febre loira».
IDEAL—«A ilha do inferno».
ESPLANADA PORTUGALIA—«Uma noite e cinco destinos».
PROMOTORA—«O almirante Canaris».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vite — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-68/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-D/E, Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gasto, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Lináida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22793 — A-Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A-

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Música ligeira sinfónica; 18 e 45: canções nas politianas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário e desdobramento; 23 e 45: Noticiário e fecho.

Programa A — As 19: Passatempo musical; 19 e 30: Produção da F. N. A. T.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em órgão; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Conjuntos instrumentais; 21 e 30: Rádio desporto; 22: Programa de música portuguesa, organizado e dirigido por Belo Marques; 22 e 30: História do Teatro, pelo dr. Eurico Lisboa, Filho; 23: Música de sempre; 23 e 15: Danças, do Hotel Embaixador; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — As 19: Música de tecla; 19 e 20: Leituras portuguesas, pelo dr. João de Castro Osório; 19 e 30: Canções, de Debussy e Drumsaard; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em discos «Cinco Peças», de Schonberg, pela Orquestra Sinfónica de Chicago; às 20 e 20: 3.º acto da ópera «Eugen Oneguín», de Tchaikowsky; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Música de piano; 21 e 30: Concerto para violino e orquestra, de Brahms, por Heifetz e a Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Fritz Reiner; 22 e 5: Tempo de poesia; 23 e 20: «Sinfonia n.º 2», de Furtwaengler, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo autor; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 18: Motivos portugueses; 18 e 30: Canções; 19: Cine-jornal; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Aparentamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Variedades; 21: Festa brava; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Novos discos; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Solista; 23 e 30: Rhythms de baile; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; às 0: Boas noites e bons sonhos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Rhythms de baile; 0 e 55: programa de amanhã e fecho.

Miramar — As 19: Rhythms de baile; 19 e 30: Canções; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por música; 20 e 30: Leituras; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos: Tomás Gonzaga; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 15: Trechos recreativos; 23: Passatempo A. P. A.; às 0: Rhythms de baile; 0 e 30: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 18: Marcha; 18 e 3: Um conto; 18 e 20: As grandes orquestras ligeiras; 18 e 35: Caleidoscópio; 18 e 30: Noticiário; 18 e 55: fecho.

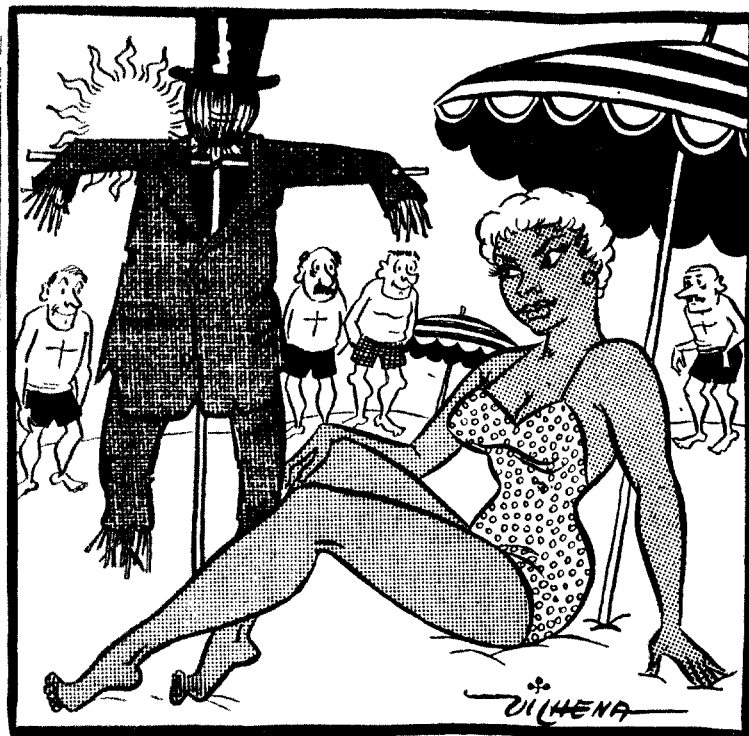
RENASCENÇA — As 19 e 25: Boletim; 19 e 30: Concerto pelo quarteto privativo; 20: Estrelas e canções; 20 e 15: Música para o jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 15: Fados; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Variedades; 21 e 30: «Canta Gregório Barrios»; 21 e 50: Valsas; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Aberturas célebres; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Música e vozes portuguesas; 23 e 20: Conjuntos de ritmo; 23 e 35: Orquestras e canções e fecho.

RADIOFÓNICO — As 19 e 30: Reabertura; 19 e 40: Música portuguesa; 20: Parada da paródia; 20 e 35: Festival de cinema; 21: Radiomotorismo; 21 e 15: Programa eventual; 21 e 35: Semana a semana; 21 e 58: Fecho.

VOZ DE LISBOA — As 18 e 30: Um cantinho e você; 19 e 30: Interrupção; 22: Artistas portugueses; 22 e 30: Canções da América Latina; 22 e 50: Acordões; 23: Um cantinho e você; 23 e 40: Divulgação musical; 0: Fados e guitarradas; 0 e 20: Composições diversas; às 0 e 35: Danças e fecho.

TELEVISÃO

Hoje, às 21 e 30: Abertura; 21 e 33: Tribuna desportiva; 21 e 45: Os bailarinos The Dancing Kids, acompanhados pelo Conjunto de Jorge Machado; 22 e 5: Noticiário e actualidades; 22 e 25: Intervalo; 22 e 30: Música e artistas: O flautista Luis



Os pardais

Boulton interpreta a ária do «Orfeu», de Gluck, e a «Rapsódia Hungara», de Emil Póli; 22 e 40: Festa brava, por Leopoldo Nunes; 23 e 5: Últimas notícias; 23 e 10: Fecho.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Agosto de 1927 publicava, em últimas notícias, a de que, pelas 16 horas, se havia realizado no Palácio do Congresso, o compromisso de honra que os novos ministros srs. general Ivens Ferraz e coronel Vicente de Freitas, prestaram perante o chefe do Estado. A esse acto assistiram todos os membros do Governo, tendo também comparecido a essa hora em S. Bento o sr.

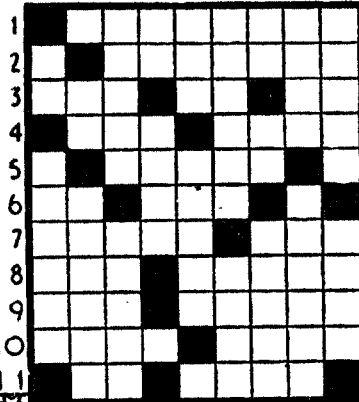
general Amílcar Mota. Em seguida, os membros do Governo dirigiram-se para o Ministério do Interior, onde, á hora de fecharmos o nosso jornal, se está efectuando a posse do sr. coronel Vicente de Freitas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 989

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1—Não mencionaram. 2—Suavizo. 3—Oceano. Acusada. Algum. 4—Escavada. Por intermédio. 5—Asa do nariz. 6—Antes de Cristo. Cólera. 7—Erudição. O qual. 8—Fleira. Aquesçam. 9—Chega. Que tem o cabelo avermelhado. 10—Prefixo que designa «a roda», «de ambos os lados». Espaço de tempo. 11—Preposição e artigo. Gastas.

VERTICAIS: 1—Preposição. Combinava. 2—Preposição e artigo. Arrebatamento do mar na costa. 3—Limita. Frouzo. 4—Prefixo de negação. Junte. 5—Haver. Vaguear. 6—Inábil. Descobertas. 7—Graceja. Eia (ant.). Canto. 8—Rio da China, um dos maiores do Mundo. Soldados de um corpo de infantaria francesa, criado na Argélia em 1831. 9—Momicas. Aves semelhantes às avestruzes.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução o problema n.º 988

HORIZONTAIS: 1—Puas. Pipa. 2—Soube. Ri. 3—Berloques. 4—Ruim. 5—GRANDE. If. 6—Au. Anura. 7—GABADOR. 8—Enana. Ate. 9—Morosa. Id. 10—Sés. Lido. 11—Salivar.

VERTICAIS: 1—Bagagem. 2—Use. Ruanos. 3—Aorta. Bares. 4—Sul. Anosa. 5—Bordadas. 6—PEQUENO. Aii. 7—Ui. Ura. IV. 8—Premir. Tida. 9—Ais. FAZEDOR. (Provérbio: GRANDE GABADOR, PEQUENO FAZEDOR).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda	C. ^a Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	925\$000	925\$000	926\$000	Diamantes T 100	—	750\$000	760\$000
Cons. 3 % T. 10	972\$000	972\$000	972\$500	Lobito T 100	2.460\$000	2.450\$000	2.470\$000
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.010\$000	1.008\$000	1.010\$000	C.^a Diversas			
Centenários 4 % 1940	2.251\$000	2.250\$000	2.251\$000	Cimentos Tejo	—	610\$000	650\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$000	—	Cimentos Leiria	—	490\$000	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990\$000	—	Crédito Predial	48\$500	48\$100	48\$300
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.182\$000	Industrial Alhanga	—	360\$000	—
Externo 1.ª série	—	1.185\$000	1.189\$000	Portugal e Colónias	403\$500	400\$000	406\$000
Ext. 1.ª série car.	—	—	—	Nacional Navegação	1.750\$000	1.750\$000	1.770\$000
Externo 2.ª série	—	—	—	Colonial Navegação	1.099\$000	1.098\$000	1.100\$000
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.375\$000	Port. de Celulose	—	2.380\$000	2.400\$000
Externo 3.ª série	—	—	1.365\$000	Portuguesa de Pesca	—	1.590\$000	1.650\$000
Ext. 3.ª série car.	—	—	172\$500	Port. de Tabacos	—	455\$000	460\$000
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	700\$000	—
Obrigações				Sacros	—	—	—
Aguas Lisboa 5 %	510\$000	508\$000	512\$000	Aguas, Electricidade e Gás			
Norte de Portugal 5 %	—	—	950\$000	Aguas Lisboa 1931	—	—	290\$000
Gás Elect. 3 3/4 %	938\$000	935\$000	940\$000	Aguas Lisboa 1936	—	270\$000	—
Gás Elect. 4 %	960\$000	958\$000	961\$000	Elect. das Beiras	—	1.310\$000	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.025\$000	—	Gás e Electricidade	292\$500	292\$500	293\$000
Gás Elect. 5 %	—	—	92\$000	H. Alto Alentejo	143\$500	143\$500	144\$000
U. E. P. 3 3/4 %	—	92\$000	93\$500	H. E. Cávado	1.300\$000	1.295\$000	1.305\$000
U. E. P. 4 % 1945	—	92\$000	—	H. E. Zêzere	1.305\$000	1.300\$000	1.310\$000
U. E. P. 4 % 1948	—	94\$000	—	Nac. de Electricidade	—	1.430\$000	1.450\$000
U. E. P. 4 1/2 %	—	99\$000	—	União Elect. Port.	—	238\$000	240\$000
U. E. P. 5 % 1951	—	99\$000	—	GRÊMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS			
U. E. P. 5 % 1952	—	—	1.012\$000	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Metropolitano	—	—	—	PAÍSES			
Ações				Africa do Sul	75\$500	77\$000	77\$000
Bancos				Alemanha	6\$78	6\$93	6\$93
Alentejo	—	450\$000	470\$000	América:			
Angola	845\$000	—	860\$000	Dólares de 1 e 2 ...	28\$30	28\$60	28\$60
Espírito Santo	—	—	—	Dólares de 5 a 20 ...	28\$60	28\$90	28\$90
Lisboa e Açores	3.200\$000	3.000\$000	3.250\$000	Dólares de 50 a 100 ...	28\$60	28\$90	28\$90
Portugal	—	2.100\$000	—	Argentina	\$65	\$69	\$69
Ultramarino	1.885\$000	1.885\$000	1.886\$000	Austria	1\$10	1\$15	1\$15
Seguros				Bélgica	\$56,5	\$57,5	\$57,5
Fidelidade	—	—	—	Brasil	\$36	\$38,5	\$38,5
Mundial	—	655\$000	665\$000	Canadá	29\$70	30\$20	30\$20
Nacional	—	—	—	Congo Belga	\$55,5	\$56,5	\$56,5
Sagres	—	—	—	Dinamarca	4\$05	4\$35	4\$35
Tagus	—	—	—	Espanha	\$53,7	\$55,2	\$55,2
Soberana	—	1.150\$000	—	Francia	\$66,05	\$66,35	\$66,35
C.^a Ultramarinas				Holanda	7\$25	7\$55	7\$55
Ag. Casseque	1.840\$000	1.835\$000	1.870\$000	Inglaterra	73\$50	76\$00	76\$00
Ag. das Neves	—	810\$000	900\$000	Itália	\$04,55	\$04,75	\$04,75
Agric. Colonial	—	650\$000	680\$000	Marruecos	\$05,85	\$06,35	\$06,35
Açúcar de Angola	—	2.750\$000	—	Noruega	3\$90	4\$20	4\$20
Boror	475\$000	470\$000	480\$000	Suécia	5\$40	5\$70	5\$70
Cabinda	—	320\$000	350\$000	Suíça	6\$70	6\$80	6\$80
Cada	—	4.600\$000	4.650\$000	Uruguay	6\$30	7\$00	7\$00
Colonial do Buzi	319\$500	319\$000	320\$000	Ouro:			
Ilha do Príncipe	2.050\$000	2.045\$000	2.055\$000	Inglaterra (Libra)	281\$000	291\$000	291\$000
Incomati	—	3.500\$000	3.700\$000	Portugal (Barra)	32\$80	33\$30	33\$30
Moçambique	160\$000	160\$000	161\$000	Portugal — Barra Fino	33\$20	33\$70	33\$70
Zambézia	181\$500	181\$000	181\$500	J. BURNAY, LDA.			

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de credito
TELEF. 21273

CAMI S BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

Violento temporal

causou graves destruições na Grã-Bretanha e põe em risco a navegação

LONDRES, 26.—Um grande temporal, com ventos soprando a mais de 100 quilómetros à hora, varreu a Grã-Bretanha, destelhando numerosas casas e derrubando árvores, que bloquearam as estradas e os caminhos de ferro.

A navegação, no Canal da Mancha e no Mar do Norte, procurou, nos portos mais próximos, refúgio contra o mar embravecido, que levantava verdadeiras montanhas de água.

Em Morecambe, Lancashire, as vagas alterosas devastaram parte da muralha do porto. Numerosas brigadas de operários trabalharam arduamente para preencher com sacos de areia as brechas abertas na paredão, a fim de evitar maiores estragos quando a maré encher.

Em Blackpool, o temporal causou estragos materiais superiores a 800 contos.

Os barcos que fazem o serviço de transporte de passageiros e carga da Holanda e da Dinamarca para o porto britânico de Harwich chegam com nove horas de atraso e mais.

O barco inglês «Amsterdam», empregado na carreira Harwich-Hook (Holanda), ficou seriamente avariado e teve de dar entrada na doca, para ser reparado, depois de ter sofrido um atraso de sete horas.

Os passageiros destas carreiras chegaram enjoados e doentes. Os

tombadilhos vinham cheios de vidros partidos e de destroços de madeira.

No Yorkshire chove torrencialmente e o temporal já provocou estragos consideráveis e grandes inundações. — (A. N. I.).

Grandes estragos na Holanda

HAIA, 26. — Desde ontem que uma violenta tempestade assola a Holanda. Vagas enormes martelam a costa, causando grandes estragos. Na Zelândia, que em 1953 foi assolada por uma vaga de maré catastrófica, abriu uma brecha no dique da ilha de Putten e ficaram inundados alguns «polders» pequenos. A água invadiu 300 hectares de terra na foz do Waal. Nas cidades costeiras e até em Haia, estão inundadas caves e pavimentos térreos. — (F. P.).

O ministro Pineau

chegou ao Uruguai

MONTEVIDEO, 26. — Chegou a esta capital o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau, que era aguardado, no aeroporto, pelo seu colega do Uruguai, Oscar Secco Ellauri, e por muitas personalidades. — (F. P.).

Como decorreu o ataque

de um «comando» suicida à cidade argelina de Mascara

ARGEL, 26. — Conhecem-se as circunstâncias em que os foradadelei efectuaram antontem a noite o seu ataque contra Mascara.

Cerca das 20 e 30, descobriu-se um saco de praia, com uma granada, no pavilhão dos oficiais, perto do Estádio Municipal. O engenheiro foi desmontado. Pouco depois, manifestou-se o «comando» terrorista, composto por 50 homens, todos bem armados. Os objectivos que lhes tinham sido designados eram o Commissariado do 2.º Bairro, o Commissariado Central e os arredores de Bab-Ali.

O tiroteio durou das 22 horas à meia-noite. Os polícias sustentaram o primeiro choque, e o Exército chegou rapidamente, como reforço. Os rebeldes retiraram, deixando 15 mortos no terreno, entre os quais o de Basri, conhecido por «Nasser», que chefiava o «comando» suicida. As forças da ordem, que tiveram 2 feridos, aprisionaram ainda um rebelde.

Ao mesmo tempo, os rebeldes atacavam as localidades suburbanas de Saint Hippolyte (3 quilómetros ao Norte) e de Saint André de Mascara (2 quilómetros ao Sul), tendo abatido um gendarme. As autoridades decidiram aplicar o recolher durante 48 horas, no bairro muçulmano de Mascara.

A's 21 horas, na altura em que se

desencadeava o «raid» rebelde contra Mascara, os felagas manifestavam-se na região de Tiaret. Tiham, previamente, cortado os fios telefónicos que ligam entre si a maior parte dos centros da região, pelo que ainda não há pormenores do ataque. Soube-se, todavia, que foram igualmente lançados ataques contra pequenas localidades e herdades neste sector, onde houve um ferido em Mongolfier (30 quilómetros a Noroeste de Tiaret). — (F. P.).

500.000 pés de bananeiras destruídos por um furacão

BOGOTÁ, 26. — O furacão que nos últimos dias assolou as plantações, destruiu cerca de 500.000 pés de bananeiras. — (F. P.).

A incursão contra um bairro de Tiaret

ORAN, 26. — As linhas telefónicas continuam cortadas, entre Tiaret e os diversos centros populacionais em redor, pelo que ainda faltam pormenores acerca da incursão rebelde contra um bairro de Tiaret.

No entanto, soube-se já que, às 19 e 20 de ontem, um grupo de rebeldes entrou em Tiaret e metralhou as ruas centrais. Sem a vigilância das forças da ordem, a incursão teria sido muito mortífera. Surpreendidos por rápida e enérgica réplica, os rebeldes retiraram. Um morto que deixaram na rua, ao retirarem, era natural de Tiaret. Logo no início da incursão, morreu um europeu. Um filho deste, de 19 anos, muito ferido, morreu pouco depois.

Na véspera do ataque, os terroristas cometeram em Tiaret dois atentados que causaram ferimentos a três pessoas. Perto de Tiaret, a povoação de Montgolfier (a 37 quilómetros daquela cidade) e a região circundante sofreram incursões, no sábado à noite. Também ali as forças da ordem ripostaram com rapidez, retirando os rebeldes depois de deitarem fogo a quatro propriedades agrícolas dos arredores. — (F. P.).

Os problemas que foram tratados nas conversações franco-espanholas

PARIS, 26. — Comentando, hoje, a conferência, realizada no sábado, em San Sebastian, entre o Secretário de Estado francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Faure, e o ministro espanhol dos Estrangeiros, Fernando Castiella, os matutinos parisienses dizem saber que entre os vários problemas abordados se encontram o da delimitação de fronteiras, no Sul de Marrocos, com as regiões da Mauritania e do Rio do Ouro, e da exploração dos importantes jazigos de minério de ferro de Port-Gouraud, onde é necessária uma íntima cooperação franco-espanhola. A linha férrea que ligará aquela região mineira de Port-Gouraud à costa do Atlântico, permitindo a exportação do minério, terá forçosamente de atravessar o território espanhol do Rio do Ouro. — (A. N. I.).

Faure seguiu para a Malásia

PARIS, 26. — O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Faure, partiu esta manhã de avião para a Malásia, para representar a França nas cerimónias da proclamação da independência da Federação da Malásia. No regresso, Maurice Faure visitará alguns países asiáticos, «com vista à preparação diplomática da próxima sessão da O. N. U.». — (F. P.).

Ultimas notícias

Reunião anual de dirigentes do ensino primário

Começaram esta tarde, no Liceu Camões os trabalhos da reunião anual dos funcionários superiores de instrução primária, a que preside o director-geral, sr. dr. Gomes Branco, e em que tomam parte os inspectores e os directores dos distritos escolares.

A's 18 horas, o director-geral, acompanhado de quantos participam nos trabalhos desta reunião, irá apresentar cumprimentos ao subsecretário de Estado da Educação, sr. dr. Rebelo de Sousa.

Descarrilamento perto de Vila Pery

BEIRA, 26. — Esta madrugada, em frente das instalações fabris de Soalpo, a cerca de três quilómetros de Vila Pery, descarrilaram seis tanques de uma composição que se dirigia à Rodésia vinda da Beira.

Não houve desastres pessoais, mas a via ficou interrompida durante algum tempo e foi necessário fazer o transbordo de passageiros do comboio correio que se dirigia à Beira.

Centenas de indígenas conseguiram limpar a linha e o tráfego voltou a normalizar-se algumas horas depois. Nos trabalhos colaboraram também algumas dezenas de europeus. Assistiram à operação o administrador do concelho de Vila Pery e o director dos Caminhos de Ferro da Beira, eng.º Alfredo Stoffel, bem como o chefe de via e obras, eng.º Sousa Dias. — (L.).

14.200 casos de gripe na Itália

NAPOLIS, 26. — Assinalaram-se nas últimas semanas 14.200 casos de gripe asiática na região do Vesubio. — (F. P.).

600 crianças de Lancashire atacadas

LANCASHIRE (Inglaterra), 26. — As autoridades sanitárias anunciam que mais de 600 crianças das escolas primárias desta cidade foram atacadas pela «gripe asiática», tendo sido tomadas todas as providências necessárias para evitar que o mal alastre. — (A. N. I.).

Morreram afogados 1 homem e 2 muars

ÉVORA, 26 (Pelo telefone). — Na herdade de Pégoras de Baixo, próximo de Montemor-o-Novo, caiu a uma albufeira um carro de tracção animal, conduzido por Manuel da Anta, de 31 anos, casado. Tanto o carro como as muars pereceram afogados.

Audiencia papal

CIDADE DO VATICANO, 26. — Pio XII deu hoje audiência ao nuncio apostólico em Lisboa, monsenhor Fernando Cento, e ao bispo do Porto, monsenhor António Ferreira Gomes. — (F. P.).

A' Colónia Alentejana

Hoje, no Teatro Lido, da Feira Popular, a colónia alentejana tem a oportunidade de ouvir o folclore da sua região durante a exibição do Rancho da Casa Branca (Sousel).

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

COLEGIO "INSTITUTO LUSITANO"

Av. de Grão Vasco, 56 (junto ao Parque de Silva Porto) Benfca — LISBOA — Telefone 78 00 74

Internato, semi-internato e externato para o sexo masculino Instrução Primária, Curso dos Liceus e Comercial, Ciclo Preparatório Estão abertas as matrículas até 15 de Setembro sem multa O Colégio tem autocarro privativo

Garantia

É CAFÉ
SÓ CAFÉ
E QUE CAFÉ!



Eis o que encontra em cada lata de Nescafé. Mas o que não se vê (o que não é evidente) são as diferentes qualidades de café, todas de primeira escolha, que formam o lote incomparável do qual é extraído o NESCAFÉ. Cada chávena de Nescafé — que no entanto tão rapidamente se prepara — restitui com toda a sua riqueza, o seu vigor e a sua subtilidade, o delicioso aroma do melhor café acabado de ser torrado e moído.

NESCAFÉ É INCONFUNDÍVEL

NESCAFÉ

NESCAFÉ NORMAL • NESCAFÉ "37" EXPRESSO • NESCAFÉ SEM CAFEÍNA

Diário de Lisboa



Um momento da prova de 1.500 metros, que suscitou grande interesse. O benfiquista Hélio Duarte, vence lor destacado, comanda já a corrida, perseguido ainda de perto pelos jovens sportinguistas Julio do Carmo e Joaquim Dias dos Santos, que viriam a ser, sobre a meta, respectivamente, segundo e terceiro. Lamentou-se a ausência de Manuel Faria, que se reservou para os 10 000 metros, e aguardava-se melhor tempo — contudo, a corrida ofereceu bom espectáculo, conforme a gravura que apresentamos exuberantemente comprova

A vitória do Sporting nos "Nacionais" de Seniores afirma o poder da equipa leonina

Em desporto, as vitórias e as derrotas são como a imagem da vida, ilustrada pelos alcatruzes da nora... Ora sobem uns, ora outros...

Assim são as equipas dos clubes. Desta incerteza é que vive o desporto. Ao reinado do Benfica em épocas que já lá vão, medem, desde há dois ou três anos, o predomínio do Sporting, que esta época apenas cedeu ao seu adversário os regionais e Nacionais de aspirantes e juniores.

Estão, portanto, de parabéns os «leões», que não abandonam assim o lugar que conquistaram em 1956 (ano da invencibilidade), parecendo decididos a mantê-lo no mesmo plano, dado os preparativos que estão a fazer, não só no sentido de renovarem os seus quadros como também no de melhorarem os já existentes.

Não há duvida de que os «leões» ganharam mercedemente, pois mantiveram-se firmes nos saltos e nos lançamentos, a ponto de superarem a perda de pontos, em relação ao seu directo adversário, no capítulo das corridas (39).

Temos, portanto, assim:

	C."	S."	L."	Total
Sporting..	96	45	53	194
Benfica ..	135	27,5	25	187,5
Belen.	9	9,5	—	18,5
Porto	6	—	5	11
Univ.	—	5	—	5
Acad.	—	—	5	5

Da leitura deste quadro infere-se, sem receio de errar, que a vitória do Sporting residu nas especialidades de mais difícil aprendizagem, o que torna, evidentemente, mais valioso, o êxito alcançado.

Na fase dos saltos, os «leões» obtiveram sobre o Benfica uma vantagem de 17,5 pontos; nos lançamentos, a diferença de pontos assinalada entre os rivais foi precisamente de 28. Em contrapartida, o Sporting perdeu no capítulo corridas 39 pontos. Se deduzirmos aos 45,5 pontos de vantagem, nos lançamentos e saltos, os 39 pontos das corridas, temos o resultado final que foi de 6,5 pontos.

Estes campeonatos nacionais foram idênticos aos regionais: luta viva, emotiva, própria dos grandes conjuntos. Diga-se o que se disser, apele-se para este ou para aquele facto, para esta ou para aquela decisão, a questão é bem clara: — o Sporting ganhou estes campeonatos com vigor e merecimento, repita-se. A derrota do Benfica não vem de agora. Tem as suas raízes remotas. Folia-se numa quebra de poder e eficiência verificada há duas ou três épocas.

Mas, para além desta derrota do Benfica, que, na verdade, já não tem aquele sabor desagradável de inferioridade, há a dizer que os «encarnados» portaram-se de tal maneira que chegaram a fazer tremer o vencedor...

O caminho percorrido pelo Benfica de há um ano para cá é o caminho da glória, pois, em tão pouco espaço de tempo os «encarnados», enchendo-se de brio, souberam alcançar uma posição de alto valor, nalguns casos em plano de igualdade com os «leões».

Quando os benfiquistas tiverem alcançado o ponto ideal nas especialidades que neste momento não lhe são gratas, podemos então esperar o mais ardoroso despique entre «leões» e «encarnados». Esperemos que estes momentos agradáveis se localizem num futuro próximo. A modalidade só ganhará com esta luta, pois a equipa que de sejar destronar a outra terá de ter uma categoria bem definida, elevada, e esta só se obtém à custa de trabalho, de técnica e de dinheiro.

Estamos convencidos de que a partir desta temporada a luta entre «leões» e «encarnados» vai assumir aspectos nunca vistos. Por um lado, teremos o Sporting a não de sejar deixar os seus créditos por mãos alheias; por outro, o Benfica a pro-

(Continuação da página central)

O Belenenses em Cádiz

Vai o Belenenses jogar a Cádiz «team» da Cruz de Cristo, o Sevil (Espanha), disputando um torneio lha, que está até a dois passos, o internacional que tem como pré-Atlético de Bilbao e o Racing de mío a taça «Ramon de Carranza». Paris. Será, pois, uma prova de Entram nessa competição, além do larga projecção, na medida em que

HÓQUEI EM PATINS

Temos o Sporting na Primeira Divisão



A equipa do Sporting Clube de Portugal que, a duas jornadas do fim do campeonato regional do Sul de hóquei em patins, está virtualmente apurada vencedora. No primeiro plano (a começar da esquerda): Guy, Angelo, Januário e o massagista. No segundo plano: Luís Almeida, Cascais, Proença, Miguel Nunes e Gonzaga

Magnifico documento da luta entusiástica que se desenvolveu na final da corrida de 110 metros, com barreiras — que. Matos Fernandes (Benfica) venceu com indiscutível autoridade, seguido do seu colega de equipa Mário Lourenço e do sportinguista Correia Branco, respectivamente, primeiro, ultimo e terceiro, a contar da esquerda



Manuel Faria comanda serenamente, em passada descontrada e vigorosa, como lhe é habitual, a corrida de 10.000 metros, que venceu com absoluta superioridade. Os benfiquistas António Ventura e José Araújo, que chegaram em 2.º e 3.º lugares, seguíam, no momento da fotografia, atrás do campeão do Sporting

TENIS INTERNACIONAL

A mexicana Rosa Reyes conquistou um belo triunfo

ISTAMBUL, 26—A mexicana Rosa Maria Reyes ganhou o titulo temino do campeonato internacional de tenis aqui disputado, batendo na final a australiana Margaret Hellyer, por 6-2, 2-6 e 6-4.

O titulo de homens foi ganho por Luis Ayala, chileno, que venceu o mexicano Francisco Contreras, por 6-4, 6-4 e 6-4. Em pares (homens) os ingleses Roger Becker e Billy Knight venceram o par formado pelo alemão Peter Shcoll e pelo sueco Sven Davidson, por 6-1, 6-2 e 6-3.— (A. N. I.).

interessa a três países. O programa do torneio é o seguinte:

- Dia 31 — Belenenses-Sevilha
- Bilbao-Racing
- Dia 1 — Jogo entre os vencidos
- Jogo entre os vencedores.

O «calendário» opõe os Belenenses aos andaluzes e, desde logo, este desafio oferece muitos motivos de interesse. Bastará referir que, na época passada, as duas turmas se defrontaram em dois desafios — um em Sevilha, campo do Nervion, e outro nas Salésias — com vantagem para os merengues da bela cidade da Giralda. Mas outro pormenor valoriza o encontro. Como se sabe, o Sevilha será o adversário do Benfica na primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus (partidas nos dias 19 e 26 de Setembro) e há, portanto, uma possibilidade, teórica, ao menos, de confronto.

Todavia, o tratar-se de um jogo entre Portugueses e Espanhois representa imediatamente um motivo de interesse e expectativa. Que, neste caso, se acentua ao saber-se que os «azuis» passam por um momento de transição, através da presença de um treinador de estilo e concepções diferentes do anterior, e, ainda, das naturais modificações introduzidas no onze. O Belenenses dispensou e recrutou, parecendo-nos que, ao cabo, o grupo do Restelo não apresentará constituição muito diferente da anterior. Palpitamos que, ao menos, inicialmente, só serão chamados Suarez, Ramin e Edison, devendo regressar D.

(Continua na página central)

Torneio de Cádiz

Portugal bateu o "record" nacional da estafeta 4x100 estilos

O Torneio Triangular Portugal-Espanha-Marrocos, proporcionou a Espanha o primeiro lugar da classificação depois da primeira jornada. As provas disputaram-se em Cádiz, na piscina de «La Victoria», perfeitamente iluminada. No desfile, os nadadores portugueses abriram a marcha, seguidos dos de Marrocos e dos Espanhóis.

Fernando Madeira distinguiu-se na primeira prova, a de 200 metros mariposa, alcançando o primeiro lugar, destacado, com o tempo de 2 m. 42,9 s. O espanhol Jimenez chegou com um segundo de atraso. José Manuel Pintassilgo foi o último, muito atrasado.

Eduardo Barbeiro, nos 100 m., livres, foi o terceiro, com 1 m. 4,6 s. O primeiro, o espanhol Benito, fez 1 m. 1,7 s.

Nos 1.500 m., livres, Avelino Pereira superou José A. Sacadura, mas ambos se deixaram bater pelos espanhóis Santerre e Pege, os dois primeiros, com 20 m. 36,1 s. e 21 m. 13,2 s., respectivamente. Os tempos dos Portugueses foram de 21 m. 28,5 s., para Pereira, e 22 m. 21,5 s., para Sacadura.

Portugal ficou em segundo lugar na prova de 4x100 metros, estilos, mas bateu o «record» nacional. Nesta prova fez 4 m. 52,9 s. e o «record» anterior estava em 4 m. 54,9 s. Apenas por um décimo de segundo os Portugueses foram batidos pelos Espanhóis, pois estes

fizeram 4 m. 52,8 s. Os nadadores que bateram o «máximo» nesta estafeta são os seguintes: Surgey, Fidalgo, Madeira e Barbeiro. Os Marroquinos ficaram muito atrás, com 5 m. 11,3 s., como, aliás, nas restantes provas.

Portugal, nesta primeira jornada, ficou em segundo, com 44 pontos. Os Espanhóis têm 81 e Marrocos, 25.

Os nacionais de iniciados e aspirantes disputados em Coimbra

Não correspondeu ao que seria lícito esperar-se a organização dos campeonatos nacionais de iniciados e aspirantes, disputados na piscina municipal de Coimbra.

Foram muitos os motivos que justificam esta opinião e tiraram o brilho às provas. Falta de sequência, indecisão no apuramento dos «tempos» e um juiz de partida que manifestou séria incapacidade para desempenhar o cargo.

Os campeonatos prometiam, mas as falhas verificadas não permitiram extrair das provas o melhor que elas poderiam ter fornecido para se ajuizar do estado actual da modalidade nestas categorias.

Todavia, temos de concordar que, em si, o despetque entre os nadadores foi animado e proporcionou a obtenção de alguns bons «tempos», devendo, neste aspecto, destacar-se o nadador Vasco Nais, do Beira Mar, na prova de bruços (200 metros) e Luís Nogueira, do Fundão, que se comportaram em condições de muito se esperar deles, de futuro.

Apesar de o publico não ter correspondido à iniciativa da marca-

ção das provas para Coimbra, não sabemos por quê, pois esta bela cidade tem boas tradições na modalidade, mesmo assim, no segundo dia de provas, já a organização, mais certa, veio oferecer motivos para justificar a escolha das competições para esta piscina.

O Alguês conquistou seis vitórias na primeira jornada, tendo disputado sete provas. Não esteve muito regular, mas, na segunda «onda», triunfou mais folgadoamente, arrancando oito títulos dos doze disputados. Também na primeira jornada, Aveiro e Fundão se distinguiram, havendo igualmente um título para o Belenenses, e dois para o Fluvial Portuense.

O Nacional, a Académica, o Pedrouços e o Belenenses foram os que conquistaram as restantes quatro provas do programa da segunda jornada.

Maria Teresa Montoya, do Alguês, que nos regionais lisboetas havia estabelecido um novo «record», voltou a estar em foco, na segunda jornada, batendo o «máximo» da categoria de aspirantes, 100 m., mariposa, com o tempo de 1 m. 44,8 s.

Foi também interessante o despetque nos 400 metros, livres, aspirantes, com relevo para os nadadores do Fundão.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fi. companheiro de todas as tardes.

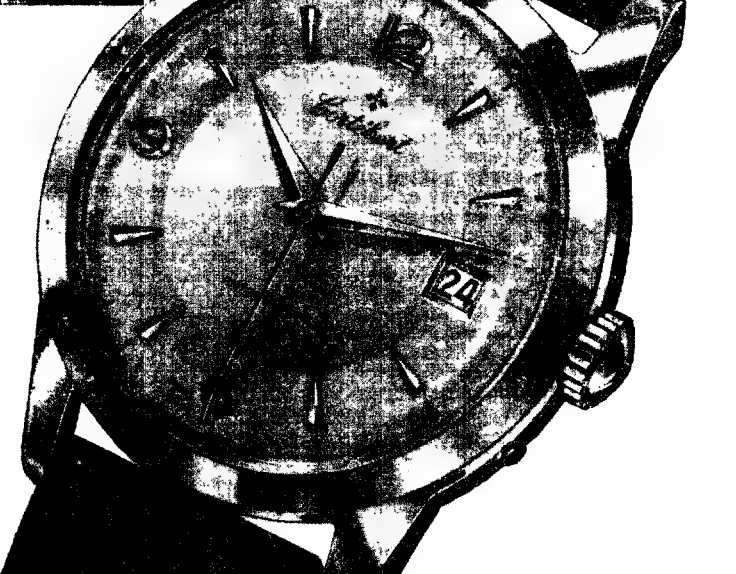
Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10\$00
20 dias	20\$00
30 dias	30\$00



Cortébert

COISAS DO FUTEBOL PORTUGUÊS

O "Nacional" da 2.ª Divisão não deveria comportar apenas os clubes com possibilidades de ascender à 1.ª?

Já são conhecidos os resultados do sortio dos jogos relativos ao Campeonato Nacional de Futebol — 2.ª Divisão. E também já se sabe que o torneio secundário do País assentará na mesma organica utilizada para o anterior. Quer dizer foram-se por água abaixo os projectos elaborados pelas Associações de Leiria e de Coimbra, só porque a comissão nomeada pelo Congresso da F. P. F. resolveu desistir, devido a uma decisão incoerente da Associação do Porto, e ficaram mergulhados no silêncio outros projectos da autoria de estudiosos que nos corpos gerentes de seus clubes souberam bem o pão que o diabo amassou...

Lemos, pois, assistir a uma nova «maratona» do futebol nacional, com manifesto desagrado dos desportistas que desejariam ver apenas no campeonato os clubes com possibilidades de ascender ao torneio máximo do País. Sim, porque existem dirigentes que não hesitam em proclamar que a subida dos seus clubes ao convívio dos «Grandes» se transformaria em autêntico desastre. Estão muito bem onde estão. Nada de aventuras, pois...

Se tal representa uma verdade amarga, hemos de reconhecer que a ética desportiva sofre atropelos de monta, uma vez que ela impõe a luta constante por uma melhor posição.

Seria o bom e bonito que um desses clubes, sem quaisquer possibilidades, conseguisse chegar à 1.ª Divisão merecendo de uma rajada desconcertante da fortuna.

Queria depois? Mendigaria auxílios materiais às entidades superiores? Renunciaria à honra que a sorte lhe concedera? Baixaria os braços, resignado, a pedir a Deus que as derrotas não fossem por aí além catastróficas e que os prejuízos financeiros não fossem de modo a fazer perigar a própria existência da colectividade?... Poderíamos, a propósito, citar mais exemplos, mas não valerá a pena, cremos.

Dir-se-á que em semelhantes torneios sempre houve mais fortes e mais fracos, mas parecemos que os «mais fracos» têm, pelo menos — e reportando-nos ao que se verifica além-fronteiras — condições de vida que lhes permitem encetar trabalho de que possam retirar frutuosa resultados em futuro mais ou menos próximo. Ora, o mesmo não sucede com vários clubes da nossa 2.ª Divisão Nacional. Procuram apenas sustentar as vezes à custa de ingentes sacrifícios, a sua posição. Contentam-se com o plano de eterna modestia. O dinheiro escasseia, são paupérrimas as instalações desportivas. Nada de aventuras...

Dir-se-á, também: e no torneio da 1.ª Divisão, não existem clubes que já se contentem em não baixar de Divisão? O caso é diferente. Porque numa prova máxima — uma prova de honra, de grande evidência. Não poderá subir-se mais alto!

Os clubes da 2.ª Divisão deveriam, pois, ser os que reunissem recursos suficientes para suportar a dureza do campeonato maior. Dureza de toda a espécie. Poucos que baixaram têm ficado pelo caminho, sem animo para reagir: «O Elvas», o Lusitano de Vila Real de Santo António... Os outros, de verdadeiras possibilidades, regressam, mais tarde ou mais cedo, embora tenham de suportar longa e áspera caminhada, cheia de escolhos mglórios — o Oriental, o Vitória de Setúbal, o Portirensense, o Salgueiros, o Sporting de Braga...

Razão, pois, deverão ter as pessoas que desejariam apenas na 2.ª Divisão os clubes com possibilidades de se manterem na 1.ª. Seria mais rápido, quicá mais desportivo, e sem dúvida menos penoso...

E poder-se-ia então disputar um bom campeonato da 3.ª Divisão — e dar mais que fazer às Associações regionais.

A 3.ª Divisão Nacional, entre nós, é um pequeno aborto — e não sabemos quando nos veremos livres dele...

V. R.

Festa de homenagem a Fernando Nunes do H. C. Sintra

No próximo domingo, realiza-se uma festa de homenagem a Fernando Nunes, jogador do Hóquei Clube de Sintra.

HISTÓRIA do S. L. Benfica

Acaba de aparecer o fascículo 22 da «História do Sport Lisboa e Benfica», da autoria dos nossos prezados camaradas Mário Fernando de Oliveira e Rebelo da Silva.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTE-MOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

TIRO AO ARCO

Nos dias 8 e 15 de Setembro realiza-se o 6.º Campeonato Distrital de Lisboa de tiro ao arco, organizado pelo Carnide Clube por incumbência da F. P. T.

Futebol em férias

Mais uma semana — e acabaram-se as férias no futebol. Férias, está bem de ver, no que respeita à ausência dos jogos. Porque os jogadores, esses, e até sob a canícula inclemente, já reataram a sua preparação.

Últimas novidades no que se relaciona com as transferências? Há algumas e continuarão a surgir, segundo nos parece, mesmo com os torneios nacionais já começados...

Torriense? Belén deixou de o representar. Gonçalves foi dispensado para o Desportivo de Penafiel. Treinador: o espanhol Camiunagua. Que irá fazer o Torriense?

O ex-S. Lourenço de Almagro, Óscar Silva (um nome bem português), está já no Sporting da Covilhã, que deseja reagir da maneira mais firme, para regressar depressa ao convívio dos «grandes».

Quanto a Polido, o caso está feio e parece que o Lusitano de Évora terá de ficar sem o excelente defesa.

O Oriental, que ficou sem Hidalgo, mas que conta com outros estrangeiros, entre eles Garófalo, quis experimentar Barragon, defesa-central do Montijo, a avançado-centro e, quando tudo indicava que houvesse aprovação (os Orientalistas, depois que Hidalgo se foi, necessitam de um centro-dianteiro rematador e possante), Barragon, um defesa-central com boas provas dadas, recebeu a notícia de que teria de regressar ao convívio dos Montijenses... A notícia foi acolhida com exclamações de surpresa... Noticiou-se que Palmeiro Antu-

les iria ingressar na Académica (prossequiria os seus estudos em Coimbra), mas, não: ficará no Benfca, segundo se apurou ontem.

Carlos Alberto abandonou o Torriense e deseja fixar-se no F. C. do Porto. Conseguirá ver convertidos em realidade os seus anseios?

Um jogador conhecido — Melão — já não alinha no Estoril Praia. Esta livre.

Um brasileiro do Vasco, Alemãozinho, ingressará no Leixões.

Vadinho, outro brasileiro do Vasco, é esperado, a cada momento, em Lisboa, pelo Sporting.

O Oriental dispensou mais uma «cabazada» de jogadores, entre eles Neves Pires.

Eleutério parece que vai ser dispensado pelo F. C. do Porto. Passará a representar o Salgueiros? Por ora, nada se sabe a esse respeito.

Os belenenses Lúcio e Tito, dispensados pelo Belenenses, tomarão o rumo de Torres Vedras, ao que nos afirmam.

Mas as novidades sobre as transferências de jogadores não cessam.

A verdade é que o futebol não conhece períodos de férias. Trabalha-se sempre, mesmo em pleno interregno. Apenas deixam de disputar-se jogos durante cerca de dois meses. O suficiente para aguçar o apetite dos entusiastas!

Caminhos de Ferro FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Grandola — Feira Anual, nos dias 25 a 27.

Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 26 de Agosto a 15 de Setembro.

Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 28 a 30.

Sines — Banho Santo, no dia 29.

Castelo Branco — Feira Anual, no dia 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Um tenista português em Santander

SANTANDER 26 — O espanhol Arquistall bateu o português José Henriques da Silva, por 6-0 e 6-2, na abertura do Torneio Internacional de Tênis, que está a efectuar-se aqui. O português é o único estrangeiro que toma parte na competição, que termina na quinta-feira. — (A. N. I.).

NO NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM.

O professor Leal de Oliveira

tala-nos da sua indicação para presidente da Federação Internacional de Educação Física e da presença de Portugal em Congressos Internacionais

Não são necessárias muitas palavras para apresentar o nosso categorizado entrevistado de hoje. Todos os que, de qualquer modo, andam relacionados ao movimento ginástico-desportivo nacional, e aos seus problemas, conhecem a figura, mundialmente prestigiosa, do coronel, dr. António Leal de Oliveira, vice-presidente da Federação Internacional de Educação Física, profundo investigador e notável criador de trabalhos cujo mérito se repercute pelos mais longínquos países.

Indicado para as altas funções de presidente da F. I. E. F., para suceder ao eminente pedagogo suco, que é J. G. Thulin, conforme o nosso jornal noticiou; presidente do Congresso Latino-que, recentemente, se realizou em Estrasburgo com representações de 12 países; e responsável pela participação de Portugal no Congresso mundial, que, no ano próximo, se efectua em Bruxelas — justificava-se, sobejamente, uma entrevista com o dr. Leal de Oliveira, um homem que prefere trabalhar na tranquilidade. Ele, porém, não nos recusou a entrevista e disse:

— Não é o meu amigo que tem de agradecer, mas sim eu, que lhe estou muito reconhecido, bem como ao «Diário de Lisboa», pelo vosso precioso apoio ao grande movimento da educação física internacional que está a ser realizado pela Federação Internacional.

A representação portuguesa e a sua actuação no Congresso de Estrasburgo

Decidimos iniciar a recolha de impressões do dr. Leal de Oliveira, pelo curso que se efectuou em Estrasburgo, de 22 a 31 de Julho, último.

— O que se passou — esclarece-nos o nosso interlocutor — foi um verdadeiro Congresso Internacional, completado por um curso prático, concebido com simples estágio. Porém, a organização, subsidiada pelo governo francês e apoiada pela importante revista «Homme Sain», soube atrair, pela riqueza do programa de trabalhos, mais de 200 participantes da Bélgica, Cuba, Checoslováquia, Espanha, Finlândia, França, Itália, Jugoslávia, Portugal, Suécia, Suíça e Turquia.

— Quem dirigiu as diversas matérias do Congresso?

— Entreviam, realizando conferências e participando nas discussões, os médicos drs. Belloca e Koritk (professores da Universidade de Estrasburgo), Virno (Universidade de Roma), Pros (Universidade de Praga), Brandt (Suíça) e o prof. Milovilovic, director do Instituto Superior de Educação Física de Zagreb; os licenciados e doutores em E. F., Dehoux e Dufour (Bélgica); Seurin (França); o inspector espanhol, general Villalba e eu próprio. Dirigiram os cursos práticos, os profs. Dufour (Bélgica); Kostinen (Finlândia); Casamayor, Dinety e Seurin (França); sr. Giseke e Ahlgren (Suécia). Os trabalhos apresentados, alocações e discussões feitas durante o Congresso, serão publicados na revista «Homme Sain» e no «Boletim da F. I. E. F.», cuja leitura não me dispense de aconselhar aos médicos escolares e professores de E. F. portugueses.

— Por quem era constituído o grupo português?

— Além de mim, pelos jovens professores, D. Maria de Lurdes Tainha, D. Edite de Figueiredo, D. Madalena Rogado, D. Lavina Pais, D. Mary Sela (Angola), D. Maria Teresa (Moçambique), Robalo Gouveia, Moura e Sá, José Esteves e Paula Brito. E' de no-

tar que as representantes do Ultramar foram subsidiadas pelos respectivos governos principais. Sempre com o maior apurmo, todos seguiram, atentamente, as conferências e discussões e tomaram notas durante as lições, participando, activamente, na execução dos exercícios.

«A minha nomeação para presidente da F. I. E. F. depende do auxilio do Governo português»

Sugerimos uma resposta:

— Soubemos que tinha presidido às sessões do Congresso...

— Coube-me, com efeito, a presidência das sessões inaugural e final, por o presidente da F. I. E. F., dr. J. G. Thulin, se encontrar doente, pelo que a bandeira portuguesa foi colocada em primeiro lugar.

— Demos, também, a notícia de que V. Ex.ª iria ser designado presidente da Federação Internacional. Podemos confirmar?

— Trata-se de um caso típico de indiscrição jornalística... — disse-nos, sorrindo, o dr. Leal de Oliveira, e continuou:

— Com efeito, transpareceu da reunião dos delegados da F. I. E. F., realizada na noite de 22 de Julho, que eu fora proposto para presidente da organização, em virtude da avançada idade do dr. Thulin (82 anos), o ilustre ancião a quem a educação física mundial tanto deve, há muito que pede para ser dispensado de tal cargo. O assunto tem sido ponderado, e agora a

A Volta a Portugal

em motos e «scooters»

Começa a disputar-se na próxima sexta-feira e termina no domingo a 6.ª Volta a Portugal em motos e «scooters» organizada pelo Sport Lisboa e Benfica. Consta de uma prova em estrada, na distancia de 1.866 quilómetros, feitos a média horária de 45, e de oito provas complementares, a realizar em Vila Real de Santo António, Évora, Covilhã, Serra da Estrela, Guimarães, Macedo de Cavaleiros, Alpiarga e Lisboa (Praça do Império).

O grupo A—motos—tem quatro classes, e o grupo B—«scooters»—tem três.

A Volta está a despertar grande interesse.

Os concorrentes começam a partir, na próxima sexta-feira, às 22 horas e 1 minuto, no Campo Grande, em frente do lago.

O encontro de natação

Centro do País-Galiza

Na piscina-praia da Figueira da Foz, realiza-se amanhã e depois, às 17 horas, o encontro de natação entre as equipas do centro do País e da Galiza.

Portugal faz-se representar por nadadores de projecção como Adolfo Feldlanfer, internacional, Carlos Viegas, campeão regional, Bernardo Saraiva, José Manuel Fonseca, Vasco Naia, Raul Cerqueira, Jorge de Melo, Manuel Alegre Duarte, José Geraldo Marques, António de Almeida e o campeão regional Uriel de Oliveira.

Entre os espanhóis há nomes consagrados, como os de Alexandre Fabre, olímpico, Carmelo Saldaña, campeão de 100 metros livres, e José Bernardo Nunez, recordista de 100, 400 e 1.500 metros livres.

TIRO AOS PRATOS

No dia 8 de Setembro efectua-se um torneio de tiro aos pratos em Mora, com o patrocínio do Município local.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS



Prof. Leal de Oliveira, prestigiosa figura da ginástica mundial

delegação francesa exprimiu concretamente um desejo que parece ter o apoio dos países mais influentes na Federação.

— E qual a sua decisão?

— Não podia deixar de agradecer uma tal honra, e, ao mesmo tempo, de responder evasivamente. Sob o ponto de vista pessoal, só poderia desejar que tal circunstancia se não viesse a dar, pois que se trata de responsabilidade tremenda. Por outro lado, não sabia se o meu Governo me auxiliaria o bastante numa empresa que exige subsídios relativamente grandes. Trata-se, principalmente, de sustentar a sede da F. I. E. F. em Portugal: a revista internacional «Education Physique et Sciences», actualmente editada na Suécia, e distribuída em cerca de 30 países, cujas cotizações são, todavia, muito incertas; de assegurar a realização periódica em Portugal (de 5 a 10 anos de intervalo) de congressos ou simples reuniões; de facilitar a representação portuguesa nos congressos e reuniões feitas no estrangeiro.

Defendi — prosseguiu o nosso interlocutor — a ideia de solicitar do dr. Thulin o sacrificio de se conservar no seu posto. Tenho, porém, a impressão de que o assunto será definitivamente resolvido no ano próximo, durante o Congresso Mundial de Bruxelas.

Portugal estará presente no Congresso Mundial de Bruxelas

Suficientemente esclarecidos quanto aos pontos aventados, perguntámos depois:

— O nosso País participará no Congresso Mundial?

— Tenho fundadas esperanças em que a ginástica educativa e as danças folclóricas portuguesas se possam apresentar na bela capital da Bélgica, de 5 a 12 de Julho, do ano que vem, quando ali se realizar, também, a Grande Exposição Mundial, que atrairá milhões de visitantes de todo o Mundo.

— Com quantos grupos?

— Por enquanto, estão apenas convidadas duas classes de ginástica, de 16 elementos cada, pertencentes a associações filiadas na F. I. E. F.

— Será difícil a selecção?

— Sim, bastante difícil. Mas estou confiado no patriotismo de todos para que os elementos escolhidos representem, de facto, o que há de melhor na modalidade. Trata-se, fundamentalmente, de uma representação nacional, e não de uma delegação clubista.

Um Congresso Internacional em Lisboa, em 1959?

A entrevista estava a findar, mas não quisemos terminar sem mais um pedido de esclarecimento:

— Está prevista para Portugal qualquer importante reunião internacional de educação física?

— Reccebi, de facto, o pedido formal para que uma reunião internacional idêntica à de Estrasburgo se realize em Lisboa, em 1959. Oportunamente, dirigirei a entidade competente uma exposição nesse sentido, pois trata-se de um assunto de grande interesse nacional, como é evidente.

CÉSAR FAUSTINO

TEMAS DE FUTEBOL

O rendimento dos titulares e o menor rendimento das equipas

E' frequente, melhor dizendo, é hábito que já vem de há muito, o tornar-se publico que os clubes de maior projecção ou valimento, após diligências aturadas, conseguiram assegurar o concurso de determinados jogadores, para reforço dos seus quadros. A par da citação dos seus nomes, aparecem, também, os que foram dispensados, alguns com nome feito, outros quase desconhecidos.

Os adeptos rejubilam, embandeiram em arco, fazem projectos com vista ao comportamento da equipa na temporada que vai começar e não deixam fugir a oportunidade de assistir aos treinos, para aquilatarem do merecimento dos novos recrutas. Antes mesmo de conhecerem a constituição da turma, já vaticinam trabalho árduo aos mais perigosos adversários, apontando as qualidades reveladas nos treinos, como sintoma de anulação certa e garantida deste ou daquele jogador, que nada poderá fazer perante a «classe» ou o valor do atleta transferido.

Por seu turno, os dispensados dos clubes de primeira grandeza, são abordados pressurosamente por outros de craveira menor e as esperanças de uma actuação mais robusta, de uma série de resultados satisfatórios, começa a ser a palavra de ordem entre os associados dessas agremiações. Assim se fomentam alegrias prévias, se divisam perspectivas mais risonhas, numa generalização que abrange muitos milhares de corações. Em suma, o futebol impõe a sua lei, evidencia o seu poderio incontrovertido.

No entanto, os treinos vão prosseguindo, a preparação física é activada e o treinador começa a pensar, a sério, na formação da equipa mais representativa. Daí por diante, surgem para ele, as dores de cabeça, as preocupações. Tem ao seu dispor algumas dezenas de pupillos, os da casa e os que vieram de fora, nacionais ou estrangeiros. A escolha começa, primeiro cautelosamente, depois mais afoita. No seu cérebro, gravam-se como se houvessem sido fotografadas, as possibilidades dos jogadores, as suas propensões, o seu mérito ou desmérito, a sua utilidade para o equilíbrio do conjunto ou a sua negação para o cumprimento da tarefa que tem a desempenhar no sistema de jogo implantado; além de tantos outros pormenores ou tendências que seria fastidioso enumerar.

A equipa acaba, enfim, por ser estruturada. Pesados os prós e os contras, avaliadas, em consciência, a qualidade e a utilidade dos jogadores através dos treinos efectuados, preteriu os que excediam o numero possível para constituir a turma principal, agrupando os restantes na categoria reserva.

Quando é conhecida a constituição da turma, verifica-se muitas vezes, que alguns dos reforços não foram aproveitados. Começam, então, os comentários, os juízos acres e as opiniões sentenciosas a circular insistentemente, criando ambiente perturbador, nefasto até, para a verticalidade com que o responsável procedeu à selecção de valores. Isto é o mais vulgaríssimo sintoma da tendência que grassa assustadoramente no nosso meio, em que uma percentagem elevadíssima de indivíduos se considera autoridade futebolística. Só eles percebem e a sua apreciação é infalível. O que os outros pensam não conta, não passa de ignorância.

Devemos convir que, nem sempre, o recrutamento de novos valores implica o seu imediato aproveitamento no grupo principal do clube, sem que a postergação do seu concurso signifique alheamento pelo seu valor intrínseco. Torna-se necessário, sim, adaptá-lo ao ambiente da equipa, aperfeiçoar-lhe as qualidades ou procurar cercear os defeitos revelados. Para que o objectivo se atinja é preciso trabalho persistente e metódico e tempo.

No entanto, quer-nos parecer que alguns dos que foram relegados para plano secundário, tinham lugar nos quadros mais representativos, sem cuidarem de prazo de espera. Embora não esqueçamos o numero de jogadores que constituem uma equipa, afigura-se-nos utilíssimo, para obviar aos imponderáveis resultantes da disputa das provas oficiais, que o treino de molde a que fosse possível o alinhamento de outros jogadores, que não os chamados titulares, sem que a falta destes se tornasse notada no equilíbrio ou na produção global.

E' óbvio que, para tanto, necessário se torna trabalhar no plano de conjunto, contando com eles, por forma a ambientá-los, a dar-lhes confiança nos seus recursos, a assegurar-lhes o ritmo e a toada de jogo da equipa mais cotada. Procedendo desta forma, não assumiram as ausências dos titulares a magnitude e a acuidade que todos conhecemos. Seria possível, até, sem receios, alterar a formação, tendo em vista as características dos adversários ou a conveniência própria, sem que o poderio ou a homogeneidade ficassem diminuídos ou cerceados.

Os lugares em aberto não seriam, desta forma, preenchidos por elementos da reserva, — que só episodicamente e por razões ponderosas ascendem à categoria superior —, mas sim por jogadores também de primeiro plano, que garantiriam, dada a sua prévia e regular adaptação, um eficiente rendimento.

PITTA CASTELEJO

SENHORES CAÇADORES

O FULMINANTE ANTICORROSIVO 6,45

DE COMPOSIÇÃO ACTIVADA POR RADIAÇÃO QUE EQUIPA O CARTUCHO

TREVO

É DO TIPO DE 2 FUIROS; MELHORA A VELOCIDADE E TEM MENOR RECUO QUE O DE 3 FUIROS ESTRANGEIRO

TIRO RÁPIDO E POTÊNCIA MÁXIMA
UM CARTUCHO DE PREÇO MÓDICO

EQUIPADO COM UM
FULMINANTE DE CATEGORIA

FABRICADO POR

Indústrias Portuguesas de Munições, Lda

QUINTA DA HORTA — SACAVER

A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafas de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.

Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

ATLETISMO (NACIONAL DE SENIORES)

10 títulos do Benfica

9 do Sporting e 1 do Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

curar, com o mais vivo interesse, voltar ao comando da modalidade. Estes dois aspectos da rivalidade vão chocar-se e, do embate, só resultarão benefícios para o atletismo. Houve grande emoção também nesta segunda ronda, na qual o Sporting entrou em competição com uma desvantagem de 18 pontos. Ambas as formações lutaram com extraordinário empenho e o equilíbrio, foi evidente, pois apenas se encontrou a solução do «caso» nas derradeiras provas — dardo e triplo-salto.

As marcas e os tempos obtidos, na ordem geral destes campeonatos, não são de grande vulto, mas ilustram, de certa maneira, a boa forma de alguns dos nossos atletas e as suas excepcionais qualidades.

Houve surpresas agradáveis e desilusões. Os campeonatos são assim: as deficiências de uns são o bem de outros; as virtudes e as qualidades deste ou daquele atleta quando não encaminhadas no bom sentido resultam infrutíferas em vez de beneficiarem. Tudo isto são realidades com as quais, muitas vezes, os mentores das equipas não contam e, daí, perderem-se ou ganharem-se campeonatos.

São campeões nacionais de 1957:

100 m.—A. Faria (Benf.) 10,8 s.
200 m.—A. Faria (Benf.) 22 s.
400 m.—F. Castro (Bf.) 51,3 s.
800 m.—A. Chaves (Sp.) 1 m. 55,4 s.
3.000 m. obst.—A. Silva (Bf.) 9 m. 30,8 s.
1.500 m.—H. Duarte (Benf.) 4 m. 1,2 s.
5.000 m.—M. Faria (St.) 14 m. 50,6 s.
10.000 m.—M. Faria (St.) 30 m. 56,4 s.
110 m. b.—M. Fernandes (Bf.) 15,3 s.
400 m. b.—M. Lourenço (Bf.) 56,8 s.
Comprimento—M. Fernandes (Benf.) 6,76 m.
Altura—A. Ascenso (St.) 1,75 m.
Triplo—R. Ramos (Bel.) 14,42 m.
Peso—Xara Brasil (St.) 13,50 m.
Vara—F. Marques (Spt.) 3,75 m.
Martelo—E. Albuquerque (Bf.) 49,31 m.
Disco—M. Mendes (Spt.) 43,21 m.
Dardo—M. Mendes (St.) 56,30 m.
4x100—Benfica, 44,2 s.
4x400 m.—Sport., 3 m. 26,5 s.

Os atletas que mantiveram os títulos conquistados em 1956 foram: 100 e 200 metros — António Faria, do Benfica (10,9 e 22,2 s.); 400 metros — Fernando Castro, do Benfica (50 s.); 800 metros — Armando Chaves, do Sporting (1 m. e 55,6 s.); 1.500 metros — Hélio Duarte, do Benfica (4 minutos); 3.000 m. obs-

táculos — Augusto Silva, do Benfica (9 m. e 33,4 s.); 5.000 e 10.000 metros — Manuel Faria, do Sporting (14 m. e 49,6 s. e 30 m. e 45,6 s.); 400 m. barr. — Mário Lourenço, do Benfica (57,2 s.); Martelo — Eduardo Albuquerque, do Benfica (46,55 m.); altura — Abílio Ascenso, do Sporting (1,75 m.); Disco — Manuel Mendes, do Sporting (42,27 m.); Triplo salto — Rui Ramos, do Belenenses (14,32 m.); 4x100 metros — Benfica (43,8 s.) e 4x400 metros — Sporting (3 m. e 29,2 s.).

Os tempos e as marcas indicados são os que se registaram no campeonato de 1956. Desta forma, os benfiquistas superiorizaram-se aos «leões», pois mantiveram oito títulos enquanto o Sporting não foi além de seis e o Belenenses de um.

Os atletas que conquistaram mais de um título individual, foram: António Faria (100 e 200); Manuel Faria (5.000 e 10.000); Matos Fernandes (110 m. barr. e comprimento); e Manuel Mendes (Disco e Dardo).

Em relação ao torneio da temporada passada, os vencedores deste ano foram superiores nas seguintes especialidades: 100 metros — 10,8 s. contra 10,9 s.; 200 metros — 22 s. contra 22,2 s.; 800 metros — 1 m. e 55,4 s. contra 1 m. e 55,6 s.; 3.000 m. obst. — 9 m. e 30,8 s. contra 9 m. e 33,4 s.; 110 m. barr. — 15,3 s. contra 16 s.; 400 m. barr. — 56,8 s. contra 57,2 s.; Comprimento — 6,76 m. contra 6,74 m.; Triplo-salto — 14,42 m. contra 14,32 m.; Peso — 13,50 m. contra 13,30 m.; Vara — 3,93 m. contra 3,40 m.; Martelo — 49,31 m. contra 46,55 m.; Disco — 43,21 m. contra 42,27 m.; Dardo — 56,30 m. contra 51,60 m.; 4x400 m. — 3 m. e 26,5 s. contra 3 m. e 29,2 s.

Temos, portanto, catorze especialidades com melhores marcas, cinco com piores (400, 1.500, 5.000, 10.000 e 4x100 metros) e uma igualada (altura).

Apreciando a acção dos atletas através da tabela portuguesa do dr. Fernando Amado, que está já em vias de ser aprovada oficialmente, pois os estrangeiros estão dispostos a apoiá-la quando for apresentada para apreciação, em reunião internacional oficial, os melhores foram, na primeira ronda:

M. Faria (Spt.) 5.000 m.—888 p.
A. Faria (Benf.) 200 m.—882 p.
A. Chaves (Spt.) 800 m.—876 p.
E. Albuquerque (Bf.) Martelo 872 pontos
A. Silva (Bf.) 3.000 m. obst.—855 pontos
M. Fernandes (Benf.) comprimento—839 pontos
M. Lourenço (Benf.) 400 m. b.—829 pontos
Xara Brasil (Spt.) peso—825 p.
F. Marques (Spt.) Vara—780 p.

No total temos, portanto, cinco homens do Benfica, quatro do Sporting e ainda os componentes da estafeta de 4x400 metros (Sporting), que totalizaram 840 pontos.

Como sempre, Manuel Faria, do Sporting, encima a pontuação, a demonstrar a sua excepcional categoria.

Na segunda ronda, os atletas mais cotados foram:

Manuel Faria (Spt.) 10.000 m.—901 p.
Rui Ramos (Bel.) triplo—875 p.
António Faria (Benf.)—100 m.—864 p.
M. Fernandes (Benf.) 110 m. barr.—862 p.
Hélio Duarte (Benf.) 1.500 m.—856 p.
M. Mendes (Spt.) disco—849 p.
F. Castro (Benf.) 400 m.—829 p.
M. Mendes (Spt.) dardo—824 p.
A. Ascenso (Spt.) altura—803 p.

No conjunto das duas jornadas verifica-se que o nosso «campeonismo» continua em plano de grande evidência. Registe-se, todavia, o progresso de António Faria, do Benfica, há épocas a reclamar atenção sobre a sua pessoa. Ocupa o segundo lugar na primeira ronda e o terceiro na jornada seguinte.

Verifica-se também que das doze primeiras especialidades, seis delas são corridas planas, duas de obstáculos, duas de saltos e duas de lançamentos. Continuamos, não há dúvida, a progredir grandemente no capítulo corridas, contribuição para



O «sprinter» do Benfica, António Faria, foi a mais destacada figura dos Campeonatos Nacionais de Seniores. Igualou, nas duas jornadas, os «records» de Portugal de 100 (10,6 s.) e 200 (22 s.) metros, firmando absoluta supremacia nas corridas de velocidade pura. Ei-lo, na chegada da estafeta 4x100 metros que a sua equipa venceu

a qual o Benfica tem um forte quinhão: (200 m., 3.000 m. «steeples», 100 m., 110 m. barr. e 1.500 m.). O Sporting deu também boa contribuição nas corridas (800, 5.000 e 10.000 metros). As restantes especialidades estão divididas (martelo—Benfica; disco—Sporting; triplo-salto—Belenenses e comprimento—Benfica).

Mais uma vez a paixão clubista se manifestou em certo sector do público, quanto à classificação dos 400 metros, classificação, aliás, justa e correcta. Artur Dias, do Sporting, foi o terceiro homem dos 400 metros.

A paixão dos adeptos é, por vezes, difícil de controlar, surgindo, portanto, agitações que não ilustram quem as formula.

A organização dos campeonatos satisfaz plenamente, tendo a segunda prova decorrido de forma a que se cumprisse integralmente o horário previsto no programa.

JOSÉ BATALHA

A BOLA COMEÇOU A ROLAR...

Golpe de vista

sobre o futebol mundial e o que se passa quanto ao campeonato do mundo

O futebol já abriu os «compasos» da nova época, que será definida por dois acontecimentos de extrema importância: o Campeonato do Mundo, a realizar na Suécia, e a Taça dos Campeões Europeus, este ano disputada por por número «récorde» de concorrentes (23). A prova da União Europeia acompanhará a época; a da F. I. F. A. prolongar-se-á. Uma (a primeira) é uma realização para clubes. A outra (a segunda) é um torneio de selecções. Assim se forja, entre elas, uma como que emulação (rivalidade seria despropósito), que terá a vantagem de proporcionar a confirmação ou a rectificação de valores, se é que não virá a abrir caminho para novas discussões e novos problemas.

Temos a ideia de que o futebol de equipas de clubes é diferente (não dizemos melhor ou pior) do futebol de selecções. «A priori», os clubes definirão, mais ajustadamente, a capacidade futebolística dos diversos países. Convirá, todavia, observar que a estrutura das competições nem sempre favorece a real projecção de um «team» clubista ou de uma turma nacional, com mais evidência no mundial, cuja divisão regionalista (?) acaba por não representar a verdade... Ficam de fora países muito mais fortes que outros.

O Belenenses em Cádiz

(Continuação da 1.ª página)

Pace. Tudo depende, evidentemente, da orientação do novo técnico, o brasileiro Augusto, e do rendimento dado nos treinos pelos novos e antigos elementos do clube do Restelo. Por ora, ainda não se sabe que contribuição virão a dar á equipa os Sul-Africanos que o C. F. B. contratou. Talvez que os desafios de Cádiz possam fornecer indicações.

A verdade é que a chamada do Belenenses reflecte o prestigio que o futebol português está a alcançar e de qual são inequívocas demonstrações, como é óbvio, os convites endereçados aos seus grêmios mais representativos. A época de futebol de 1957-58 abre logo com um programa internacional muito curioso — e, para os «azuis», certamente muito útil... Campeonato á vista, a competição de Cádiz facilitará algumas experiências ou, até, afirmação de um conjunto já traçado e definido nas suas linhas gerais.

Os dois clubes espanhóis são, inequivocamente, de primeiro plano. Dos «grandes de Espanha»! O Sevilha, expressão refinada do típico futebol andaluz, todo arte e requiebro, tem em Pepillo a sua vedeta. O Bilbao, campeão há dois anos, é um «team» onde o equilíbrio predomina, embora possua valores de alto cartel, como Carmelo, Garay, Mauri, Naguregui, Arceche e o próprio Gainza. Já o Racing de Paris é uma equipa de valor médio do futebol francês, porventura o mais progressivo e a caminho do mais característico da Europa.

Acreditamos em participação agradável do Belenenses. Mas, a nosso ver, o que particularmente interessa e cria um clima de expectativa é o verificar-se até onde os «azuis» foram em novos métodos de trabalho e em novos, ou diferentes para si, planos de jogo. Há a ideia de que os Belenenses buscam um ataque forte, realizador (o recurso a Suarez assim o revela), sem esquecer a melioria dos outros sectores. Crê-se a defesa valorizada pela presença de Ramin e a linha media, ou «espinha dorsal» reforçada com o brasileiro Eulson, que se julga ser um bom «armador» de jogo.

De qualquer modo, o Belenenses é a primeira atracção da nova época.



● Que dete-
ficio
● E fal-
com

Depois de muito tempo sem se xima-se, finalmente, o início da dos nossos clubes é extraordinário «grandes» trabalhase febrilmente, bicionado título de campeão. C. parte, a renovação de métodos d é um facto incontestável e tem 1 maravilhoso surto de progresso; futebol. A preparação física dos mento de técnicos especializados, recção dada pelos professores dli concurso vem sendo, segundo s nossos clubes, tem produzido já o outro lado, os problemas de alim também têm merecido especiais e dizer que continuaremos a progri agigantados para um futuro brill

Como ainda recentemente fico sentações da selecção nacional e da América, o «association» port tante apreciável e ninguém pode eternos descontentes... do seu v nhecimento exacto de todas as ac que as nossas sugestões a respeito dário que possibilitasse a disputa terrupções e o consequente apro para a efectivação dos jogos int Temos assim a quase certeza de e dr. Tavares da Silva, com todas frente, logrou alcançar uma excel épocas passadas, irá agora, em m dos ainda mais favoráveis. Por si preocupados com o afastamento estes, por seu turno, poderão tra josa.

O que é preciso é que todos e saibam com convicção plena, qu muitos pensam... E que a Imprei pel, saiba criar nos nossos jogad cional para que, quando enfrente palmente no exterior, desapareçam plexos que tanto diminuem os no dades.

Façamos assim, e depois, com mos ver «quem tem garrafas vazias

Realizam-se, no próximo dom gem a jogadores de alguns dos 1 que, no Porto, serão homenageado denodado defensor do F. C. do P. tónio Caiado, o excelente e corre Na Covilhã, Carlos Ferreira recebu aprumo e dedicação e, finalmente, blico metropolitano, o bravo e cinto. Augurando aos outros três das as felicidades, não podemos de nas apreciações sobre a festa do velmente, de uma homenagem q patia e o mais carinhoso acolhim em particular, e de todos os de Carmo Marques — o famoso e «p acertadamente o apelidaram os n haver sido um jogador de grand tavelmente um elemento de gran tes defensores da camisola encarn nais, onde ocupava o cargo de su

Atleta pundonoroso, cump observando religiosamente as de superiores, disciplinado e discipli e respeitador, Jacinto soube ser seus companheiros e um esplêndu e inspirar os mais novos que asp logrou no futebol português. De desmentiu aqueles que consideran tas que passam dos 30 anos, senu lares dos êxitos benfiquistas nestes do sempre a melhor ficha morfo-f não fossem as imposições da sua de preservar o futuro, que poderi no das suas actividades industri anos, continuaria a figurar na equ

Não queremos também deixar trar aos mais cépticos e recalci, que o desporto bem orientado po de aprimoramento social, «preser rio jogador como um exemplo fri do-se nas práticas desportivas qu

(Continua na 1

(Continua na 7.ª página)



Embora com tempo inferior ás suas possibilidades, Hélio Duarte, do Benfica, ganhou com brilho a sua especialidade (1.500 metros)



Que a ideia dum calendário bem determinado trará grandes benefícios ao futebol português.

E fala de Jacinto, como atleta e como homem!

sem as apaixonantes competições apropriadas da época futebolística. A actividade desportiva, e especialmente nos chamados momentos de vista á conquista do amador, não acontece há uns anos a esta data de preparação e trabalhos gerais tem proporcionado o indesejável e regresso por que vem passando o nosso dos jogadores, graças ao aproveitamento, com relevo para a melhor diretores diplomados pelo I. N. E. F., cujo ando sabemos, mais reclamado pelos já os mais benéficos resultados. Por de alimentação e medicina desportiva, de cuidados e, deste modo, podemos progredir e a caminhar com passos brilhantes.

te ficou demonstrado através das apremadas a equipa campeã em gramados portugueses já atingiu um nível bastante poderá mais duvidar (a não ser os seu valor. Apesar de não termos coas actividades, temos a impressão de respeito do estabelecimento de um calendário do campeonato sem muitas inaproveitamento de um período certo internacionais, foram bem aceites. ra de que, se o seleccionador nacional, todas as dificuldades que teve pela excelente série de sucessos nas duas em melhores condições, obter resultados. Por sua vez, os clubes estarão menos mento dos seus melhores jogadores; não trabalhar em situação mais vanta-

todos acreditem no futebol português na, quem não somos tão maus como imprensa, no seu importantíssimo papel, jogadores a mistica da Selecção Nacional, os «bichos papões», principais os perniciosos e funestos com os nossos «craques», nessas oportuni-

s, como se diz na terra brasileira, va- s vazeis!

* *

o domingo, quatro festas de homenagem aos nossos grandes clubes. Assim é, ageado Virgílio Mendes, o valoroso e do Porto e da selecção nacional, Antecorredo zagueiro-central do Boavista. recebeu a justa consagração pelo seu mente, em Lisboa, despedir-se á do pu- e querido jogador. benfiquista, Ja- três magníficos e briosos atletas, to- mos deixar de nos deter um pouco mais a do nosso pupilo. Trata-se, indiscuti- em que deve merecer o apoio, a sim- iolhimento por parte dos benfiquistas os desportistas, em geral. Jacinto do e «pendular» Jacinto — como muito os nossos homens da Imprensa, sem grandes primores técnicos, foi indubi- grante valor e um dos mais eficien- encarnada dos actuais campeões nacio- de sub-capitão.

cumador, fiel das suas obrigações, as determinações emanadas de seus disciplinador, correcto, cavalheiro, leal ser um magnifico exemplo para os olêndido espelho onde se devem mirar e aspiram alcançar a posição que ele is. Depois de considerado «no fim», deram «velhos» e «acabados» os atle- sendo mesmo uma das pedras basi- nestes três ultimos anos e apresentan- orfo-fisiológica de todo o plantel. E se sua vida profissional e a necessidade poderia ser prejudicado com o abando- industriais, Jacinto, apesar dos seus 36 a equipa representativa do seu clube. deixar passar a oportunidade de mos- alcitantes, o alcance incommensurável da noite atingir como poderoso factor e o caso desse extraordinário frente e digno de realce. Iniciam- as quando era um modesto operário,

a na 1.ª página)

NO COMEÇO DA EPOCA DE FUTEBOL

Três merecidas homenagens a figuras destacadas do Jogo

A época de futebol abre no domingo — com três festas de homenagem a jogadores que gozam de muito prestígio e com três encontros de sensação.

Os jogadores, homenageados são, como se sabe, Virgílio, do F. C. do Porto, e Jacinto, do Benfica. Virgílio, um valoroso defensor, com provas notáveis prestadas na selecção nacional e que há dias foi galardoado pela Federação Portuguesa de Futebol com a medalha de ouro «Ao mérito». Distinção bem merecida a um atleta brioso, daqueles que sabem defender, sem desfalecimentos, a camisola que envergam.

Jacinto, outro valoroso defensor, de inegável utilidade clubista, de regularidade de pendulo, sempre util, sempre punitor, sempre cumpridor á risca as instruções dos técnicos, a fim de não desmerecer do Benfica, prestigioso clube a que se devotou de alma e coração. Veterano, ainda, deu autênticas lições aos novos, trilhando uma existência digna, de perfeito atleta, autenticamente modelar. Correcto, disciplinado, Jacinto disputou 530 jogos — 530! — sem sofrer nenhum castigo o mais leve, sequer. E por isso, também, foi mui justamente galardoado pela F. P. F.

Virgílio é homenageado no Estádio das Antas e Jacinto no estádio da Luz. Os dois magníficos recintos desportivos deverão esgotar a lotação, por todos os motivos, começando pelo prestígio de que gozam os jogadores, cuja actividade de bem merece grandiosa consagração publica.

Nas Antas, depois de um encontro de handebol entre as equipas do F. C. do Porto e do S. C. Porto, realiza-se um desafio de futebol entre o F. C. do Porto e o Sporting, para o qual foi instituída valiosa taça.

Na Luz, depois de um jogo de futebol entre a equipa do Benfica constituída por elementos que actuaram em 1950 (Bastos, Jacinto, Fernandes, Moreira, Francisco Ferreira, José da Costa, Corona, Arsenio, Julinho, Rogério e Rosário — (campeões da Taça Latina), — effectua-se outro, entre o Benfica e o Sporting de Braga.

São dois acontecimentos que, no começo da época de futebol irão suscitar extraordinário interesse.



JACINTO

Nas Antas, experimentarão as suas possibilidades actuais dois «teams» que principiarão o torneio nacional com os olhos postos no titulo! Que mais será preciso dizer? O publico deverá aguardar impacientemente o ensejo de auscultar a forma actual dos jogadores — dos consagrados e das novas aquisições.

Na Luz, a enorme falange dos benfiquistas terá o prazer de ovacionar, com a costumada vibração, a valorosa equipa que há pouco tempo ainda concluiu triunfal digressão pelas Américas e que, por chegar de madrugada a Lisboa, não

(Continua na página seguinte)



VIRGILIO

O cap. Neto de Almeida foi a figura número um da jornada de ontem, nas Caldas

Nada ficou a dever á anterior, a segunda jornada do 45.º Concurso Hipico das Caldas da Rainha, ontem desenrolado no atraente campo da Mata. Pelo contrário: o ambiente foi de maior animação, com uma assistência bem mais numerosa do que na véspera e com nova participação de todos os concorrentes, que já ontem, haviam valorizado a reunião.

Houve, sobretudo, maior emoção na prova destinada aos conjuntos mais categorizados — emoção que resultou do sistema adoptado para a prova «Comissão Municipal de Furismos». O sempre apeteçido sistema de «barrage».

De resto, já na competição que

abriu o programa — a prova «Engenheiro Arantes e Oliveira» — se registara certa emoção, pela incerteza do desfecho da luta. Só foi pena que esta reunião, que tão cedo não poderá ser esquecida, viesse a findar já lusco-fusco, portanto, com más condições de visibilidade.

A distribuição dos concorrentes pelas provas desta jornada foi feita de modo diferente em relação ao primeiro dia do certame. Neste, juntaram-se aos cavalos que, pela primeira vez, concorreram esta época, os que não têm ainda «handicap». E, na segunda prova, reuniram-se aos cavalos do primeiro

(Continua na 7.ª página)



Depois de um ataque ás balizas de Matos, delineado por Pompilio e Rui Faria, Rebelo inicia um contra-ataque

HÓQUEI EM PATINS

Vitória arrancada a «penalties»

O «penalty» é castigo vulgar, quase banal, no hóquei em patins. Volta não volta e eis o homem do apito, com um ar solene, a fim de evitar reclamações, a apontar — «penalty»!

Os adeptos e jogadores da equipa punida suspendem a respiração, algumas senhoras aniquilam o verniz das unhas, enquanto a bola não é embalada pelo «stik» do marcador. Ouve-se um silvo nervoso de um apito e... a maior parte das vezes, três vezes nove vinte sete — a bola não tomou o caminho das redes: ou foi ao poste; ou foi defendida pelo guarda-redes; ou foi para fora. O jogo prossegue e, momentos depois, aquele «penalty» foi esquecido, porque chegou outro...

Ontem, porém, na partida Sintra-Campo de Ourique, o tempo passava-se e, surpreendentemente, para os locais, os Lisboa nem «penalty» provocavam que forjassem a oportunidade de «matar» a vantagem de um golo de Barreto, aos quatro minutos, e que Magalhães a estrebuchar no cimento, envolvi-

do com Bernardino, não pôde evitar...

Os minutos desandavam, na sua cadência normal, mas para muitos a viagem dos ponteiros lembrava qual «cavalgada das walkirias»...

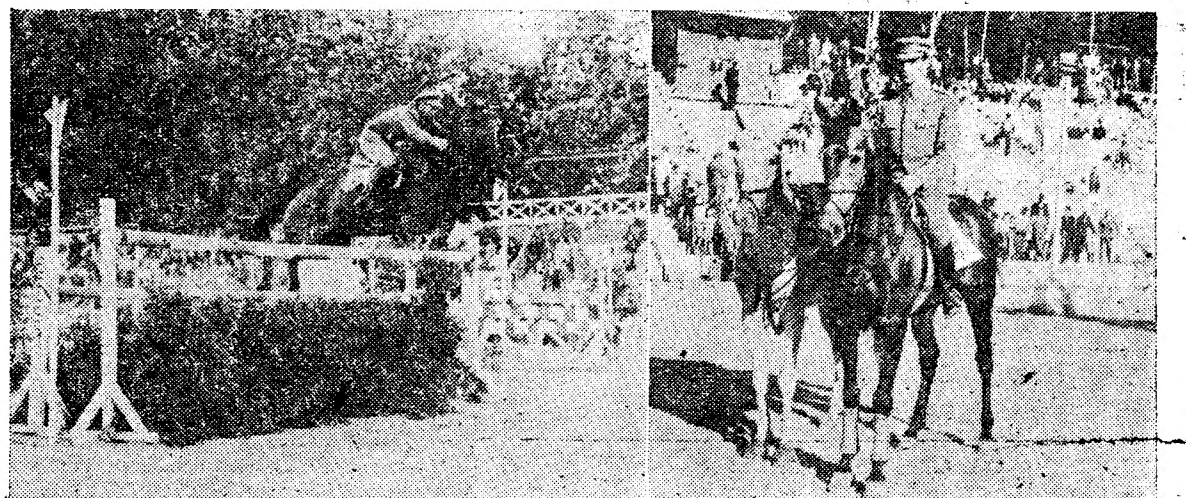
A verdade é que o final do primeiro trecho da partida chega sem que o marcador sofra alteração. E quem ousa dizer que a conta não estava certa, nessa altura?

Recomeça, porém, o jogo. O estado da ansiedade atinge grau fora do habitual. Os minutos continuam na «cavalgada» e o tal «penalty» vulgar, quase banal, no hóquei em patins, não aparece — nem para o Campo de Ourique, em jeitos de confirmação; nem para o Sintra a espargir novas esperanças. Mas, quando o cronómetro do júri varava os seis minutos, eis que surge o ambicionado «penalty». Edgar apressa-se a pôr o esférico na marca, dispondo-se a dar-lhe o caminho das redes de Matos. E tão bem o faz que o golo do empate é creditado na conta da sua equipa.

Talvez, o Campo de Ourique não merecesse o «nulo», porquanto fora mais equipa até aí. As suas pretensões não estavam totalmente submergidas. Era, portanto, necessário insistir. E os Lisboa voltam á carga, com a iniciativa do jogo nas suas mãos. Aos 8 minutos, Edgar é chamado a apontar novo castigo máximo, mas o golpe não produziu os seus objectivos. «Deus escreve direito em linhas tortas» — alguém dizia a nosso lado. Realmente, até então só Pompilio revelara, a cépticos e a ignorantes, a quanto montam os seus requintes técnicos, o seu poderoso domínio de bola. Era, contudo, pouco porque a defesa dos visitantes, dura, sem o ser em excesso, não abria a neta que o dianteiro sintrense procurava para tentar o remate fatal. E se alguma vez a abriu, Rui Faria, como que deslumbrado, mais não fazia do que seguir a trajetória da bola, com os olhos.

Pouco depois, quando faltariam dez minutos para o encontro terminar, Pompilio recebe ordem de expulsão pelo tempo de dois minutos. O árbitro, aliás, como nós, não viu o que quer que fosse para tanto, mas tomou semelhante de-

(Continua na página seguinte)



A esquerda: o capitão Neto de Almeida, no «Jacaré», grande vencedor da segunda prova de ontem. A direita: o cadete Vasco Ramires, montando o «Quintal», vencedor da prova «Eng. Arantes e Oliveira», tendo á mão o cavalo «Apache»

HÓQUEI EM PATINS

A vitória do Sintra

(Continuação da página anterior)

cisão porque um dos juizes de baliza, zelosamente, veio confidenciar-lhe que o numero quatro do Sintra tentara agredir (disseram-nos depois) Barreto...

Tomar tão grave decisão em partida de importância vital para o clube que ficaria, temporariamente, desfalcado e ainda apenas por

FUTEBOL

3 merecidas homenagens

(Continuação da página anterior)

teve a recepção que os seus adeptos ansiariam por dispensar-lhe. Calhará no dia 1 de Setembro!

O encontro Benfica-Braga deverá ter fartos motivos de agrado. Os Minhosos pretendem de novo brilhar no torneio máximo do País — e para isso têm trabalhado com denodo. Aguarda-se que estejam á altura de repetir aquelas exhibições filigranadas, não isentas de poder ofensivo, que tanta notoriedade lhes deu há épocas e de que eles muito se ufamam.

*

No mesmo dia, na Covilhã, o Sporting local presta também homenagem a um valeroso e dedicado jogador: Carlos Ferreira, que se iniciou no Belenenses e que representa a equipa serrana há 14 épocas.

Pelo Sporting da Covilhã, que defronta uma equipa do Belenenses, com alguns novos elementos que deverão ascender á categoria de honra, deverão alinhar também os novos «recrutados»: Gabriel, Couceiro, Garcia, Picareta Duarte e o argentino Oscar Silva, que representava o S. Lourenço de Almagro.

O Sporting da Covilhã jogou ontem contra a Académica, deixando aos conimbricenses a impressão de que lhe não irá ser grandemente difícil regressar ao torneio máximo do País.

Carlos Ferreira desfruta de gerais simpatias. E há grande curiosidade de perscrutar as faculdades nos novos jogadores. Mais outra enchente em perspectiva no campo da Covilhã!

curar de ouvido, deu origem a veementes protestos da maior parte do publico que viu na intromissão do juiz de baliza um acto extemporaneo e também intencional, enfim, para lesar o Sintra.

Os jogadores «azuis», fazendo alarde de extraordinário brio e força de vontade, digamos indómita, apoderam-se do ringue, com o coração ao alto e aos dezasseis minutos, o árbitro, agora já sem dar conta do recado capazmente, com um dos braços em riste, logo após estridente apitadela, aponta o local de «penalty» contra o Campo de Ourique.

A vozaria ensurdecedora como que desaparece por encanto. Os peitos dos jogadores arfam desordenadamente. Nós próprios sentimos uma pontinha de emoção, contagiados por tão eletrizante momento. Edgar, desta feita, não tão prontamente, coloca o esférico na marca. Os olhos de toda aquela gente fixam o gigante sintrense. Ele, por seu turno, concentra-se, totalmente, fixando a bola, como que a hipnotizando. O árbitro, de certo, igualmente embriagado pelo aroma penetrante que invade a pista, não apita com a presteza usual. Há, como que uma paragem da vida naquele aprazível recinto. Mas eis que o silbo se ouve. Edgar bate a bola e ela, como bôlide, entra pelo angulo esquerdo da baliza, talvez a unica brecha aberta na baliza do melhor homem na pista, do valoroso Matos. E o tal «penalty», que é um castigo vulgar quase banal, em hóquei em patins dá, neste encontro, dois golos, sendo o ultimo o do triunfo!

Terminara o jogo, mais um «penalty» terá existido, com outra cor..., mas o árbitro fora «morto» pelo seu companheiro!

Sob a direcção de Januário Cabrita, as equipas alinharam:

SINTRA — Magalhães, Raio, Edgar, Pompilio e Faria.

C. OURIQUE — Matos, Bernardino, Vaz Guedes, Barreto, Rebelo e Nuzário.

JOSE GRAIS

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sintra	17	12	2	3	60-41	43
Benfica	17	12	—	5	78-46	41
Cascais	17	9	3	5	61-53	38
C. Ourique....	17	9	2	6	65-44	37
P. Arcos	17	8	1	8	59-36	34
Oeiras	17	7	3	7	41-54	34
Mundet	17	5	6	6	49-52	33
F. Benfica ...	17	5	4	8	54-56	31
Parade	17	3	4	10	41-50	27
C. U. F.	17	2	1	14	31-87	22

Contos

A RÃ

(Ou a história de um futebolista)

por AFONSO HENRIQUES

O dia está quente: Lisboa parece uma lampada acesa. Dentro da lampada há explosões, rancos, musica, ondas surdas de rumores, angulos, penhascos de janelas, modernismos; golfadas sensuais a rebentarem no movimento e estatuas vivas e patéticas a pedirem raios. Flores desabrocham nas explosões e logo escutam os rancos e a musica; debruçam-se nos penhascos e dos angulos espreitam os modernismos, até que o movimento as leva e envolve na golfada; e tornam-se estatuas; e as estatuas cospem palavras insossas, mostram o sorriso ao Sol, o branco das «sacholas» e a alma cheia de candeias cobiosas.

Como eu gosto do campo! Pela estréia, os grilos e os pardais; á noite, a cigarra e as rãs. Aqui, os barulhos são uma sinfonia do diabo. Mas este diabo repete-se muito: nas máquinas encontra a sua poesia—e o trabalho das máquinas é sempre igual.

A rã, não: a sua conversa na noite iguala a melodia dum barítono no S. Carlos. Mas no S. Carlos há sussurros fechados e confinados ao tecto. No teatro do campo a amplidão não confina: absorve e espalha.

Gosto mais da rã do que dum barítono em S. Carlos. Na mesinha de cabeceira do meu quarto, no meu leito do hospital, está uma, bonita e grande. Os olhos, como a cúpula vidrada dos faróis, a espreitarem-me pelos buracinhos da prisão—um escrínio dourado com um nome na tampa: Daniel.

Era eu criança. No recreio da escola, quando corria atrás da bola de trapos ou dava um salto, pesadão e desajeitado, os companheiros agarravam a barriga e espolinhavam-se: «Pareces mesmo uma rã!». As lágrimas, como bagos, corriam-me na face. Lágrimas de vergonha e furor pelo meu ridículo e pela maldade dos companheiros. Invejosos! Eu era o melhor da classe: a professora beijava-me; a eles dava palmatoadas. Resolvi vingar-me: «Nunca mais brinco no recreio». Sózinho, no sótão da minha casa, eu jogava a bola com as paredes e as telhas. Um enxergão servia para alguns mergulhos como um guardião numa baliza fantasma.

Ao descobrir a rã, naquele canto do sótão, não me contive e agarrei a tábuia. Mas outra ideia, rápida, susteve-me o braço. Pobre rã! Parecia um burguês de cartola ao tirar as fumaças do cigarro que lhe meti na boca.

Quando dei com o enxergão a arder desci as escadas num novo: «Fogo! Fogo!». O balde da água apagou logo o lume. No chão—á ponta num braseiro—estava o cigarro. A rã sumira-se. O meu pai tirou o cinto: «Tu a fumar?»

Dai em diante, só ás escondidas eu jogava a bola com as telhas e a parede. Andava num rodízio! As minhas habilidades entonteciam-me: eu desabrochava. Cheguei a levar o espelho grande e a colocá-lo no chão, encostado á parede, para admirar o meu «estilo». E, empoletrado num caixote, dependurei da trave a bola de trapos. Esforcei-me, então, por tocar-lhe com a cabeça. Ao consegui-lo, a bola dançou um momento como um péndulo zangado. O meu peito foi um universo a dilatar-se no infinito da sua ambição—que ambição é aventura. Por isso, no ano seguinte aventurei-me: retomei os jogos no recreio. Os companheiros admiraram-se «O quê? A rã também jogava?»

Nunca mais me chamaram rã. Chegou a haver bulha, por minha causa. «Eu escolhi-o primeiro»—dizia um. O outro barafustava: «Quem o escolheu fui eu». A professora intervinha e acabava-se a lambança.

Já no liceu, a minha habilidade foi disputada. Em rancho, lá ia para o campo de Santa Cruz correr atrás da bola, a rebentar as biqueiras e as canelas.

Ao envregar, pela primeira vez, aquela camisola preta, as minhas habilidades levantaram murmúrio na claue. Na minha frente, uma bola amarela com lindos gomos como um fruto, balaioçava dum cordel invisível atado numa trave. Saltei: a bola deu-me na testa e, num ricochete, enfiou-se na baliza. Um oh! poderoso se soltou ao redor do campo e as capas negras esvoaçavam. O meu peito era de novo, um universo. Corri para a bola enrolada nas malhas: junto dela, indiferente á ceulema, uma rã olhava-me com os olhos em cúpula.

* * *

Lá fora, abertas as fraldas das nuvens, o dia é um possesso. Como eu gostava de passear na fornalha e olhar o olho do sol com a minha lente esfumada!

O hospital cheira a canfora e o meu leito é o meu passeio. Um indivíduo bolachudo, grandes pés á banda, óculos no cavalete e o cigarro no lábio, entrou no quarto, fechou a porta com uma pézada (tal como ao abri-la), pousou no chão a pequena mala de viagem (o colorido dos rótulos a saltar na lona) e passou a vista pela brancura de leite-sujo das paredes; espreitou o que eu escrevia, fez uma carantonha á Daniel—o bruto—, arrastou a cadeira com o pé, sentou-se, bocejou e adormeceu. As solas dos seus sapatos, viradas ao meu nariz, incomodavam-se. E eu queria escrever. E quando se está incomodado... Apre; Ergui a fronte e acordei-o: «Olá, aí! Quem é o senhor?»

«E o senhor? Porque não fechou esta porta?»—Ele entortou-se na cadeira, resmungou: «Polícia»—e enrolou a prosápia no casaco azul-escuro; a cinza do cigarro esfarelava-se na gola. Pela porta entreaberta gaguejaram: «Com sua licença». (O rosto de presunto-curado continuou no sono).

No meio do quarto, o dono do gaguejo, confuso e atordoado, e a olhar para mim como se a minha alma fosse um celeiro de gorgulho, mascava as palavras. Por fim arrancou-as á lingua: «Porque fez aquilo?». Compungui-me aquela cara triste, tão diferente do rosto que me recebeu no jardim do chalé: alegre e nédio. Recordei-me da mão do homenzinho a acariciar o tronco do álamo e a reverenciar: «Ora essa; Uma surpresa para o grande Zagonarra? e para a senhora que o acompanha? Ora essa!». Agora, no meio do quarto, já menos confuso, só fixava o gorgulho: «Porque fez aquilo?». O polícia largou o sono, levantou-se, acomodou os óculos no cavalete e berrou: e atirou-lhe nova pézada: o vidro fosco amparou-se no betume. Não contive a minha admiração pelo trabalho que o pé do polícia vinha efectuando. Ele respingou—uma leve ironia a adejar nas cores de presunto: «Guardo as mãos para outros trabalhos». Encolhi o ombro: «Desculpa de polícia».

No escrínio dourado a Daniel espiava através dos buracinhos. Á sua guarda está um bilheteinho que eu muito prezo. Conheci a Daniel há poucas horas. Gostei dela: é uma rã inteligente e afeiçoada. Lembra-me a escola, o velho sótão e o sussurro da claue em Santa Cruz. Sim, que eu deixei de ser o estudante-jogador; tornei-me, sómente, jogador. Os clubes ricos disputaram-me. Qual valeria mais: o espírito ou o dinheiro? Eu queria dinheiro. E este era tão fácil... O meu clube não me negociou: fui eu que me vendi. O meu nome andou no mercado. Abominável a praça onde me compraram. Não deveria ser assim. Hoje o descobro. Hoje o confesso.

Tenho saudades da camisola preta e da baliza onde uma rã de olhos em cúpula apadrinhou o meu primeiro golo. Desde que deixei aquele campo—o arvoredo da Sereia a olhar por cima dos muros e o senhor Zé atrás da garotada: «Acabou a hora!» e os maríolas a jogarem a bola duns para os outros, tal como eu o fizera... Desde então a minha vida rolou: rolou como os seixos numa enxurrada. A enxurrada era turva. O seixo, branco e lustroso, sujou-se no rolaz: ficou negro como a entrada duma caverna. E as entradas das cavernas assustam-me: pode saltar loba ou morcego.

Mas a história é outra! Ainda não cheguei a «internacional». Falta pouco: jogo num dos «Grandes». E tenho admiradoras. Olá se tenho! Foi uma admiradora que me fez gostar mais duma rã que dum barítono em S. Carlos. Na rua ela era uma das estatuas que pedem raios, a cabeça encandeada por relâmpagos. E os relâmpagos iluminavam o meu mundo como um feixe de nuvens á bulha. Para fugir á tormenta cheguei a refugiar-me nos urinois. O pai da «estátua» implorou-me:

«Case com ela! Sou rico. Dar-lhe-ei tudo o que me pedir. Case com a minha filha, peço-lhe. Ela é capaz de o matar. Oh! vivo num inferno. Salve-me e salve-se, enquanto é tempo. Ela jurou: «Se ele não casar comigo, mato-o». Havia tal convicção na voz do pai, que eu tremi nos meus alicerces.

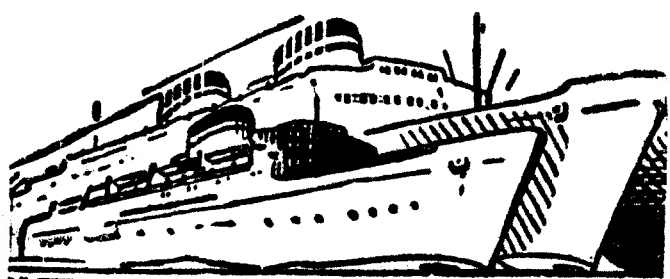
Naquela manhã de praia, o Sol a morder-lhe a pele, a «estátua» falou-me ao ouvido. «Sabes? Comprei uma pistola». A revelação foi como um sopro num bico de gás. Já ao volante do seu automóvel, o perfume pagão do corpo a embebedar o espaço, perguntou: «Vais lá a casa, logo?». Os dentes, brancos e certos como os dos reclames dentíficos, aguçaram-se: «Joia! A pistola é bonita. Queres vê-la?». O fecho da carteira estalou. Deus! Tremi, de novo, nos meus alicerces. Os lindos braços á roda do meu pescoço eram a corda do algóz: «Vais?».

* * *

Ela recebeu-me com a corda: «Amor! Estamos só nós em casa». Os relâmpagos acumulavam-se nos seus olhos: «Estampas a sós, meu tonto!». Repeli-a: «Vamos passear no carro. Ela susteve os relâmpagos: «Está bem». Desprendeu do meu pescoço a carícia do algóz e saiu da sala. Sentei-me ao piano. A varanda estava aberta. Lá fora, a noite envolvia o corpo palpitante da cidade orquestral: a partitura, desdobrada em sons, subia num fogo. O autor, na sua cadeira do inferno, decerto ensinava solfejo e explicava o prodígio que tombava da abóbada.

O cano fino da pistola fez-me uma cócega na cova-do-ladrão. A sala, iluminada pelas quarenta lampadas do candelabro, rebrilhava: o vermelho dos sofás atirava berros á luz e á brancura do piano. O meu dedo carregou na tecla dum dó sustenido: a corda vibrou assustada.

(Continua na página seguinte)



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

4 DE SETEMBRO E 11 DE OUTUBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

7 DE SETEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

Otto Glória diz...

(Continuação da página central)

com um grau de instrução insuficiente e uma posição social também bastante modesta, este homem conseguiu, graças ao futebol, um desporto que, como muito apropriadamente disse em seu esplêndido livro de campanha de educação de adultos, um preclaro jornalista e escritor, é também uma «escola de homens», instruir-se, educar-se e progredir, ao ponto de ser hoje um próspero industrial com um grau de cultura bastante apreciável e desfrutando de uma condição social muitíssimo agradável.

Que o exemplo desse verdadeiro atleta e homem de bem, que honrou o futebol português, seja seguido pelos inúmeros jovens, humildes ou não, que ora se iniciam.

E que o público desportivo da nossa capital, já tão desejoso do seu divertimento predilecto, acorra em massa ao estádio da Luz para, desta forma, testemunhar o seu apreço, o seu reconhecimento, a sua admiração e a sua amizade por este grande campeão que se retira dos nossos gramados, depois de, por tantos anos, haver mostrado a todos, como se deve fazer para se ser um grande desportista. Felicidades, Jacinto!

OTTO GLORIA

A bola começou a rolar...

(Continuação da 5.ª página)

res do desporto intervieram e «decretaram» a não autorização de transferências, para outros países, de jogadores considerados indispensáveis ao «time» brasileiro.

A Argentina, «assaltada» por todos os lados, reage bravamente. Perdida a fornada dos novos (Sivori, Maschio, Angelillo, talvez Corbatta, Dominguez, etc.), outros jovens foram chamados por Stabile e, ao cabo, talvez as brechas sejam colmatadas, certo como é que a Argentina, no seu esforço em profundidade, fez «nascer» um largo número de valores de primeiro plano. Valerá a pena seguir atentamente o que se passa junto do Rio da Prata... Na Itália é visível a preocupação quanto à possibilidade dos «azuis» irem à Suécia. A imprensa não esconde tais preocupações e com uma sem-cerimónia que impressiona, escreve-se que ela é mínima, porque a selecção não pode contar ainda com os novos oriundos, Sivori, Angelillo, Maschio, Grillo, Sanfilippo e Corbatta... De acordo com as leis da F. I. F. A., só na época de 1960-61 é possível contar com a provável utilização destes jogadores. A Itália pode, todavia, contar com o ex-uruguaio Schiaffino e com o anglo-italiano Tony Marchi, que na Inglaterra só alinhou na selecção B, a qual não «prende». A campanha de valorização do futebol italiano é verdadeiramente espantosa e não se limita

a jogadores, senão que alastra aos técnicos. Além dos sul-americanos, foi contratado o célebre jugoslavo Vukac e, no que se refere a treinadores mais cinco estrangeiros foram chamados para os clubes da Série A do Nacional transalpino. Os ingleses e jugoslavos tinham a preferência. Em deztoito clubes, há sete técnicos estrangeiros: Bencic (Bolonha), Bencic (Torino), Bencic (Bolonha), Bencic (Lazio), Brocic (Juventus), todos jugoslavos, e Carver (Internacional), Stock (Roma), e Dodgin (Sampdoria), britânicos. E, como nota final, registemos que nos clubes daquela Série A da Itália há jogadores de catorze nacionalidades!

Campeonato carioca de futebol

RIO DE JANEIRO, 26 — A contar para o campeonato carioca de futebol, ficaram-se os seguintes encontros de futebol: Flamengo, 3-S. Cristóvão, 0; Vasco da Gama, 3-Madureira, 1; Botafogo, 5-Associação Atlética Portuguesa. A classificação geral depois dos jogos de ontem: 1.º, Botafogo, 10 pontos; 2.º, Fluminense, 9; 3.º, Flamengo, 9; 4.º, Bangu, 9; 5.º, Vasco da Gama, 7; 6.º, América, 7; 7.º, Cantão do Rio, 4; 8.º, Olaria, 3; 9.º, S. Cristóvão, 2; 10.º, Bonsucesso, 1; 11.º, Portuguesa, 1; 12.º, Madureira, 0. — (A. N. I.).

Contos desportivos

(Continuação da página anterior)

Quando na igreja—o órgão a reboar na melodia estudadada—o anel sagrado entrou no meu dedo, eu senti na cova-do-ladrão o frio do cano e uma cócega. O dedo era o que batera a tecla do piano branco. Nas minhas costas, os convidados pareciam as montras do Chiado: chiques e intangíveis. Em casa comeram e beberam como uma alcatéia emigrada, das estepestes. Depois, formaram o baile sob as quarenta lampadas acesas, já o Sol escrevia no poente o último canto da epopeia e, sobre a cidade rouca, o dia passava do testemunho, lentamente, numa cerimónia ampla e determinada. Ela deslizou entre os pares, os olhos a coruscar como folhas de tília, e beijou-me na nuca. (O dó sustenido vibrou num acorde último à epopeia do poente). Com o seu risinho de candeia cobiceosa pediu silêncio: «Vamos ouvir Zagonarra». Assim se fez: Zagonarra, o grande barítono, com as goelas em escape livre, fundiu duas lampadas do candelabro. O feito valeu-lhe um triunfo: enquantu eu e a minha esposa fugíamos no carro nupcial, a cumprir os preceitos da Bíblia, ele—agora o sei—na mão papuda e suada guardava o bilheteinho, que a bela Daniel, no seu aposento dourado, cheira e contempla neste momento: «Oh! como adoro a tua voz de cantaro de ouro a despejar água num tonel de prata!».

O barítono não se refugiou nos urinois: no seu chalé dava a beber do cantaro o fluido cristalino.

Uma tarde... Deus louvado! Não vou explicar como subornei o jardineiro. Pobre jardineiro! Ainda tinha de memória um golo que eu metiera com a minha cabeça predestinada: «Ora essa! A alegria desse momento não tem paga no favor que faço. Ora essa! Uma boa surpresa para o grande Zagonarra? E para a senhora que o acompanha? Ora essa! Não direi nada. O senhor é da casa—e

Zagonarra merece todas as boas surpresas. A sua voz, oh! que voz! Até o álamo estremece, quando ele canta. Com a promessa do simplório entrei no chalé. Nesse instante o «Taunus» roncou no portão do jardim. O meu estômago fervia. Escondi-me na casa de banho.

O barítono, ao entrar no quarto, entou: «Uma surpresa, senhora». (Era o dia das surpresas). Espreitei. Ela ciciou, como as folhas da tília: «Outra?»—e decerto pensou numa jóia. O barítono respondeu com o sorriso do palco e abriu o escrínio: a rá, grande, cabeçada, formosa, saltou da prisão e quedou na mesa, a mexer a goela e a admirar o Mundo. O barítono despejou no tonel de prata: «É esta a Daniel, a célebre rá saltadora do pandego Smiley, amigo de Mark Twain. Está um nadinha pesada e trôpega da idade. Mas ainda rivaliza com o teu marido. Aposto cem beijos contra um que a Daniel, dum pulo, vai da mesa ao tapete da varanda».

Foi com a mão no puxador que ainda ouvi o barítono despejar no tonel, novamente: «Cem beijos contra um, senhora. Apostais?». Abri a porta e, suavemente, entrei em cena: «Aceito eu a aposta contra a boa Daniel, meu caro. Juro-lhe que, na sua ausência, não a fiz engolir escumilha. Seria incapaz de pregar-lhe a mesma partida que pregaram ao bom Smiley». Naquele momento, a Daniel, talvez minha conhecida de há muito, com a alegria própria dum batráculo amigo saltou-me para o ombro. Os seus olhos brilhavam como o vidro dos faróis e a corda mais grave da sua garganta era um bordão a saudar-me. Afaguei-a: o bordão engrossou. Sorri e felicitei o barítono: «Ganhaste a aposta, amigo, embora a Daniel tenha saltado para o meu ombro e não para o capacho. Mas não ides beijar-me, por certo. Propenho, para arrumar a aposta, uma ligeira troca: vós ficareis com a minha esposa e eu com a Daniel». O barítono avançou. A estátua caíra fulminada: rouquejou como o motor do «Taunus». Agarrei o escrínio.

Pobre jardineiro! Ao dar com o barítono suspirou: «Ai, o meu álamo. Nunca mais estremeceará com a voz do grande Zagonarra».

Está à porta o «Nacio» de futebol!

Três brasileiros contra um uruguaio

nos quadres técnico dos «quatro grandes»

Nunca a expectativa invadiu tanto os entusiastas do futebol, na altura em que está à porta o começo do campeonato nacional.

Há épocas, antes dos torneios máximos, realizavam-se encontros particulares ou competições regionais, que constituíam um bom aperitivo e desde logo satisfiziam a insaciável curiosidade do público no que dizia respeito à forma dos jogadores conhecidos e às possibilidades dos novos. Quase nem chegava a prender as atenções a força global dos vários «teams» de primeiro plano. Mais tarde se pensaria nisso...

Agora, não. A época principia, abruptamente, com o campeonato nacional. E por isso se torna natural que a expectativa em torno dele se faça sentir com mais intensidade.

Os clubes têm de cuidar, a tempo e horas, da preparação dos seus quadros. Quaisquer negligências poderão representar, de início, um atraso que se torna depois assaz difícil remediar.

As atenções gerais, como é óbvio, voltam-se para os «quatro grandes» — Benfica, F. C. do Porto, Sporting e Belenenses.

São chefiados, tecnicamente, por brasileiros, à excepção do Sporting, ora sob o comando de um uruguaio.

Alguns adeptos do clube «leoni» já começam a fazer espírito, recordando as contrariedades que os uruguaiois têm dado aos brasileiros nas grandes competições internacionais. Para não atrair a tradição, também desta vez, o noutra latitude, no campo da direcção

técnica, os srs. Otto Glória, Yustrich e Amadeu Costa se hão-de ver em palpos de aranha com o sr. Fernandez...

As atenções continuam a incidir, no mais alto grau, sobre os técnicos. Será de novo o sr. Yustrich, só por si, um «espectáculo», que comunica aos pupilos uma vontade indomável? Será verdade que Amadeu Costa, segundo aliás afirmam vários brasileiros com quem temos conversado sobre o assunto, é de todos os treinadores brasileiros, que aqui estão, o mais competente, sobretudo no que se relaciona com a preparação técnica dos jogadores? Continuará Otto Glória a guiar sabiamente, arrimado a notáveis dotes de psicólogo, os benfiquistas para a vitória? Conseguirá Fernandez curar no Sporting a ferida que o sr. Picabeia disse terido a fortuna de pôr a descoberto?

Otto Glória já nestas colunas declarou que não compreende como não se permite entre nós aos treinadores fornecer abertamente instruções aos jogadores em luta, as quais proporiam, com toda a certeza, a valorização do espectáculo, para regalo dos bons entusiastas do futebol.

Éis um sintoma de que o público tem, mais do que nunca, e talvez até de maneira mais absorvente, do que seria para desejar, os olhos fixos na acção dos responsáveis.

O facto leva-nos, insensivelmente, a recordar a acção dos realizadores de filmes. Eles são os mestres, que impõem a sua vontade aos artistas, que os guiam a seu belo prazer. Mas o grande público só pelos artistas se interessa e só por eles se apaixona... Isso permitiu-nos cogitar que, nesse particular, os grandes cineastas estão já em nitida desvantagem em relação aos treinadores de futebol. Pelo menos no âmbito português...

Claro que estas palavras não tendem ousadamente a diminuir o duro trabalho dos técnicos de futebol, sempre ericados de dificuldades e concordamos, até, inteiramente, com os reparos formulados por Otto Glória quanto às disposições que não permitem aos treinadores, no decorrer dos encontros, melhorar a acção de suas equipas e, «ipso facto», o espectáculo, que não é dos mais baratos. Porque, felizmente, já existem muitos adeptos do jogo, que, pelo menos, já ficam satisfeitos com uma boa partida de futebol. São, claramente, os que não deixam prender-se demasiado pela paixão clubista, não desajando, por conseguinte, sem momentos de trégua, uma vitória «de qualquer maneira».

Estarão outras equipas apetrechadas para ofuscar as dos «quatro grandes»? Eis outro ponto aliciente do próximo campeonato! Todas as atenções, na verdade, se voltam para os «grandes»; mas, às vezes...

VASCO ROCHA

Concurso hipico das Caldas

(Continuação da 5.ª página)

«handicap», os do segundo, terceiro e quarto

A impressão agradável da primeira jornada teve ampla confirmação. A prova de abertura do programa foi disputada em moldes similares aos das provas de regularidade. E dizemos similares porque os concorrentes prosseguiram na prova mesmo depois da primeira falta cometida e só a concluíam ao fim de minuto e meio. A classificação era, contudo, feita pela soma de pontos.

A contagem de pontos, assaz elevada, dos primeiros concorrentes a fazerem a prova tornou-a algo difícil. Basta dizer-se que o vencedor, o jovem cadete Vasco Ramires, foi o sexto concorrente a entrar na pista, para mais tarde, se classificar, também, em segundo lugar. Já no declinar do despoque, porém, o tenente Carlos Moraes, no «Full-Cry» (o vencedor de uma das provas da véspera), meteu-se de premeio e veio a ficar segundo.

O comportamento de Vasco Ramires é, na verdade, digno de realce, confirmando as esperanças que nele se depositam.

A segunda prova, com cerca de trinta concorrentes, foi bem um desfile dos melhores conjuntos da actualidade. A primeira fase foi destinada a apurar os que haviam de passar às «barrages» e foi de quase cinquenta por cento os que lograram assegurar a permanência na fase imediata. A partir de então, a luta teve redobrado interesse. Os doze concorrentes limparam-se na primeira «barragem», provocando a maior expectativa para a segunda. Nesta, decidiram-se logo os cinco últimos lugares, prosseguindo na luta «Nocio II», «Clonsila», «Caramulo», e «Jacaré». «Truxa» já entrou porque o capitão Jorge Matias, ao disputar, com certa imprudência, a «barragem» anterior, montando «Lanceiro», deu uma queda que o impossibilitou de prosseguir na luta.

A terceira «barragem», embora constituida por um só obstáculo—um quadruplo—foi, extraordinariamente, difícil, em qualquer parte do Mundo, no dizer do chefe da equipa nacional, tenente-coronel Fernando Pais.

Admitia-se que «Caramulo» fosse o vencedor, mas, o triunfo veio a pertencer a «Jacaré», que fez uma prova verdadeiramente magnífica.

O concurso terá, amanhã, a sua ultima jornada e para se avaliar do interesse que ela está a despertar, basta dizer-se que, no programa, está incluído o «Grande Premio».

DIAMANTINO DIAS

Homenagem a um dirigente

No próximo sábado, um grupo de desportistas locais, no decorrer de um jantar, presta homenagem ao sr. António dos Anjos Ruivinho, presidente da direcção do Lusitano F. C., de Vila Real de Santo António. Ao homenageado será oferecido, entre várias lembranças, o emblema de ouro da colectividade.

PNEUS



AGENTES

SARAIVA & GONZALEZ, L.ª

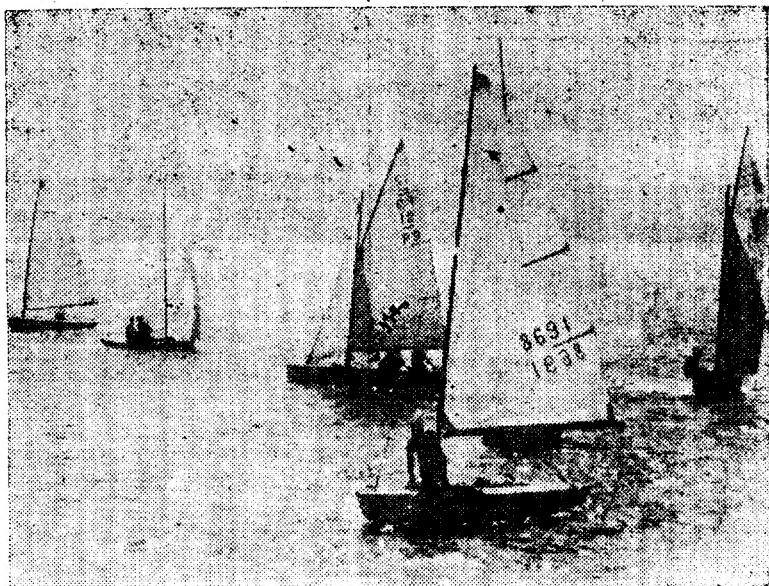
AV. DUQUE DE ÁVILA, 26-B

LISBOA

TEL. 51962
51963

ACEITAMOS OS PNEUS USADOS EM TROCA

ASSISTENCIA TECNICA GRATUITA



O desporto da vela está num período de franca actividade. Ontem, em Paço de Arcos, pequenos barcos de quase todas as classes da salutar modalidade animaram extraordinariamente o programa das comemorações do «Dia do Patrão Lopes». Vemos na gravura, uma mistura de «snipes» e «sharpies» de 12.m2, preparando-se para as respectivas largadas. Os mesmos «snipes», que ontem estiveram em Paço de Arcos seguem amanhã para Cascais — onde disputarão o campeonato mundial da classe

23 países com uma centena de barcos e mais de 200 velejadores iniciarão amanhã em Cascais a «I Quinzena Internacional de Vela»

Cascais prepara-se para viver um grande acontecimento desportivo — a «I Quinzena Internacional de Vela», denominação que foi dada a um conjunto valiosíssimo de provas de vela. Basta dizer que do programa consta um campeonato do Mundo e outro da Europa e, ainda, a competição considerada de maior importância na Europa para a classe «dragão».

Vamos viver, a partir de amanhã, quinze dias de grande actividade náutica desportiva, na baía de Cascais. O Clube Naval, local, já recebeu os melhoramentos necessários para poder receber em sua casa um avultado numero de representantes da vela estrangeira. Nada menos de 23 países — Portugal, Itália, Inglaterra, Uruguai, Suécia, Cuba, Estados Uni-

dos, Bahamas, Africa do Sul, Bermudas, Brasil, Turquia, Bélgica, Japão, França, Espanha, Suíça, Noruega, Argentina, Alemanha, Holanda, Dinamarca e Marrocos — concorrerão às regatas internacionais de Cascais, calculando-se que cerca de uma centena de barcos e mais de duzentos velejadores tomarão parte nas provas.

Estamos na presença de mais um grande acontecimento desportivo internacional, com larga influência nas esferas nacionais. A Federação Portuguesa de Vela e, muito especialmente, ao seu presidente da direcção sr. comandante Henrique Tenreiro se fica a dever tão notável realização, complemento de muitas outras que o mesmo organismo e o mesmo dirigente proporcionaram com a sua notável acção, no sentido de desenvolverem o desporto da vela no nosso País.

As regatas internacionais desta semana servem de preparação a outras mais importantes que se vão seguir

Os objectivos foram largamente atingidos, a vela nacional conquistou posição de relevo com retumbância nos principais centros de além-fronteiras — e a quinzena, que se inicia amanhã, é como que a consagração de uma modalidade desportiva, que se soube engrandecer a si própria.

As regatas de amanhã — primeiro dia da Quinzena Internacional de Vela — e as que se seguem durante esta semana não são, ainda, as mais importantes do certame. Servem, apenas, de preparação aos concorrentes que, na semana seguinte entram em acção no Campeonato do Mundo de «snipes», no

Um barco da rainha de Inglaterra nas regatas de amanhã em Cascais

Entre cerca de uma centena de concorrentes inscritos nas regatas da «I Quinzena Internacional de Vela», entra já em acção, nas provas de amanhã, o «dragão» «Blue Bottle», que terá como timoneiro A. T. Easton e, como tripulantes, Bachus e Tomkins.

Trata-se de um barco pertencente à rainha Isabel II, de Inglaterra. Nele tem velejado muita vez o duque de Edimburgo, grande apaixonado dos desportos náuticos.

Já sabem: quando virem um «dragão», com o casco pintado de azul (é o unico dessa cor) e com o n.º K 192 na vela, é ele — o pequeno veleiro de Isabel II, de Inglaterra.

Campeonato da Europa de «Stars» e na taça «Virginie Heriot», em «dragões».

Até sexta-feira próxima, as mesmas classes de barcos — «snipes», «stars», e «dragões» — entram numa actividade interessante de três regatas, em competições de treino para as provas atrás citadas. Podem ter dois objectivos: um, com o «ar hospitaleiro» de proporcionar aos estrangeiros conhecerem o local, onde se disputarão, a seguir, as provas de maior cartel; outro, com o objectivo da dar a conhecer aos nossos velejadores o valor dos concorrentes estrangeiros.

Servem muito bem as duas interpretações — e a conveniência desta primeira série de três regatas, em cada classe, é tão benéfica para os nossos velejadores como para os dos outros países concorrentes.

Inscreveram-se nessas provas: 48 «snipes»; 14 «stars» e 18 «dragões». A maioria desses concorrentes participará, a seguir, nos Campeonatos do Mundo e da Europa, respectivamente, de «snipes» e «stars» e na taça «Virginie Heriot».

As três competições são, portanto, aguardadas com o maior interesse.

Straulino só participará no Campeonato da Europa de «Stars»

Alguns velejadores, porém, como o italiano Straulino e o marroquino Serge Tay não entrarão nos torneios que se iniciam amanhã. Ambos só estarão presentes no Campeonato da Europa de «Stars». Compreende-se que assim seja, pois tanto um como outro já conhecem Cascais — e Straulino conseguiu, até, naquelas águas, não há muito tempo, enriquecer o seu notável «palmarés» com vitórias nos Campeonatos do Mundo e da Europa na classe em que se tornou, praticamente, invencível.

Seis «snipistas» inscritos no Campeonato Mundial da sua classe, também não concorrerão aos campeonatos abertos. São eles: Luis Orella (argentino), dr. Penman (inglês), Sven Rantil (dinamarquês), Mahmut Bir (turco), Edouard Devliegher (belga) e Harold Grav (norueguês).

Todos os 14 concorrentes da classe «dragão» inscritos na taça «Virginie Heriot» entram, também, nos campeonatos internacionais da classe, juntamente com mais quatro barcos portugueses, que eleva o numero, na largada de amanhã, a dezoito.

Hoje — o hastear das bandeiras amanhã — as primeiras regatas

O programa geral da I Quinzena Internacional de Vela começa a cumprir-se hoje, ao fim da tarde, em Cascais, com o tradicional hastear das bandeiras, nos mastros colocados no Passeio de D. Maria, na ponte superior do edificio do Clube Naval de Cascais. Cerimónia simples, mas significativa. As 23 bandeiras, das nações inscritas nas regatas, tremularão, ali, até ao ultimo dia de provas.

Amanhã efectuar-se-ão as primeiras regatas de vela dos Campeonatos Internacionais. A's 13 horas será dada a largada para os barcos da classe «star» — e, meia hora depois, os «dragões» iniciam a sua prova.

Os «snipes» só entram em acção depois de amanhã.

Todas as provas se disputam, em águas oceanicas, ao largo de Cascais.

HENRIQUE PARREIRA



SPORTING, CAMPEÃO DE HANDEBOL DE SETE — A equipa do Sporting, que mantém o título regional, após actuação brilhante em toda a prova. No primeiro plano: José Santos, Pereira de Sousa, Herminio, Patricio, Chagas e Agostinho. De pé: Ernesto, Boto, Nunes, Pedroso, César Gonçalves e Arménio

HANDEBOL DE SETE

Sporting e Almada — os melhores do Campeonato!

O campeonato regional, que terminou no sábado, tendo, porém, ficado decidida a questão do título na jornada anterior, foi bastante animado e decorreu em bom nível. De modo geral, as jornadas proporcionaram espectáculos de agrado, devendo salientar-se as que reuniam encontros em que se defrontaram os melhores.

O Sporting, que conquistou mais um título, teve actuação de mérito, desforçando-se da unica derrota que sofreu em toda a prova quando voltou a defrontar o Almada, o perigoso concorrente que teve o título á vista e que animou extraordinariamente a competição. Um e outro exibiram padrão de jogo revelador do progresso que se regista na modalidade.

De características diferentes, ambos os grupos, porém, puderam fazer subir o nível do nosso handebol de sete. Para o Sporting, com uma toada em que notou sempre a técnica em plano de evidência, vão os melhores elogios, pois a equipa, que há anos representa, na capital, o mais elevado tom de jogo, confirmou esta temporada a categoria que tem há muitas épocas.

O seu jogo ao ataque é desconcertante, dispondo de bons atridores ao golo, em golpes que desfazem a mais bem organizada defesa. No sector atrassado, a disposição das peças faz-se sempre em condições de se opor com êxito ás tentativas dos adversários.

O Almada, por seu lado, animado por uma convicção que lhe deu as melhores esperanças do título, esteve á altura da posição que veio a ocupar na classificação final. Podia ter ido mais além, o que não constituiria surpresa, dado o entusiasmo que os jogadores puseram sempre nas partidas, não desfalecendo perante os mais aguerridos adversários. Apenas num jogo, em que o excesso de confiança lhe foi fatal, se mostrou aquém das suas possibilidades. Servido por um lote de jogadores, alguns deles com largo futuro á sua frente, e por um a concepção de jogo em que o sistema de contra-ataque rápido predominou, deu ocasião a que se lhe pudesse apontar o êxito mais completo nesta prova. Veremos o que poderá fazer no Nacional, cujo começo se aproxima.

O Benfica que se fixou no terceiro lugar, não foi muito regular. Não se lhe notou quebra pronunciada, mas

também não teve momentos de grande fulgor. Equipa constituída por bons jogadores podia ter feito melhor.

Do mesmo podemos apontar a actuação do Belenenses. Todavia, a equipa azul juntou ás exhibições de grande valor algumas actuações de nível fraco do que pode ser exemplo a ultima jornada. No entanto, há a registar que nesse jogo apresentou um grupo em que faltavam alguns titulares.

Das restantes equipas, só o Glória se mostrou bastante animado, mas não devemos esquecer a boa actuação do Monte Pedral na partida em que derrotou o Almada, sabendo anular, nesse jogo, as melhores peças do adversário. Liberdade A. C. e Académica da Amadora, o primeiro melhor que o segundo, tiveram presença discreta.

Artur Dias

é homenageado pelo Sporting no dia 12 de Setembro

O Sporting presta, no dia 12 de Setembro próximo, no decorrer de um festival nocturno, a efectuar no Estádio de Alvalade, homenagem ao seu antigo e dedicado atleta Artur Dias, que há 15 anos enverga a camisola leonina, manifestando sempre um valor que o colocou na primeira fila dos atletas portugueses.

Da comissão de Honra, presidida pelo sr. director-geral dos Desportos, fazem parte os dres. Tavares da Silva, Salazar Carreira e Garcia Branco, e os srs. Casal Ribeiro, Raul de Oliveira, tenente-coronel Ribeiro dos Reis, Ricardo Ornelas, Correia César, António Romeno e Anibal Vieira. E da comissão executiva: Jorge Machado, dr. Horácio Tavares, Raul Carvalho, Manuel da Silva, Queiroga Tavares, Gabriel Junior, Martiniano Domingues, Moniz Pereira e Francisco Bastos.

Do programa do festival constam provas de atletismo e de ciclismo em pista, com os melhores representantes dos principais clubes do País, e um encontro de futebol entre o Sporting e outra equipa de primeiro plano.



ALMADA 2.º CLASSIFICADO DE HANDEBOL DE SETE — O grupo de Almada, que animou extraordinariamente o campeonato regional e se classificou em segundo lugar, chegando a ter o título á vista

Os prémios dos Campeonatos Internacionais de Portugal

As regatas que começam a disputar-se amanhã («Stars» e «dragões») e depois de amanhã («Snipes») a contar para os Campeonatos Internacionais de Portugal têm os seguintes prémios:

Classificação geral (ao fim de 3 regatas) — Salvas de prata definitivas aos timoneiros e tripulantes dos barcos classificados em 1.º, 2.º e 3.º lugares.

Diariamente — Salvas de prata definitivas aos timoneiros e tripulantes dos barcos vencedores das regatas.

